Diário de Lisboa

Junho 1977
Quarta-feira
15

N.º 19 378
ANO 57.º
6 escudos

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

VINTE E TRÊS MILHÕES VOTAM DESDE AS 7 HORAS DA MANHÃ

Espanha: "sim" ou "não" à via democrática

Com um tempo que a France-Presse chama de «radioso», desde as 7 horas desta manhã 23 milhões de espanhóis têm à sua disposição boletins de voto para que escolham a via que pretendem ver seguida no seu país. As últimas eleições livres, realizadas há 40 anos, no dia 14 de Fevereiro de 1936, deram a vitória à esquerda, mas o resultado do acto eleitoral desencadeou a Guerra Civil.

Esta eleição, apesar de todas as críticas que possam surgir, representa inexoravelmente o fim do franquismo. Tal aspecto é lembrado na edição de hoje do «Diário 16»: «O Poder volta ao Povo». Por sua vez outro influente jornal, «El País», apresenta como título de primeira página que «O Povo Espanhol decide hoje o seu futuro».

Os primeiros resultados deverão ser conhecidos durante a próxima madrugada e, segundo se espera, os trabalhos de escrutínio deverão estar terminados, no máximo, dentro de dois dias, com a promulgação dos resultados finais e oficiais.

Nos dois últimos dias as sondagens apresentavam resultados diferentes. Enquanto o jornal «Ya» dava o PSOE, de Felipe González, como o partido vencedor, a «Europa-Press» insistia na vitória dos centristas de Adolfo Suárez.

O primeiro-ministro, e outros dos seus correligionários, encontravam-se entre as primeiras pessoas que votaram esta manhã: «Estou calmo e optimista» — disse Suárez à chegada à Câmara de Voto, no seu carro à prova de balas. Por sua vez Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE, preferiu ir a pé até a sua assembleia de voto, perto do apartamento em que mora. Disse não acreditar nas sondagens e previu que o seu partido teria de 30 a 40 lugares dos 150 do Congresso ou da Câmara Baixa. O direitista Fraga Iribarne, cuja popularidade baixou no final da campanha, foi lacónico: «Lindo dia para votar».

Esta manhã, pouco depois de aberta a votação, uma bomba explodiu no Palácio da Justiça de Sevilha, ferindo cinco pessoas, entre as quais dois polícias. A propósito o general Gutiérrez Mellado, vice-primeiro-ministro encarregado da Defesa, disse ontem à noite que os extremistas «depararíam com toda a força da lei se tentassem perturbar o acto eleitoral».

No País Basco, apesar das palavras de ordem incitando à abstenção lançadas pelas Comissões Pró-Amnistia, espera-se grande afluência às urnas, ao contrário do que se verificou no referendo proposto por Suárez. Está prevista, a nível local, a vitória do Partido Nacionalista Basco, seguido do PSOE, União do Centro Democrático, Partido Comunista de Euskadi e, por fim, Aliança Popular.

Cartazes numa esquina de Madrid (Foto Unipress).

Flagrante de um «meeting» do PCE nos arredores da capital (Foto Unipress).

"TELEX" DE MADRID

Esquerda mostrou grande poder de mobilização

MADRID, 15 — (Do nosso enviado especial Augusto Vilela) — Para a direita, estas eleições não seriam provavelmente muito desejadas, muito menos com a presença dos comunistas, mas constituem um processo para sair de um impasse e de um vazio político que não augurava nada de bom, caso se prolongasse por muito mais tempo. Para a esquerda trata-se essencialmente de conquistar a liberdade, de se institucionalizar e instalar, de modo a criar condições para o futuro. E Adolfo Suárez, actual chefe do Governo conquistará para o Centro Democrático uma vitória que lhe permite continuar no poder. Isto dizem as sondagens divulgadas amplamente nos últimos dias e cujo objectivo é mais influenciar a opinião pública do que informá-la. Mas pode ser que neste processo complexo que a Espanha está a viver nem tudo seja tão linear como vaticinam os tecnocratas dos números. Mais do que curiosidade, merece certa reflexão o triunfalismo calculado de Filipe Gonzalez, quando afirma que o PSOE vai ganhar e transformar-se na principal força política do país. Lembra-nos bastante a estratégia de Mário Soares, que acabou por resultar.

Base de apoio não há razão para faltar ao PSOE, que se apresenta como um partido de clientela, servido por quadros muito mais radicalizados do que as suas bases e que aproveita o fenómeno actual da proletarização das camadas médias da sociedade, ao mesmo tempo que consegue igualmente captar grandes faixas operárias.

Por sua vez, o PCE e outras forças de esquerda demonstraram durante a campanha eleitoral um grande poder de mobilização, que não deixará certamente de reflectir-se nas votações. Apesar dos artifícios postos na organização destas eleições e que prejudicam claramente a esquerda — a negação do direito de voto aos 18 anos é disso um exemplo — nem o centro nem a direita estão tranquilos.

As eleições espanholas vão ser discutidas por um eleitorado que exerce na maior parte pela primeira vez o seu direito de voto. Calcula-se que cerca de 20 milhões dos eleitores recenseados não tinham ainda 21 anos a quando das últimas eleições realizadas em 1936, e muitos nasceram depois da guerra civil.

Continua na pág. 5

AGOSTINHO NETO AO COMITÉ DE LIBERTAÇÃO DA OUA

"Sem luta armada não há vigor na luta de libertação"

«Não são as negociações ou as conferências, mas sim os povos quem decide da sua libertação e sem luta armada não há vigor na luta de libertação.»

A afirmação é do presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, e foi proferida ontem no decurso da sessão de abertura da 29.ª sessão do Comité de Descolonização da Organização da Unidade Africana (OUA), que decorre em Luanda.

Agostinho Neto, que presidiu à sessão inaugural dos trabalhos preconizou «o reforço da luta armada» e a «intensificação imediata do apoio à luta de libertação do povo da África do Sul», rejeitando a tese de que o problema fundamental é de natureza racial. «A raça — disse — é apenas um dos argumentos utilizados para permitir o domínio de uma classe sobre a outra. Nós, em Angola, recusamo-nos a acreditar que o problema principal na África do Sul seja um problema de raça».

O presidente da RPA, que sublinhou não falar em nome de «todos os países da primeira linha, mas como presidente de um país da primeira linha», salientou que o apoio de Angola à libertação da África Austral «não será apenas de palavras mas de actos concretos».

Passando a referir o caso do Zimbabwe (Rodésia), Neto criticou severamente os britânicos pelas suas responsabilidades, frisando nomeadamente que quem detém o poder naquele país são «os representantes da classe burguesa britânica, aliados aos racistas da África do Sul, aos reaccionários franceses e alemães e à Mafia capitalista».

Depois de Agostinho Neto sucederam ontem na tribuna vários oradores que, de um modo geral, afirmaram a sua solidariedade com os povos da África Austral em luta pela sua independência e prestaram homenagem à política de Angola.

Os países participantes na Conferência são todos Estados membros do Comité de Libertação da OUA, à excepção de

Continua na pág. 20

Continuam suspensões na Auto-Reconstrutora (Pág. 8)

Sindicatos decidem manter manifestações do dia 22 (Pág. 9)

Carlos Candal escreve sobre Conferência Anti-"Apartheid" (Pág. 7)

Ramalho Eanes em Santarém

O general Ramalho Eanes encontra-se desde o princípio da tarde em Santarém. O Presidente da República deslocou-se à capital ribatejana para presidir ao encerramento do colóquio sobre bovinicultura, que tem estado a decorrer no âmbito da Feira Nacional da Agricultura.

Ramalho Eanes chegou a Santarém cerca do meio-dia. Do programa consta uma visita às instalações da Feira.

Uma vez que o titular do MAP, António Barreto, se encontra ausente no estrangeiro, o Presidente da República faz esta deslocação acompanhado dos secretários de Estado do Fomento Agrário e da Estruturação Agrária.

Entretanto o Primeiro-Ministro Mário Soares esteve ontem em Belém, onde teve uma reunião de trabalho com o Presidente da República.

Foi uma reunião normal de trabalho: tratados assuntos correntes da Administração Pública — segundo informações do Palácio.

Armando Panguene embaixador de Moçambique em Lisboa

Deve chegar a Lisboa dentro de poucas semanas o primeiro embaixador da República Popular de Moçambique em Portugal. Trata-se de Armando Panguene, actual vice-ministro dos Estrangeiros do Governo de Maputo, membro da Comissão Central da FRELIMO, e que já tem acordo do Governo Português.

A informação é de Lisboa e do MNE. Lembra-se que Armando Panguene esteve entre nós em Fevereiro último chefiando uma delegação da Frelimo que assistiu ao VIII Congresso do PCP.

Admite-se, por outro lado, que Armando Panguene venha a ser embaixador residente de Moçambique em Lisboa, podendo acumular o cargo de embaixador não-residente do seu país noutros países da Europa Ocidental.

PINTO DA FRANÇA EM BISSAU

Entretanto, partiu ontem para a Guiné-Bissau o novo embaixador de Portugal naquele país, Pinto da França.

«Encaro com muita alegria e com entusiasmo a missão que me foi confiada, e estou bem consciente da responsabilidade, porque é um momento novo para Portugal estas relações com países africanos de língua portuguesa que se tornaram independentes, aos quais estamos ligados por laços afectivos, culturais e sobretudo pela língua e por experiências comuns» — afirmou aos jornalistas o novo embaixador antes do embarque.

Assembleia da Madeira cria novos feriados

FUNCHAL, 15 — O dia 1 de Julho passa a ser feriado no arquipélago da Madeira, de acordo com uma proposta do PSD ontem aprovada na Assembleia Regional.

Na origem da proposta social-democrata, a circunstância da Madeira ter sido descoberta num primeiro de Julho. Votou contra, o PS e absteve-se a UDP, por considerarem não haver elementos seguros sobre a data.

Tratou-se assim de uma **decisão** do PSD. Aliás, quaisquer propostas deste partido, com maioria absoluta na AR, estão «condenadas» a passar na Assembleia.

Na mesma sessão, a UDP viria a propor que fosse feriado o dia 4 de Abril, dia da «Revolta da Madeira» contra a ditadura salazarista. A data foi considerada «pouco significativa», não merecendo por isso a aprovação da assembleia.

Contudo, a UDP veria aprovada uma outra proposta de feriado: o sábado santo de Aleluia passa a ser feriado obrigatório.

Entretanto, a Assembleia Regional aprovou, por unanimidade, um voto de protesto pela prisão de Rui Gomes.

A posição foi assumida «sem quebra de respeito pelo princípio de independência do poder judicial» mas considerando que no caso de Rui Gomes são ofendidos a dignidade e os direitos fundamentais da pessoa humana.

ABSOLVIDO EX-DIRECTOR DOS AEROPORTOS

No primeiro julgamento com jurados, desde há 50 anos, acaba de ser absolvido o ex-director dos aeroportos da Madeira, Rui Falcão Costa.

Acusado de graves faltas administrativas, o réu tinha sido preso em Lisboa e transferido sob prisão para o Funchal, ficando vários meses na cadeia a aguardar julgamento.

O desfecho do julgamento surpreendeu muita gente, sobretudo considerando a condenação do co-réu Carlos Joaquim A. Rodrigues a 12 anos de prisão. Este último era chefe de secretaria por altura das irregularidades que levariam ambos à barra do tribunal.

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, Jogos de Maples, Lustres, Candeeiros, Biblots, Quadros a óleo e grande variedade de peças para decoração

Galeria Actual – Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Crime, custo de vida e Conferência Anti-"Apartheid"

Quase a finalizar o seu extensíssimo arrazoado dirigido contra o Ministério da Justiça — a propósito da interpelação feita ontem pelo PSD-PPD ao Governo sobre a criminalidade — o deputado Meneses Pimentel considerou não ser fácil ao Executivo «libertar-se de tantas acusações».

Almeida Santos, de improviso, socorrendo-se apenas de breves notas e números, e utilizando, com frequência, a ironia, anulou com facilidade a argumentação «pêpêdista» lembrando à bancada de Sá Carneiro que se houve, de facto, aumento de criminalidade (em matéria de assaltos, atentados bombistas e homicídios) outros desapareceram, como os crimes ligados à guerra e à violação sistemática (pela Pide) das garantias dos direitos humanos, durante o fascismo.

O ministro diria, também, que, apesar do seu aumento, «a criminalidade em Portugal ainda não atingiu os níveis de outros países mais ricos, com mais experiência de democracia e polícia mais preparada, como os Estados Unidos e a Suíça».

Às acusações do PPD que visavam, essencialmente, a «falta de programa de prevenção do Governo», o actuar «tarde e desgarradamente», o estar à espera do novo Código Penal sem estabelecer «um faseamento», e ausência de reforma do direito penitenciário, Almeida Santos apontou indícios «para um certo optimismo», apesar de «destruídos os métodos da polícia do regime anterior) ser possível um período de aumento da criminalidade.

Referiu, assim, o aumento dos efectivos da GNR e PSP, e considerou, que a par de notícias sobre crimes, verifica-se diariamente nos jornais que tem vindo a melhorar o trabalho da Polícia Judiciária». E a dada altura sublinhou: «Ainda hoje se pode em Portugal sair à noite tranquilamente em qualquer bairro, o que não acontece em Nova Iorque, Joanesburgo ou no Rio de Janeiro».

Apesar de fugir ao essencial da questão — é nas relações sociais e económicas de carácter capitalista que assenta o tipo de criminalidade em causa — o ministro Almeida Santos desfez com facilidade a argumentação demagógica de «caça ao voto» dos deputados do PPD, que se esqueceram ainda (como frisou Lino Lima, do PCP) de referir nomeadamente, os crimes dos sabotadores da economia nacional.

CONTRA O APARTHEID

Antes da ordem do dia sobressairam o voto unânime de pesar pela morte do deputado do PS, Alcides Strecht Monteiro (antifascista antigo e consequente), a intervenção de Alda Nogueira sobre o custo de vida e o voto do PCP (que apenas será debatido hoje) sobre a realização, a partir de amanhã, em Lisboa, da Conferência Contra o Apartheid, o Colonialismo e o Racismo na África Austral. Sobre este último voto, o PCP salienta que «os sentimentos anticolonialistas do Povo Português se encontram hoje consagrados na Constituição Portuguesa como norma das relações internacionais» e considera «uma honra e responsabilidade para Portugal» a realização entre nós da conferência, e na qual estarão representadas a OUA e a ONU.

E.A.

Câmara de Setúbal dá terreno a uma comissão de moradores

Os vereadores da Câmara Municipal de Setúbal decidiram, por unanimidade, na última reunião, a entrega à Associação de Moradores do Casal das Figueiras dos terrenos que o município expropriou em Casal de Figueiras para a construção, nesse local, de habitações sociais, integradas no processo SAAL.

Mas a Câmara de Setúbal foi mais longe. Substitui o Fundo de Fomento de Habitação, ao adiantar um financiamento de cerca de 3.600 contos. Espera-se que esta situação seja rapidamente ultrapassada, pois prossegem os contactos entre a Câmara e o FFH. Um dos vereadores adiantou que alguns dos funcionários do Fundo de Fomento de Habitação tinham afimado que não conheciam os assuntos «por estarem nos lugares há pouco tempo».

Ainda na mesma reunião, e também por unanimidade, foi resolvido criar uma Comissão de Trânsito que irá debater, estudar e propor soluções para o problemas mais graves de trânsito que se verificam naquela cidade. A comissão é constituída por representantes da Câmara Rodoviária Nacional, Junta Autónoma das Estradas, Escola de condução Setubalense, PSP, Associação Nacional de Transportes Rodoviários de Mercadorias, Sindicato dos Transportes Rodoviários dos distrito de Setúbal e Associação de Comerciantes de Setúbal. Está também prevista uma série de palestras e projecção de filmes sobre problemas de trânsito por especialistas da Prevenção Rodoviária e de escolas de trânsito.

"A Sacavenense" promove exposição comunitária

A Cooperativa de Consumo «A Sacavenense» leva a efeito, entre 9 e 25 de Julho, próximo, a sua 1.ª Exposição Comunitária de Pintura, Cerâmica e Artesanato, aberta a todas as crianças, jovens ou adultos de Sacavém que possam ter um contacto directo e prático com as mais variadas formas de arte. Considera a sua iniciativa uma Exposição Comunitária porque todas as colectividades, escolas, grupos culturais, comissões de trabalhadores e de moradores, devem participar.

Para o efeito, coloca ao dispor da população de Sacavém as suas instalações para a exposição de todos os trabalhos e garante o funcionamento durante 15 dias de um «atelier» permanente como «autêntica oficina» para que os interessados executem os trabalhos que prefiram com os seus materiais. Além disso, haverá como actividades complementares, a projecção de filmes, espectáculos de variedades e de teatro, e a realização de vários colóquios.

«A Sacavenense» apela, entretanto, para a melhor colaboração nesse sentido de professores, pais e responsáveis de colectividades e orgãos que digam respeito à população de Sacavém.

circular é viver

Encontro Nacional das Adegas Cooperativas em Santarém

Na Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, realiza-se amanhã e depois o anunciado Encontro das Adegas Cooperativas, cujo programa consiste na realização de uma série de colóquios e debates sobre temas técnicos e problemas de comercialização.

No Encontro, que reúne representantes de todas as adegas cooperativas do País, os mesmos tomarão conhecimento das conclusões do I Ciclo de Enologia, recentemnente realizado em Lisboa, e deverão participar num colóquio sobre crédito agrícola, dirigido por técnicos bancários.

Em LAGOS o DIARIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Noticiário breve

MELO EGÍDIO EM COIMBRA

O general Melo Egídio, vice-chefe do EME, encontra-se hoje de visita a Coimbra. Aqui, e no Quartel-General da RMC, aquele oficial superior tem programadas reuniões de trabalho com o brigadeiro Hugo dos Santos e comandos das unidades da Região.

FOGOS REAIS

Fogos reais na Serra dos Candeeiros: hoje, desde as 8 horas e até às 23. Em exercício, tropas da Escola Prática de Cavalaria, que aquartela em Santarém.

ENCONTRO PS

Representantes das Federações distritais de Beja, Faro e Setúbal, do PS, tiveram no domingo um encontro regional. Dirigiu os trabalhos Jaime Gama. Foram tratadas questões de organização do partido, à semelhança do que vem acontecendo com sucessivas reuniões deste teor que o PS tem levado a efeito nas últimas semanas.

PSD EM VIANA

Com antecipação de mais de duas semanas, o PSD anunciou para o próximo dia 2 de Julho em Viana do Castelo uma reunião do seu Conselho Nacional. Na ordem de trabalhos, depois de assuntos internos do partido, a situação política nacional.

UMA VAGA NA NATO

Há uma vaga na NATO — diz o MNE: trata-se de um lugar de perito de telecomunicações na Divisão de Apoio do Secretariado Internacional da Organização, em Bruxelas. As funções a exercer correspondem às de conselheiro técnico no sector das telecomunicações básicas. Os candidatos deverão ser diplomados em engenharia electrotécnica e ter experiência de anos de trabalho no sector (especial incidência em sistemas de rádio, telégrafo, telefone, e dados electrónicos). Outras condições: domínio da língua inglesa e saúde adequada a longas viagens. Contactos: secção do Pacto do Atlântico, no MNE de Lisboa.

EMBAIXADOR NA BOLÍVIA

Meneses Rosa: embaixador residente de Portugal em Brasília, passa a acumular funções de embaixador não-residente em La Paz. O Governo da Bolívia deu agrement.

EMBAIXADOR NO NEPAL

Gaspar da Silva: é embaixador residente de Portugal em Nova Deli, e foi entretanto aceite pelo Governo de Katmandu como embaixador também (não-residente) de Portugal no Nepal.

PCP DE LEIRIA

Uma delegação da Comissão Distrital de Leiria do PCP esteve recentemente na Hungria. Osvaldo de Castro, Manuel Marques e Rodrigo Henriques. Já regressaram a Leira, onde (ou mais exactamente: na Marinha Grande) o PCP emitiu um comunicado dando conta dos resultados da visita — positivos, naturalmente, enquanto troca de informações sobre experiências e perspectivas. Nota: a visita foi não propriamente à Hungria, mas, com mais rigor, a Nográd — «distrito irmão» do de Leiria.

post-scriptum

Memória curta

O que nos disse Sottomayor Cardia pela Televisão, fez-nos lembrar o que em 1969 disse Hermano Saraiva, então ministro da Educação Nacional.

O palavreado foi exactamente o mesmo. Só com uma diferença: o então ministro expunha muito bem.

E pensar eu que em tempos, não muito distantes, me desloquei a Aveiro para ouvir Sottomayor Cardia!...

Como estava enganada... ou como é curta a memória dos homens!...

Maria Joana Pinto — COIMBRA

Dos «Direitos do Homem» à Liberdade de Imprensa

Num país onde diariamente se transmitem pela rádio os artigos da Declaração dos Direitos do Homem, seria de esperar, pelo menos da parte das autoridades, que não espancassem trabalhadores, mulheres e crianças de 4 anos! Seria também de esperar que criminosos bombistas e incendiários (já nem falo nos torcionários da Pide, pois para esses, «coitadinhos», o 25 de Abril foi muito mau, como disse o juiz...) não andassem à solta, a atentar contra a vida de pessoas inocentes! Mas em vez disso há um estudante preso há 21 meses por trazer uma navalha (devia certamente ser igual a uma que um «refugiado» de Angola apontou no Rossio a alguém que levava um emblema do PS), com a qual, aliás, não feriu ninguém! Enfim, coisas da nossa «democracia»...

Mas a liberdade de imprensa essa sim, é bestial! Claro, nos jornais da direita (tão torta!) porque os outros têm vários processos «às costas».

Hoje, por exemplo, na 1.ª página da «Rua» (lá arruaceiros são, sim senhor) acusam Mário Soares de ter desejado que os portugueses das ex-colónias fossem deitados aos tubarões!

Então, senhor Primeiro-Ministro?... Bonito convidado acompanhou o General Eanes a Madrid, não haja dúvida! Terá ele lá ido participar aos espanhois este desejo do Chefe do Governo? Se calhar, não se privou desse prazer...

Em que ficamos? É verdade que o dr. Mário Soares desejou tal coisa? Então está a pecar contra os direitos do homem! Não desejou? Então para quando o fecho de tal pasquim?

Maria Moura LISBOA

O caminho da pedincha é errado

Nunca ninguém levantou cabeça com penhoristas. Estes sim é que vivem à larga explorando os pobres.

Sinel de Cordes, em 1927, também andou a mendigar. Não conseguiu os empréstimos que queria, regressou de mãos vazias e passado pouco tempo dizia: pedi emprestado, envergonhei-me; vim para casa, remediei-me.

Que nos imporá o «Yank»? Não acreditamos nos empréstimos; só o nosso trabalho nos poderá salvar, mas para isso não tirem a terra nem as ferramentas aos trabalhadores. Não dêem a terra a quem não a trabalha — a quem nunca a trabalhou —, não dêem as empresas a quem as sabotou e abandonou.

O mau caminho dos socialistas no poder está em não se aliarem aos trabalhadores. Até dá a ideia que não sabem o que andam a fazer, que não distinguem o inimigo e até lhe fazem o jogo.

Juntem-se ao maior número e lá, nos plenários, nas assembleias, exponham as emendas que entendam, mas aceitem democraticamente o que se resolver por maioria.

Não se transformem na ovelha ranhosa que sai do rebanho para ser devorada pelo lobo, embora com festinhas, palmadinhas nas costas e risos.

Reparem no gato como brinca com o rato antes de o comer.

Há perto de 70 anos li a «História dos 7 vimes», em que um pai quase a morrer, manda cada um dos seus 7 filhos ir buscar dois vimes e ordena-lhes: Agora cada um parte um vime. E assim fizeram. Depois disse: Atem agora os 7 vimes. Depois ordenou ao mais novo que partisse os 7 vimes juntos, este não conseguiu, e assim sucessivamente até ao mais velho e mais forte, que disse ao pai: não há força humana que consiga partir de uma vez os 7 vimes juntos.

Diz o moribundo: foi a lição que vos quis deixar. Juntos como um só homem, ninguém tem força para vos destruir, mas se cada um for para seu lado sereis destruídos por qualquer que o queira.

Senhores da «Carta Aberta»: a burguesia sabe a História a fundo e tenta a todo o custo, e de muitas maneiras, dividir os trabalhadores.

Se destruirem a força dos trabalhadores, os socialistas também serão destruídos.

Tem acontecido em tantos países.

Francisco dos Santos Vaz **ODIVELAS**

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O BALANÇO NÃO É NEGATIVO

2. AS GRANDES TRANSFORMAÇÕES ECONÓMICO-SOCIAIS

Anselmo Aníbal e Cláudio Teixeira

1.º — As transformações operadas nas estruturas económicas e sociais do nosso País consistiram na eliminação do poder económico que fora a base de sustentação do regime fascista — o capital monopolista e latifundista — e ao mesmo tempo criaram bases para uma transição para o socialismo.

Mais do que mostrar **o que** se fez, importa salientá-lo enquanto factor e aquisição **positivos** do processo iniciado em 25 de Abril de 1974 e, portanto, enquanto alicerce do projecto de sociedade expresso na Constituição da República Portuguesa — uma sociedade socialista.

Sendo, porém, as nacionalizações, a reforma agrária e o controlo operário fruto da iniciativa e da prática das classes trabalhadoras e das forças progressistas consequentes, é ainda mais importante mostrar **como se faz** a **dinâmica social** dessa iniciativa e prática. Com efeito, o essencial dessa dinâmica continua a ser — sob pena de a Revolução se destruir — a força condutora para relançar, consolidar e desenvolver o projecto socialista constitucional e afinal já implícito do antimonopolista Programa do MFA (« O Governo Provisório lançará os fundamentos de uma nova política económica (...) posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas (...), o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista»).

Só uma estratégia permitiria resolver os problemas de fundo da economia portuguesa, porque mais estruturais do que conjunturais. A prespectiva antimonopolista do Programa do MFA implicará já o relegar para segundo plano dos mecanismos de economia de mercado, o começar a eliminar as deficiências estruturais quanto ao aparelho produtivo (estagnação do sector primário, empolamento do terciário, pulverização das unidades produtivas industriais ao lado de grandes empresas dominantes, repartição funcional dos rendimentos extremamente desigual, etc.). Foi nesta linha que se veio a formar o **projecto de sociedade** que hoje é a nossa Constituição.

2. — Com a Reforma Agrária nas zonas do latifúndio, um quinto da superfície agrícola do País foi retirado à exploração e depredação de que os trabalhadores e a terra alentejana foram vítimas durante decénios; ao contrário do que seria aparentemente previsível, a produção cresceu (mais 46 por cento de cereais do que a média anual dos últimos 10 anos e aumento de 50 por cento nos efectivos pecuários), ao mesmo tempo que o desemprego desapareceu das zonas da Reforma Agrária e se criaram 51.000 postos de trabalho. Esta situação — com a entrega de reservas, desanexações arbitrárias, não expropriação de mais de 500.000 hectares, ataques quase diários do MAP, chuvas excessivamente prolongadas, restrições ou suspensões de créditos, etc. — está hoje a alterar-se, mas no essencial mantém-se. E, sobretudo, mantém-se a determinação dos trabalhadores alentejanos em defenderem a Reforma Agrária.

Falta, porém, fazer a outra **Reforma Agrária**, nas regiões do Norte e Centro, onde ao mesmo tempo a produção baixou e onde ainda — apesar das leis de arrendamento rural, baldios e extinção dos foros — se pode dizer que a muitas terras o 25 de Abril quase não chegou. Efectivamente, «a Revolução Portuguesa conta como uma das suas falhas mais graves não ter dado a resposta adequada aos interesses e aspirações dos pequenos agricultores» (A. Cunhal, «A Revolução Portuguesa — o passado e o futuro», pág. 104).

3. — As nacionalizações e a extensão do sector público, participado e intervencionado, caracterizam a detruição dos grandes grupos económicos e do poder do capital monopolista em Portugal.

Em números, a extensão desta área da economia (cerca de 260 empresas nacionalizadas, cerca de 200 empresas com participação maioritária do Estado, 25 por cento do valor acrescentado bruto, perto de 44 por cento do investimento) pode até nem parecer extraordinário em comparação com a França, RFA e Itália. Viu-se, há pouco tempo na RTP, representantes do PPD e CDS pretenderem, dada a reduzida percentagem do emprego no sector público, demonstrar que o sector privado continua a ser determinante e deve ser o motor principal da economia (aliás, ao contrário da Constituição...), porque, tendo mais emprego e correspondendo a maior F.B.C.F., — concluíram eles — criaria mais emprego (o documento dos despedimentos hoje que o diga...) e mais investimentos... O representante do PCP deu-lhes a resposta correcta. Efectivamente — em termos do que é positivo neste «balanço do 25 de Abril —, mais do que a detenção da área de gestão ou controlo estatal interessa focar a **alteração qualitativa** que as nacionalizações, as participações e as intervenções representam — não só pela perda de poder dos antigos donos deste país, como ainda porque abrangem os sectores básicos da economia (excepto, infelizmente, implantação significativa no sector do comércio externo e interno). E portanto, permitiriam já um **princípio mínimo de planificação** como Mário Murteira logo de início propôs. Domínio praticamente total do sector eléctrico, da banca, de 80 por cento dos cimentos, das cervejas, dos transportes marítimos, de mais de 60 por cento no papel, seguros, transportes aéreos, de mais de 30 por cento na produção química e na construção de material de transporte, da totalidade dos transportes ferroviários e de mais de 70 por cento dos transportes públicos rodoviários, etc. —, tudo isto é já uma base razoável para **determinar**, impulsionar o processo económico. Estavam, assim, lançadas as bases para uma dinâmica não capitalista da economia em que, pelo menos através de coordenação concreta e participada pelos trabalhadores, se iriam substituindo importações e aumentando a utilização dos nossos recursos, caminhando seguramente para reduzir a diferença entre a produção e o consumo, enfim para uma independência nacional de facto e não de «slogans».

4. — Não podemos, porém deixar de fazer desde já uma breve referência do «balanço negativo» apontado pelos partidos da direita e até pelo PS — os tão apregoados «deficits» do sector público. Não é possível, neste artigo, fazer a análise desses ««deficits» e das suas origens (aliás, já alguns economistas a fizeram), mas é indispensável repetir que — além de ser verdade que desde os fins de 73 e durante 74 (sem 25 de Abril) se assistiria ao agravamento da situação financeira de muitas empresas portuguesas — em muitas empresas públicas boa parte dos «deficits» resulta de encargos financeiros derivados de situações anteriores à nacionalização, com passivos claramente anormais. Para algumas, o Governo e especialmente o Ministério das Finanças há mais de um ano não dá resposta a pedidos fundamentados de saneamento financeiro. Pode dizer-se que o sector público sofre em grande parte as consequências da política do Governo, do qual alguns dos seus membros parecem, no fundo, acreditar que a iniciativa privada é que é o motor da recuperação económica e não as nacionalizações (não se diz, por vergonha, mas já se deu uma clara demonstração de recuperação capitalista com a aprovação da Lei 27/1 na AR, e ainda com outras palavras e **actos**, tal como tudo o que se refere à «história» dos empréstimos externos «gigantes» ou «anões»...). Não é com falta de directrizes claras ou viáveis (sobre planos de investimentos, medidas financeiras, política laboral, etc.); não é com a descoordenação entre ministérios económicos (apesar de existir o do «Plano de Coordenação Económica»...); não é com compadrios ou partidarismos no preenchimento de lugares de gestores públicos; não é iludindo ou ignorando propostas concretas de reestruturação e projectos de actividade apresentados por trabalhadores e técnicos de empresas intervencionadas, participadas e públicas; não é assim que se prestigia o sector público e se define e se constrói uma política que, ao menos, se aproxime do que a Constituição manda, nos seus artigos 91.º e 92.º (sobre o Plano). Tem-se assistido a uma premeditada (embora não expressa claramente) **política de descrédito das nacionalizações.** Quão longe vão o Programa do PS e discursos... que tantos votos ajudaram a ganhar! Como os votos já estão ganhos, agora já se pode esquecer ou até ironizar o Programa (no que o sr. António Guterres fez coro com o PPD e CDS na emissão televisiva já referida)... Em conclusão, os «deficits» das empresas públicas (mesmo assim, serão todas?...) **têm que ser desmistificados**, e as culpas atribuídas a causas ou responsáveis objectivos, entre os quais estão sem dúvida a política do Governo (e do seu semelhante antecessor, o VI), a sabotagem interna e externa, as quebras da produtividade, nomeadamente em 75 (em parte naturais e em parte motivadas por ilusões vanguardistas e obreiristas — a ilusão de as «oficinas» passarem muito bem sem os «gabinetes»...). Este último aspecto, quebras de produtividade, tem sido um dos argumentos mais utilizados para: ou clamar contra as nacionalizações, ou «lamentar» (porque se tem vergonha de discordar...) a forma «não organizada e não planeada» (isto é, queriam um tranquilo pré-aviso...) como foram feitas, ou ainda para as classificar como «euforia revolucionária» (e a realidade hoje seria o seu «inevitável» pagamento...), euforia essa «instrumentalizada» por aqueles que quiseram instalar o caos... Em suma, o desvario «gonçalvista»!.

Com a Reforma Agrária, a produção cresceu e foram criados 51 mil postos de trabalho

5. — Pois bem, para nós, isso que chamam «desvario gonçalvista» e que hoje está considerado irreversível, por exemplo no artigo 83.º da Constituição (que para muitos desses é outro desvario «social-marxista» ou deveria ser sujeito a revisão a curto prazo, como alguns dirigentes do PS desejavam...), isso foi a conclusão prática das implicações do Programa do MFA tornado claro pelo 11 de Março e, ao mesmo tempo, foi produto da tal dinâmica social da iniciativa lutadora das classes trabalhadoras. As nacionalizações eram a tradução, em factos/pontos de partida, da «luta anticapitalista», como dizia Mário Murteira (em «Economia e Socialismo», n.º 12-13, pág. 40: «...na prática, a luta anticapitalista tem assumido sobretudo um carácter de reivindicação para substanciais melhorias imediatas de níveis de consumo, com redução do tempo de trabalho e Produtividade média por hora de trabalho. Nestes termos, em síntese, provocou-se o descalabro da economia por via do anticapitalismo. É necessário, e imperioso, reconstruir a economia por via do socialismo...». Mas, se a necessidade e urgência do «reconstruir pela via do socialismo» não tivesse sido quase

Continua na pág. 4

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Sede: Rua do Conde Redondo, 60 - 2º, 3º, 4º, 5º LISBOA
Telefones: 53 54 37 - 55 55 71 - 400 03

GRANDE JORNADA NACIONAL DE LUTA DO SECTOR TÊXTIL

DIA 16 — JUNHO — 1977

PARALIZAÇÕES — A partir das 14 horas

CONCENTRAÇÃO — Às 16 horas junto ao Ministério do Trabalho.

(EM LISBOA — Local de concentração na Alameda D. Afonso Henriques — junto ao Inst. Superior Técnico — Às 16 horas, donde se partirá em manifestação para o Ministério do Trabalho).

O NOSSO CCTUV É PARA TODOS, A LUTA É DE TODOS, TODOS À RUA DIA 16 DE JUNHO

— **Contrato Justo, Sim; Contrato de Miséria Não! Decreto 15%, Revogação Imediata!**
— **Direitos conquistados, não podem ser retirados! Trabalho, Sim; Desemprego, Não!**
— **Ministério do Trabalho, Sim; Ministério das Corporações, Não!**
— **O Custo de Vida Aumenta, o Trabalhador não aguenta! Não ao Pacto Social!**
— **Em Frente com o CCTUV/Textil! — com Unidade, Organização e Luta, VENCEREMOS!**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/59 632, arquivo 14, para o estabelecimento em Linhó, concelho de Arruda dos Vinhos, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1619/R 6, com 148 m, do apoio n.º 38 da linha n.º 1619 ao posto de transformação n.º 2226-C, da «COOPECUÁRIA — Cooperativa de Produção e Projectos Agro-Pecuários», em Linhó.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 2 de Junho de 1977.

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

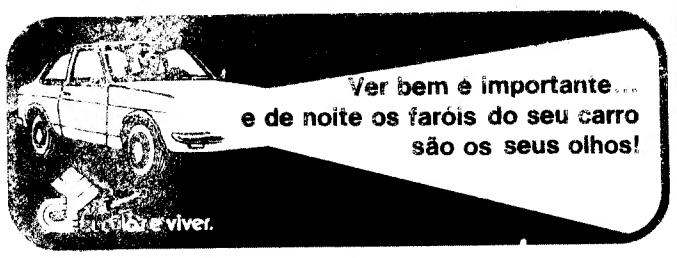
PROSPEQUE — Prospecção de Mercadorias e Promoção de Imóveis e Investimentos Turísticos, Lda.

Certifico que, por escritura de 3 de Junho corrente lavrada de fl. 51 a fl. 52 do livro de notas para escrituras diversas n.º 44-G do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lidia Rodrigues Maia Devesa, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, a qual tem sede em Lisboa e liquidada a partir da data desta escritura, não tendo a mesma activo nem passivo, encontrando-se, consequentemente, saldadas e aprovadas entre os sócios, as respectivas contas;

Que ficou designado único depositário dos livros e demais papéis da escrita da sociedade Fausto Sidónio Henriques Nunes Dias, competindo-lhe também requerer e praticar todos os necessários actos de registo e publicações e outros.

Está conforme.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Junho de 1976 —
O Terceiro-Ajudante, **Ezequiel Gonçalves dos Santos. 1-0-7168**



O balanço não é negativo

Continuação da pág. 3

desde logo bloqueada — em grande parte pelo partido hoje do governo —, **estávamos agora na reconstrução**, embora com problemas, naturalmente, técnicos e também político-ideológicos. Qualquer transição de uma formação social com dominante capitalista para formação social com dominante socialista tem de dar ao Poder de Estado uma área de intervenção grande e decisiva na vida económica. Foi porque isso se tornara iminente que, legalizada a expropriação dos grandes «empreendimentos» deste país, se acentuaram, naturalmente, os problemas. Não seria, aliás, natural — crises provocadas por fornecedores e clientes, por bloqueio interno e externo (o que Willy Brandt, por exemplo, confessou...) dos mercados, crises internas originados em pressões, por vezes, incorrectas? Muitos pensariam que tudo seriam rosas a partir do mês seguinte, como se fosse possível resolver logo («já») inúmeros problemas, alguns silenciados há muito e outros ultrapassando a capacidade de decisão do organismo onde se localizavam; como se fosse possível atender logo solicitações, umas oportunas, mas outras oportunistas... Para além disto tudo, a verdade é que se tratava mesmo de destruir a organização capitalista da economia nos seus mecanismos de decisão. Não era instrução do «caos», era sim a instauração das condições de base para reconstruir a economia noutros termos e com outro sentido.

6. — As profundas transformações económico-sociais que consideramos parte importante do **balanço positivo** do 25 de Abril são fundamentalmente obra das massas populares, são produto da sua iniciativa e luta. As medidas legislativas que as institucionalizaram (os vários decretos do Governo Provisório e claramente a própria Constituição) têm a sua origem na iniciativa popular, partiram, pois, de baixo. Não foram outorgadas. Surgiram em pleno processo de dinâmica social do movimento popular.

O controlo operário é uma das conquistas da revolução que fez — e faz — parte da própria dinâmica das grandes transformações das estruturas económico-sociais. Se hoje o controlo operário está consagrado na Constituição (por exemplo nos seus artigos 55.º e 56.º) é porque começou primeiro por ser **exercido de facto**, como defesa da democracia, da actividade da empresa e do emprego contra a sabotagem. Iniciou-se, de certo modo, com os saneamentos (apesar de algumas injustiças por falta de lucidez, experiência e formação política...); passou da fase de vigilância ao verdadeiro controlo (para impedir boicotes, fraudes, desperdícios, desinteresse por encomendas, etc.) e muitas vezes atingiu o plano das propostas e projectos de reestruturação ou de produtividade, de alcance importante para sectores da economia nacional. Em grande parte está também na base da intervenção do Estado (formalizada nos decretos 660/74, 222-B/75, 422/76, cuja importância é de realçar pois atingiu mais de 260 empresas, não esquecendo ainda as participações em que o Estado controla em 25 por cento o capital de cerca de 400 empresas.

Os trabalhadores lutaram pela nacionalização de sectores importantes da economia, e o êxito da sua luta foi afinal, quanto a nós, a concretização da estratégia antimonopolista apontada pelo Programa do MFA. A Reforma Agrária foi feita pelos assalariados rurais, cuja acção revolucionária mergulhou as suas raízes nos longos anos de luta e resistência antifascista. Essa têmpera é que permitiu a lucidez e capacidade organizativa que transformou a ocupação de terras (dados a sabotagem, o abandono ou fuga de gados, o não cultivo ou despejo por culturas, os incêndios, o desemprego) não em qualquer «selvajaria» ou «roubo», mas em acções — na sua imensa maioria consciente, amadurecidas e já de sentido socialista

As nacionalizações (os decretos 132-A/75 nacionalizacão da Banca — e o 203-C/75 que originou a portaria nacionalização dos sectores básicos, são verdadeiros marcos históricos) e a **Reforma Agrária** (cujo decreto institucionalizador e impulsionador, 406-A/75, continua de alguma forma o próprio programa do I Governo Provisório — Decreto-Lei 203/74 de 14 de Maio! ...) são pois, o resultado lógico da agudização da luta de classes, dada a reacção do grande capital ao caminho que a Revolução encetava. Isso explica o ritmo (para muitos exagerado e «eufórico») das nacionalizações: de 14 de Março até ao fim do V Governo Provisório e mesmo depois com o VI Governo, foram (até 30/7/76) nacionalizadas mais de 250 empresas.

A dinâmica reivindicativa permitiu não só a actualização e elevação do poder de compra de grande parte da população (infelizmente, porém, sem grande impacto nas populações camponesas do Centro e Norte), como ainda o instituir, pela primeira vez em Portugal, do salário mínimo, que logo na primeira fase beneficiou mais de 40 por cento dos assalariados dos sectores industriais e serviços. É bem verdade, triste verdade, que a subida do custo de vida (com a liberalização de preços após o 25 de Novembro e com o apoio da política de Magalhães Mota) é hoje tão elevada que os salários reais estão quase ao nível dos de 24 de Abril...

É essa dinâmica que foi a base destas grandes transformações, que joje é a condição fundamental para serem defendidas, consolidadas e desenvolvidas de acordo com as grandes metas nacionais.

A esperança que foi o 1.º de Maio de 1977, comparável em dimensão ao 1.º de Maio de 1974 (o da libertação...), mas mais profundo em clareza e lucidez de consciência de classe, essa esperança é a garantia de que a dinâmica do movimento popular está de novo reforçada, mais forte que há um ano. **No primeiro ano e meio (até 25 de Novembro) essa dinâmica foi de conquistas. Desde então, ela é a dinâmica da luta pela consolidação dessas conquistas, da resistência aos fortes ataques da direita, do alargamento da consciência e da base de apoio populares.** Essa consciência é tal que hoje se pode dizer que a grande reivindicação das classes trabalhadoras é a reivindicação **de trabalho**, da criação de empresas, a **reivindicação pela verdadeira recuperação económica não capitalista**, cada vez são mais verdadeiras e cada vez são mais claras na consciência dos trabalhadores as célebres palavras constantes do Decreto-Lei 203-C/75: é necessário que os trabalhadores sintam que a economia já não lhes é estranha, que a reconstrução socialista da economia é tarefa deles e para eles...

POR INFRACÇÕES ECONÓMICAS

Milhares de processos levantados em Março e Abril

Dos 3139 processos instaurados em Março e Abril últimos, por infracções económicas, 379 dizem respeito ao inquilinato. Isto é: foram elaborados a partir de abusos cometidos em matéria de arrendamento de casas por parte do senhoriato, que, naqueles e noutros casos eventualmente não detectados, especulou com os preços legais contemplados em Janeiro do ano corrente, através de legislação adequada que, para o efeito fixava aumentos percentuais em função do ano, sempre anterior a 1970, da construção de fogos.

A saúde pública e as infracções de tipo propriamente especulativo que o relatório elaborado pelo Ministério da tutela (Comércio e Turismo) classifica de antieconómicas, alcançaram também números que no conjunto das transgressões acima apontadas, não deixam de impressionar, sendo respectivamente de 231 a 2521. Aliás, o campo das infracções antieconómicas é de tal modo lato que abrange os casos mais inconcebíveis.

Em fins de Abril, dos 3139 processos instaurados havia 2840 já concluídos, indo os restantes reforçar o número dos processos pendentes, que naquela data eram 3830 (segundo informação do Ministério do Comércio e Turismo em documento no qual se relatam as actividades das brigadas da Fiscalização Económica).

Durante o mesmo período (Março e Abril) foram apreendidos 130 107 quilos de mercadorias, no valor total de 447 306 escudos, e visitados 18.788 estabelecimentos comerciais, a maioria dos quais pertencentes a retalhistas (16.322).

Já em Maio (ainda segundo o mesmo relatório), o número de infracções quedou-se por 663, havendo a referir a actividade das brigadas de fiscalização em cinco distritos (Lisboa, Porto, Setúbal, Faro e Aveiro), que apreenderam ou colocaram fora de consumo centenas de quilos dos mais variados produtos, desde chouriço, vinho e bacalhau (em Aveiro) a 64 quilos de presunto, paio e toucinho (em Faro). Na capital foram apreendidos e inutilizados, nalgumas mercearias, produtos enlatados (110), desde conservas de maçã em calda a puré de grão e leite condensado.

Ainda em Lisboa, foi posto à venda bacalhau açambarcado, sendo o infractor enviado a tribunal (que lhe arbitrou a caução de 23 contos) e detido um talhante que especulava com a venda de carne congelada. Ainda a propósito de carne, refira-se que, em Setúbal, foi apreendido e inutilizado um quarto de traseiro de bovino proveniente de matança não legal. Aliás, também no Porto, e por idênticas razões (matança clandestina), foram apreendidos 130 quilos de carne de bovino e 172 quilos de carne de porco, peixe, e frango. Procedeu-se, ainda naquele distrito, à apreensão e inutilização de 69 quilos de bacalhau estragado.

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica controlou ainda outros bens e serviços, nomeadamente electrodomésticos, cimentos, cerâmica, pesticídas e adubos e, no sector das hortaliças batatas e frutas fez o seu mais elevado índice de intervenção, autuando 130 vendedores. No pescado, a DGFE registou 104 infracções em esmagadora maioria por especulação e falta de documentos de compra.

NO CONCELHO DE CORUCHE

Reservas estão ao abandono

«A ânsia destruidora de Barreto e Portas não tem limites. Por sua vontade já não haveria um único palmo de terra na posse dos trabalhadores» — lê-se num comunicado de Secretariado das UCP's do concelho de Coruche, onde são divulgadas «novas arbitrariedades» na Reforma Agrária.

Os trabalhadores continuam a ter de entregar aos ex-proprietários algumas terras que o MAP alega não terem a pontuação que leve à expropriação, facto que os trabalhadores contestam. Isso aconteceu agora na UCP «Azeda e Anexos», na «Catarina Eufémia». Denunciam ainda o que se passam nas herdades que foram já entregues.

«A herdade de Nateiras, que estava integrada na UCP «Azeda e Anexos», depois de desocupada e entregue ao proprietário (Sociedade Agrícola de Santana, SARL), encontra-se em total abandono. A herdade de Farinheiro, entregue como reserva ao agrário, está também totalmente abandonada, com erva a querer ultrapassar as cepas, sem que em 1977 a vinha tivesse beneficiado de qualquer tratamento; a pretexto de que o antigo rendeiro Raul Mimoso, que já havia recebido uma reserva de 50 mil pontos, possui uma vacaria com 210 vacas leiteiras, das quais 140 adultas, foi-lhe concedida uma reserva adicional exclusivamente destinada a forragem, com o compromisso de produzir mil litros de leite por dia. Na altura, os trabalhadores desta UCP («22 de Outubro») foram ameaçados de que, se não concordassem com a reserva adicional, teriam o crédito cortado. A situação actual é a de que a produção de leite está abaixo dos mil litros e que, em vez de forragem, a terra ou parte dela foi utilizada para batata e tomate».

Aqui ficam alguns exemplos de como se encontram as «terras desocupadas». No mesmo comunicado o Secretariado exige que «as terras ilegalmente desanexadas, as máquinas e os gados injustamente retirados das UCP's voltem às mãos de trabalhadores e que os dez mil hectares de terras deste concelho já nacionalizadas ou expropriadas sejam entregues à gestão dos trabalhadores».

ENVIADO DO "DL" ACOMPANHA ELEIÇÕES

Espanha em hora democrática

Continuação da pág. 1

Os portugueses, que estiveram ainda mais tempo sem poderem participar em eleições livres, estão em condições de imaginar a expectativa e a ansiedade com que o povo espanhol se apresentou hoje às urnas. Embora ainda condicionados por muitos factores em matéria de liberdades, homens e mulheres de uma Espanha diferente do que era há dois anos, sentem-se estimulados com a perspectiva de escolher o seu destino e o seu futuro.

Mas, referindo-nos ainda às sondagens de opinião «encomendadas» por diversas organizações, há quem considere que elas vão quase todas falhar e que à última hora se verificará um grande deslocamento de votos. Bloqueados psicologicamente por 40 anos de ditadura, o cidadão anónimo tem ainda medo de exprimir livremente a sua opinião e, se optou por um partido de esquerda, ao ser interrogado ou não responde ou então refugia-se prudentemente num cauteloso «ainda não decidi». Isto mesmo nos confirmou ainda ontem um elemento que tem trabalhado em inquéritos de opinião pública deste tipo.

Não parece portanto, muito exacto que exista uma percentagem tão elevada de indecisos como se afirmava com base nesses trabalhos.

ACABAR COM UM VAZIO

Para além de constituirem o arranque concreto para democratização do país, uma das consequências importantes destas eleições é que vem acabar com um vazio que, como referimos já, as forças políticas mais conscientes, mesmo certos meios conservadores, consideravam perigoso e gerador de instabilidades.

A seguir à morte de Franco, a Espanha passou da ditadura para a monarquia, mas não tem um regime nem alcançou a democracia. O país viveu um ano e meio entre leis do passado que não serviam, que ninguém queria aceitar e que o Governo não tinha moral para impor, e que eram deixados ao critério de tolerância ou intolerância de ministros, governadores e outras autoridades, por inexistência de leis democráticas, numa situação instável e perigosa que não oferecia condições para resolver nenhum dos enormes problemas com que o povo espanhol se debate. Além disso, por razões muito específicas, dificilmente se encontrará um país com um tão complicado leque de problemas como o que a Espanha enfrenta hoje.

Problemas estruturais como uma Reforma Agrária indispensável para salvar a agricultura e melhorar a qualidade de vida do campesinato pobre, a representação e organização sindical, os direitos civil e das minorias, a pena de morte e o divórcio; problemas constitucionais como a legalização indispensável de todos os partidos políticos e sindicatos; problemas económicos como a inflação, o desemprego, a fuga de capitais, a emigração, a subida de preços que torna a vida incomportável para camadas de população cada vez mais amplas, constituem um quadro sombrio.

O pequeno comércio e a pequena indústria, que representam uma elevada percentagem da população activa, encontram-se numa situação difícil. «Os preços aumentam, aumentam os encargos e diminui o volume de negócios, porque a população tem cada vez menor poder de compra», diz-nos, duvidoso do futuro, o dono de uma pequena loja de pronto-a-vestir num bairro periférico de Madrid.

Desta conjuntura económica resultou até agora cerca de um milhão de desempregados, que exigem das forças políticas que se propõem governar uma resposta eficaz. Como denominador comum de todos estes problemas, há ainda a questão das nacionalidades, a requerer fórmulas de resolução muito difíceis de encontrar. Isto sem falarmos nos três milhões de emigrantes que, tal como os portugueses, abandonaram os campos e se encontram espalhados pelas sete partidas do Mundo.

É nestas condições e perante este desafio histórico, que os espanhóis foram hoje às urnas, condições que a direita quis aproveitar, tentando fazer crer que os problemas principais, sobretudo os problemas económicos, surgiram após a morte de Franco e o início do processo de democratização. Tal «bluff» político só não resultou porque os trabalhadores e o povo espanhol conseguiram já aperceber-se que, tudo ou quase tudo o que durante quarenta anos foi apresentado como progresso e desenvolvimento, não era mais que a imposição de uma estrutura de sociedade de consumo, não assentava em bases sociais sólidas, era uma forma de progresso dirigida aos interesses dos investidores, dos fabricantes desse «progresso», que vinham aproveitar mão-de-obra barata, enquanto houvesse, e aos interesses da oligarquia dominante.

Para a Espanha, como para muitos outros países do mundo capitalista, chegou a hora da verdade, a hora em que os cidadãos começam a distinguir o que é uma economia organizada para servir as necessidades do povo ou para servir-se dele primeiro como força de trabalho e depois como consumidor no diabólico circuito da sociedade de consumo.

Mas também poucos países como a Espanha poderão dispor de tão importantes potencialidades humanas e naturais para enfrentar o desafio do seu futuro. A riqueza humana do seu povo, que hoje arranca para a liberdade, quaisquer que sejam as vicissitudes do processo histórico que vai iniciar, fará dela uma nação progressista e desenvolvida. Tarde ou cedo «Espanha será socialista» como se gritou anteontem nas ruas de Madrid, ao som da Internacional, entoada por jovens e velhos.

José Afonso e Fausto, compositores e cantores políticos portugueses, apoiaram em Espanha a campanha da CUP — Candidatura de Unidade Popular. Ei-los num «meeting» nos arredores de Madrid (Foto Unipress).

NINGUÉM GOVERNARÁ SOZINHO

Na opinião de Santiago Carrillo, nenhum partido obterá o número de votos suficiente para governar sozinho. O secretário-geral do PCE, que diz preferir esperar pelos factos concretos quando se lhe fala nas previsões das sondagens, lamenta que não tenha sido conferido o direito de voto aos menores de 18 anos e que os emigrantes também não tenham podido votar, o que fortaleceria o seu partido.

Diversos factores vão influir de forma nítida nas votações. A Igreja sublinhou a necessidade da participação como dever de todos os cristãos, referindo-se às eleições em todas as homilias. Falou de neutralidade, mas não de «indiferença» perante as diversas opções políticas, isto é, utilizou a ambiguidade do costume.

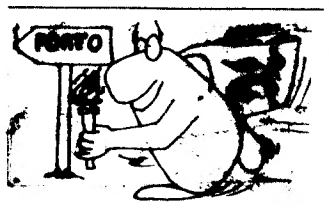
UMA NOITE DE EXPECTATIVA

Tudo está a postos para a longa noite de expectativa que vai hoje viver-se. As sedes dos partidos políticos estarão abertas toda a noite, equipadas com aparelhos de televisão e fortemente abastecidas de bebidas e alimentos. Ali os seus militantes poderão seguir a marcha dos resultados.

Os meios de comunicação social preparam-se também para uma maratona de trabalho no Palácio dos Congressos, onde ficarão instalados os 1700 jornalistas estrangeiros que se encontram em Espanha para cobrir as eleições. Ali se encontram instalados dois centros de origem de dados, um para os resultados dos deputados, e outro que transmite as votações para o Senado. Por sua vez, a Televisão e a Rádio transmitirão durante toda a noite um programa especial.

Entretanto, ontem à noite o general Gutierrez Mellado, vice-presidente do Governo para assuntos da Defesa, dirigiu uma mensagem ao país através de RTVE. Disse estar «cheio de esperança e confiança no povo» e pediu a todos que não deixassem de cumprir o seu direito de cidadãos, porque «a Espanha necessita de todos os espanhóis».

Dirigindo-se aos grupos extremistas, afirmou que «os que não têm mais argumentos que a violência temem que se descubra que são apenas minorias, e a sua fanática violência acabará por voltar-se contra eles», ao mesmo tempo que advertia das medidas que seriam tomadas contra qualquer tentativa de perturbação da ordem.



Oficiais da Marinha Mercante vão frequentar escolas soviéticas

Futuros navegadores e engenheiros da Marinha Mercante Portuguesa vão frequentar cursos em estabelecimentos de ensino soviéticos que formam engenheiros de transportes marítimos — anunciava ontem a agência TASS em Moscovo.

Os cursos destinam-se a estudantes da Escola Náutica de Lisboa, ao abrigo de um plano de cooperação técnico-científico entre os dois países, no âmbito dos transportes marítimos. Este programa foi apresentado pelos participantes na segunda sessão da Comissão Mista Luso-Soviética para navegação marítima, que ontem e na capital soviética concluiu os seus trabalhos.

Soares de Carvalho, dirigente da Marinha Mercante Portuguesa, declarou à TASS que a cooperação entre marinheiros dos dois países está de acordo com o espírito e a essência dos contactos comerciais e económicos soviético-portugueses actualmente em fase de desenvolvimento.

Na mesma reunião foram também estudadas perspectivas de estudos sobre o problema da protecção do oceano contra a poluição, o desenho de instalações hidrotécnicas, e aspectos da política de fretamentos navais, no âmbito das conferências marítimas internacionais.

Jornalistas no Comando da PSP do Porto

PORTO, 15 — «A Polícia tem por obrigação apoiar todas as manifestações legais para que as mesmas alcancem os objectivos propostos, para impedir a infiltração de provocadores ou contramanifestações e para garantir, no trânsito, a vida normal das pessoas. Actuamos em respeito total pela Constituição, pela legalidade democrática» — afirmou ontem o coronel Armando Freire, comandante da PSP do Porto, durante a reunião mensal com os órgãos de comunicação social. Justificava, assim, a intervenção da PSP nos incidentes ocorridos com a luta dos estudantes de Psicologia a que o «DL» se referiu, documentando fotograficamente, na altura. Adiantaria ainda aquele oficial que ele próprio tentara, em reuniões com representantes de estudantes, evitar o agravamento da situação. O coronel Armando Freire, referindo-se à manifestação do 1.º de Maio, em que não se registou qualquer intervenção policial, definiu-a como uma «significativa movimentação sem qualquer incidente».

Aludindo à acção policial durante o mês de Maio, o comandante da PSP considerou-a positiva «visto terem-se mantido os níveis de actuação em relação a capturas e contenções dos crimes mais praticados, como o tráfico e consumo de drogas, furtos, assaltos, etc.».

"Estou a ser roubado, peço justiça"

Vai ser esta tarde julgado no Tribunal de Polícia o motociclista Manuel Félix Martins, de 32 anos, serralheiro civil, natural de Loures. Segundo a acusação, este homem trazia colado na sua motorizada um letreiro onde se lia: «Estou a ser roubado pelo 8.º Juízo Criminal. Peço justiça».

Sob o letreiro Manuel Martins colara ainda uma fotocópia do ofício n.º 279, emitido em 9 de Maio de 1977, pelo 2.º Juízo, e que manifestamente o prejudicava.

Na circunstância o serralheiro civil foi detido por um agente da PSP que se limitou a cumprir instruções de magistrados do tribunal.

No banco dos réus, o serralheiro civil terá de justificar esta tarde as acusações do letreiro pendurado na sua motorizada.

"Nome de jogo" na SPA

No prosseguimento das manifestações culturais que estão a realizar-se semanalmente no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31), efectua-se amanhã, às 18 e 15, a leitura interpretada da peça inédita de Pedro Bandeira Freire «Teatro — Nome de Jogo».

Esta peça mereceu o primeiro prémio (peças em 1 acto) do Concurso de Obras Teatrais comemorativo do cinquentenário da fundação da SPA.

Colaboram nesta sessão os actores do grupo «Barraca».

Como habitualmente, a entrada é livre.

SERVIÇO DE PASSAPORTES
Personalizado - Rápido - Eficiente
Tratamos de tudo o que seja necessário à obtenção de passaportes ou sua revalidação.
Consulte-nos hoje mesmo.
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel: 560171
R. Mouzinho Albuquerque, 47-Portimão Tel 23136
Praça Gen. Humberto Delgado, 267-4.º, Sala 6-Porto Tel 20208

SINDICATO DE GARAGENS POSTOS DE ABASTECIMENTO TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

CONVOCATÓRIA

GRANDE JORNADA DE LUTA E UNIDADE

Infirmamos os nossos associados do Sector de Transportes, que irão ter lugar nas empresas e nas datas a seguir indicadas, reuniões conjuntas com o Sindicato dos Rodoviários de Lisboa, respeitante à grande jornada de luta e unidade a realizar em Lisboa, com concentração na Praça do Comércio, às 19 horas, no dia 22/6/77.

A Ordem de Trabalhos é a seguinte:

1.º — Legislação antioperária, nomeadamente a recente lei dos despedimentos, aprovada na Assembleia da República.

2.º — Concentração-Manifestação no dia 22/6/77 face às leis aprovadas contra os interesses dos trabalhadores.

CALENDÁRIO

Dia	Hora	Local
14/6/77	18.30	RN CEM 2 — Ex-Camionagem Esteves Santa Iria de Azóia
14/6/77	21.30	RN CEP 5 — Ex-Eduardo Jorge Queluz de Baixo
15/6/77	18.30	Transp. Andorinhas
15/6/77	21.30	RN CEP 6 — Ex-Boa Viagem Sacavém
16/6/77	21.30	RN CEP 6 — Ex-Palhinhas — Cascais
20/6/77	18,00	RN Oficinas Ameixoeira
20/6/77	21.30	RN Ex-Belos Av. 5 de Outubro
21/6/77	18.30	Transp. Estefânia

LISBOA, 8 de Junho de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
Eusébio Silva

C.P.- CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
LISBOA - ALGARVE
-:-
NOVOS HORÁRIOS DO COMBOIO SOTAVENTO

ESTAÇÕES		(a) 8001 1ª.cl.
BARREIRO	P	14-53
	(C	16-37
Beja	(P	16-38
	(C	18-34
Tunes	(P	18-37
Albufeira		18-45
Loulé		18-59
	(C	19-14
Faro	(P	19-40
Olhão		19-54
Fuseta		20-12
Luz		20-18
Tavira		20-25
Conceição		20-33
Cacela		20-41
Vila Real de Santo António		20-52
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA	C	20-56

ESTAÇÕES		(b) 9002 1ª.cl.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA	P	18-07
Vila Real de Santo António		18-11
Castro Marim		18-20
Cacela		18-29
Conceição		18-41
Tavira		18-50
Luz		18-57
Livramento		19-01
Fuseta		19-06
Olhão		19-23
	(C	19-32
Faro	(P	19-55
Loulé		20-12
Albufeira		20-29
	(C	20-35
Tunes	(P	20-37
	(C	23-42
Setúbal	(P	23-45
Barreiro - A		0-06
BARREIRO	C	0-10

a)-Só se efectua às segundas, sextas feiras e sábados
b)-Só se efectua às segundas, quartas, sextas feiras e domingos

CURSOS DE VERÃO

EXAMES 2.ª ÉPOCA

EXTERNATOS

Marquês de Pombal **Álvares Cabral**

Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21/83 46 58
Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — T. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO - LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

PCP NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Sim" ao prolongamento dos trabalhos e balanço da actividade desenvolvida

Em conferência de Imprensa, dada ontem durante o intervalo do plenário da Assembleia da República, o Grupo Parlamentar do PCP manifestou o seu acordo quanto à realização de «um período extraordinário de trabalho da Assembleia, após o termo da sessão legislativa normal», sublinhando — através de Carlos Brito — haver «um conjunto de matérias sobre as quais a Assembleia não pode legislar, e que, ou não podem constitucionalmente ser deixadas para a próxima sessão legislativa, ou carecem pela sua urgência política, de rápida regulamentação».

Como grupos de matérias que se encontram nas condições referidas, Carlos Brito, enumerou as leis sobre a organização dos tribunais, estatutos dos juízes e do Ministério Público, adequação da legislação em matéria de direitos liberdades e garantias; atribuições e competências das autarquias, comissão consultiva para as Regiões Autónomas, controlo da legalidade dos diplomas regionais; proibição das organizações fascistas, e outras matérias de urgente definição legal.

Entretanto, o líder parlamentar do PCP considerou normal o atraso no cumprimento das tarefas legislativas da Assembleia, dadas as transformações revolucionárias e a Constituição que «exigiram a revisão ou a criação de novos regimes jurídicos em muitos domínios», o próprio tempo que a Assembleia teve de dedicar à definição do seu próprio regime (Regimento, Estatuto dos Deputados, Lei Orgânica da Assembleia, etc.); a «carência de condições materiais e institucionais para um frutuoso trabalho parlamentar (prática, instalações, mecanismos de coordenação) e «as próprias condições políticas da Assembleia, e designadamente, as alianças de facto preferenciais do Partido do Governo com os partidos da direita parlamentar, partidos estes interessados acima de tudo na recuperação capitalista e não na criação das condições operativas de trabalho na Assembleia da República».

Referindo-se depois à importância política das matérias que vão ser discutidas, e como tal, merecedoras de «um amplo esclarecimento e debate públicos», Carlos Brito sublinharia, a propósito, a necessidade, de no respeitante à legislação sobre direitos dos trabalhadores e sobre Reforma Agrária, «dar cumprimento efectivo às disposições constitucionais que garantam a intervenção dos trabalhadores e dos pequenos e médios agricultores e das suas organizações na respectiva legislação, pondo à sua discussão os projectos e propostas de lei durante um prazo razoável e tendo em conta os resultados dessa discussão».

Frisando que a tais disposições não tem sido dado «cabal cumprimenro», o líder parlamentar do PCP acentuou que na próxima sessão extraordinária, o PCP fará todos os esforços no sentido de serem aprovadas leis que «sirvam os interesses dos trabalhadores e o processo democrático» e dará a cooperação na «efectivação das condições necessárias nomeadamente no entendimento entre comunistas e socialistas».

Vítor Louro, Vital Moreira e Veiga de Oliveira, refeririam ainda, respectivamente, problemas relacionados com a Reforma Agrária, as Regiões Autónomas e as indemnizações a capitalistas e agrários.

BALANÇO DE ACTIVIDADE

O balanço da actividade desenvolvida pelo Grupo Parlamentar do PCP foi feito no decurso da conferência de Imprensa, através da distribuição de uma «nota-resumo» sobre a mesma.

«O Grupo Parlamentar do PCP — diz a nota — apresentou até ao momento um total de 15 projectos de lei, pensando apresentar um outro sobre regiões administrativas».

«Do total dos projectos apresentados, só um foi apreciado no plenário da Assembleia, na sessão especial dedicada aos problemas dos emigrantes.

«Dos projectos mais antigos, destacam-se os projectos sobre controlo operário, direito à greve, suspensão dos despejos, contratação colectiva, atribuições e competências das autarquias locais e regularização da situação das empresas em autogestão.

«Recentemente o Grupo Parlamentar apresentou um lote de 5 projectos de lei, sobre participação na definição e execução da Reforma Agrária, controlo da legalidade dos actos regionais, finanças locais, contraros de importação de serviços de estudos, projectos e consultadoria e lei sindical.

«O Grupo Parlamentar do PCP apresentou 6 requerimentos (num total de 13 apresentados pelos vários Grupos Parlamentares e não retirados), nomeadamente sobre os decretos-leis sobre o ensino superior, sobre a lei dos despedimentos e sobre o aumento dos trabalhadores da Função Pública, dando assim expressão ao movimento de contestação que suscitaram essas medidas legislativas do Governo.

«O Grupo Parlamentar foi solicitado para um mínimo superior a *300 entrevistas* com cidadãos, grupos de cidadãos e organizações representativas, recebendo por outro lado um número aproximado de *900 cartas*. Por outro lado, deputados comunistas terão participado em encontros, sessões e reuniões de trabalhadores de associações sindicais, de moradores e comissões de moradores, em encontros sobre problemas das autarquias locais, da habitação, ensino, infância, assistência, segurança social, etc, em sessões promovidas por organizações culturais, recreativas e por associações de estudantes, em sessões públicas de esclarecimento. etc. etc.

«O Grupo Parlamentar do PCP formulou *68 requerimentos ao Governo, que só respondeu a 15, expediu perto de 700 cartas e produziu 87 intervenções, das quais 10 declarações políticas*».

RUI GOMES NO 19.º DIA DE GREVE DA FOME

"Resistir até ao último alento"

. «Mais vale absolver um condenado do que condenar um inocente, mas neste caso e no dia a dia, no nosso país, assistimos cada vez mais a condenar inocentes e a absolver criminosos» lê-se numa moção aprovada em plenário pelos trabalhadores da Tipografia Jorge Jerónimo pela libertação do estudante Rui Gomes, que ao entrar hoje no 19.º dia de greve da fome, enviou de Caxias uma carta em que afirma estar «débil físicamente mas fortalecido moralmente», e disposto a levar a sua luta «até ao último alento de vida».

«Responsabilizarei as autoridades por tudo o que acontecer a meu filho», afirmou a mãe de Rui Gomes durante o comício de domingo à noite na Incrível Almadense, a que já ontem fizemos referência, no decorrer do qual Nuno Crato, membro da Comissão de Luta pela Libertação Imediata daquele estudante, sublinhou o papel relevante da juventude na luta antifascista, de que Rui Gomes, «é um exemplo edificante». Terminando por apelar à unidade «de todos os jovens comunistas, socialistas ou sem partido, para que aliados ao vigoroso movimento operário, de luta contra o fascismo, se forje a força capaz de esmagar as forças fascistas, sempre desejosas de levantar cabeça».

Por outro lado, enquanto continua marcado para esta noite, pelas 21 e 30, na Voz do Operário, uma importante jornada de luta, com a participação de Lopes Cardoso, Piteira Santos, Carlos Candal, Acácio Barreiros, AEPPA, e as autoridades judiciais, admitem que seja marcado para breve a data do seu julgamento, Rui Gomes afirmou que só terminará a greve da fome se for libertado e julgado por «um tribunal antifascista isento».

Recorde-se que o processo de Rui Gomes corre sobre a responsabilidade do juiz Saraiva Coelho, o mesmo que libertou Spínola quando este voltou a Portugal.

Entretanto, a Comissão de Luta pela Libertação Imediata de Rui Gomes, que mantém marcado para a próxima sexta-feira, pelas 18 horas, um comício, com concentração no Terreiro do Paço e marcha em direcção do Quartel-General, tomou conhecimento da aprovação por unanimidade pela Assembleia Regional da Madeira de uma moção de protesto pela situação em que se encontra Rui Gomes no Reduto Norte do Forte de Caxias, de conteúdo semelhante ao da moção aprovada há dias na Assembleia da República.

Durante os últimos 22 meses, tempo de detenção de Rui Gomes no Reduto Norte do Forte de Caxias, têm sido frequentes as manifestações públicas de protesto contra a situação (tão arbitrária quão inconstitucional), em que se encontra aquele estudante antifascista

Faleceu Francisco Bastos

Trabalhador desde muito jovem como tipógrafo, tendo ajudado a fundar e a singrar vários jornais, faleceu ontem, com 72 anos, Francisco José Bastos, pai do jornalista Baptista Bastos, redactor do nosso colega «Diário Popular». Francisco Bastos pertenceu ao grupo de trabalhadores que fundaram o «DP», de cujo quadro tipográfico foi chefe.

Com 21 anos, era chefe de oficinas da Imprensa Nacional em Luanda, depois de ter pertencido ao corpo do «Correio da Manhã». De regresso a Lisboa, ingressou em «A Voz», antes de passar para o «DP». Esteve também no «Diário Ilustrado», de onde transitou, com o encerramento deste jornal, para o «Século», que também chefiou.

«Mestre Xico», nome por que era conhecido no meio pelas suas invulgares capacidades profissionais, era casado com D. Clementina Azevedo Bastos, e como dissemos pai do jornalista Baptista-Bastos, e de Jorge de Santos Bastos, paginador de «O Século».

O corpo fica depositado a partir das 17 horas de hoje na capela da Igreja de Santiago, junto ao Miradouro de Santa Luzia, saindo o funeral às 10 horas de amanhã, para o cemitério da Ajuda.

À família enlutada, e em especial a Baptista-Bastos e Santos Bastos, o «DL» apresenta a expressão sentidas das suas condolências.

A Conferência de Lisboa contra o "Apartheid"

Carlos Candal

A abolição do domínio racista e da exploração na África do Sul e o auxílio ao povo sul-africano para estabelecer uma sociedade não racial tornaram-se numa das principais preocupações das Nações Unidas e da comunidade internacional. «A discriminação racial avulta como a mais gravosa forma de segregação, sobretudo porque é sempre acrescida de todas as outras desigualdades — económicas, culturais, profissionais, sociais e políticas» — afirma Carlos Candal, deputado do PS na Assembleia da República pelo círculo de Aveiro, membro do CPPC e elemento da Comissão Nacional que, entre nós, patrocina a realização, nos próximos dias 16, 17, 18 e 19, da Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo, «homenagem (como disse Sean McBride, Prémio Nobel da Paz) à descolonização portuguesa». Atentemos no depoimento de Carlos Candal.

I — LIVRES E IGUAIS?

Embora já venha da Revolução Francesa, a afirmação liminar da Declaração Universal dos Direitos do Homem é conquista da civilização que infelizmente continua longe de uma efectiva observância; realmente, dizer-se que «os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos» não vem passando de mera declaração de princípios geralmente desrespeitada (ainda que poucos ousem contestá-la abertamente).

As reais desigualdades dos homens na origem e na vida variam aliás de grau consoante as áreas do globo que habitam e os sistemas político-económicos das comunidades que integram. Mas se são odiosas quaisquer diferenciações entre pessoas, no sentido do privilégio de algum grupo em detrimento dos outros, a discriminação racial avulta como a mais gravosa forma de segregação, sobretudo porque é sempre acrescida de todas as outras desigualdades — económicas, culturais, profissionais, sociais e políticas.

Ora, na África Austral pratica-se a mais institucionalizada, radical, infame e cruel segregação racial da História, o «apartheid» — justamente considerado «crime contra a humanidade» pelas diversas instâncias da ONU, designadamente pela sua Assembleia Geral.

Concretamente, na Namíbia, 100 mil brancos dominam, exploram e violentam 750 mil africanos; na Rodésia, 270 mil brancos dominam, exploram violentam 6 milhões de africanos; e, na África do Sul, 4 milhões de brancos dominam, exploram e violentam 18 milhões de africanos, que são exactamente...os naturais do território.

Na exploração destes africanos comparticipam relevantemente grandes capitais americanos, ingleses, franceses e da Alemanha Federal — não sendo portanto de espantar que sejam esses mesmos potentados a fornecer aos governos da área austral de África, os armamentos que lhes permitem manter a supremacia violenta sobre as populações negras.

II — A ORGANIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA

Promovida basicamente, por uma Comissão Nacional Portuguesa, que congrega duas dezenas de entidades colectivas de diversificada índole religiosa, social, cívica ou intelectual (como a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, a JUC e o Movimento Democrático das Mulheres) e por três centenas de individualidades destacadas na vida cultural, sindical, religiosa, pública ou política do País, todas elas com um inequívoco passado de luta antifascista, pela causa da paz e a favor dos direitos individuais e dos povos, encabeçados por essa figura cimeira de grande português e democrata que se chama José Magalhães Godinho, inicia-se, amanhã dia 16, em Lisboa, a «Conferência Mundial contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral» — encontro internacional contra o domínio e a exploração minoritária e racista naquela região do mundo.

Trata-se de uma reunião apoiada não só pelos Movimentos de Libertação daqueles territórios, naturalmente, mas sobretudo por diversos organismos da ONU e por várias dezenas de associações, organizações e movimentos nacionais ou internacionais que se interessam pela gravosa situação daqueles povos e pela sua luta de libertação — por razões políticas ou por motivos humanitários, religiosos e culturais.

Numerosas são também as individualidades estrangeiras de renome científico ou cívico que deram a sua adesão à iniciativa e se deslocarão a Portugal para os programados trabalhos desse encontro, que mobilizará a opinião pública, num largo e multiplicativo movimento de activa solidariedade democrática mundial.

III — LISBOA

A aceitação pelos Movimentos de Libertação da África Austral da candidatura de Portugal para a realização da Conferência Mundial preconizada em Addis-Abeba, em fins de Outubro de 1976, numa reunião que congregou praticamente todos os estados de África, deve ser encarada como o reconhecimento do contributo decisivo que a descolonização de Angola e Moçambique representou para uma rápida emancipação das oprimidas Namíbia, Rodésia e África do Sul.

O indiscutível prestígio mundial que o nosso País alcançou com o «25 de Abril» sairá aliás fortemente reforçado desta iniciativa, que — sendo embora não-governamental — acompanha os dispositivos da Constituição da República (cujo artigo 7.º expressamente refere o direito dos povos à autodeterminação e à independência, preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão e — em termos inéditos no direito público — reconhece o direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão, nomeadamente contra o colonialismo e o imperialismo).

Particularmente, é de sublinhar que a preparação da Conferência de Lisboa teve um extraordinário eco em todos os países do continente africano, independentemente da forma dos respectivos regimes políticos, dos diversos sistemas económico-sociais que perfilham e das alianças internacionais que mantêm, sendo aliás claramente susceptível de contribuir para a recomendável melhoria das relações de Portugal com Angola e Moçambique, com quem deveremos manter «laços especiais de amizade e cooperação», segundo a recomendação constitucional.

Sem prejuízo da nossa integração na Europa, as boas relações com os países africanos, particularmente os de expressão portuguesa, afiguram-se na verdade quase como um imperativo categórico nacional, designadamente por razões históricas e económicas.

IV — OS PORTUGUESES NÃO SÃO RACISTAS

O povo português não é racista — lisonjeira característica que nos tem sido reconhecida ao longo dos séculos e que forçava o próprio regime salazar-marcelista a condenar formalmente o «apartheid», mesmo quando se servia das tropas e dos dinheiros da África do Sul como coadjuvantes nas guerras coloniais que mantinha.

O não-racismo dos portugueses tem assim determinado que a realização em Lisboa da Conferência Mundial contra o «apartheid» venha sendo geralmente bem acolhida e aplaudida pela comunidade nacional, quase como sendo uma iniciativa patriótica.

Só um pequeno grupo de reaccionários de extrema-direita e alguns egoístas medíocres com ambições políticas, fanatizados pelas ideologias nazi-fascistas ou criminosamente desinteressados das autênticas conveniências do País, têm recentemente tentado sem êxito manipular certos estratos dos portugueses deslocados das colónias, procurando mobilizá-los contra a Conferência Mundial, a pretexto de que faria perigar a permanência da colónia portuguesa imigrada na África do Sul, prejudicaria a remessa de divisas desses emigrantes para a Pátria, dificultaria as relações económicas e diplomáticas de Portugal com aquele país e implicaria até uma ilegítima ingerência nacional na vida política de países estrangeiros.

Trata-se de uma campanha dolosa e sem justificação, como claramente se alcança, se pensarmos que a descolonização da África Austral é um fenómeno político irreversível, sendo que o retardar de soluções evolutivas nessa zona do continente negro só radicalizará a problemática, aproximando a sua tramitação armada e um desenlace violento (à semelhança do que a tacanhez do regime totalitário salazar-marcelista, repudiando soluções sociopolíticas a prazo, e insistindo na via militar, implicou para Angola, e Moçambique e para os portugueses que ali viviam); para além disso, e contestando outra das capciosas alegações, o certo é que há já muito que os poderes constituídos na África do Sul põem gravosas medidas à saída de divisas, porquanto os emigrantes que aí trabalham, pressentindo que a teimosia cega dos dirigentes políticos locais a nada de bom os conduzirá vêm sistematicamente tentando fazer sair do país as suas laboriosas economias; para além disso, e a propósito do pretenso perigo da expulsão de portugueses da África do Sul, o certo é que o governo minoritário desse país frustrados os seus convites a novos colonos, tem manifesta conveniência — do seu ponto de vista — em manter no país todos os imigrantes europeus, já que a saída de brancos do território acentuaria o desequilíbrio demográfico que exactamente inviabiliza o sistema de dominação racial que aí se pratica.

Por outro lado e de todo o modo, a verdade é que a circunstância de a Conferência Mundial de Lisboa ser não-governamental (isto é, não promovida nem mesmo apoiada pelo Governo português) impede a África do Sul de considerar a sua efectivação como factor de agravamento das relações económicas ou diplomáticas entre os dois países (compreensivelmente difíceis depois do «25 de Abril», como foi bem elucidado pela surpreendente remessa de «factura» do acolhimento... humanitário aí dispensado a refugiados portugueses de Angola), sendo aliás claro que pretender que o Governo português devesse ter impedido a realização desse encontro internacional é esquecer não só a personalidade progressista dos nossos governantes como sobretudo as regras democráticas da actual vida comunitária nacional e o teor do já citado artigo 7.º da Constituição da República.

Finalmente, quanto à invocada ingerência nos assuntos internos de países estrangeiros, dir-se-á somente que a prática do «apartheid» é um problema de violação sistemática da dignidade humana, que excede a esfera da política interna de tais países, passando a interessar toda a humanidade e a legitimar a intervenção pelo menos da opinião pública mundial — como tem sido considerado em numerosas deliberações da ONU.

V — UM ARGUMENTO CONHECIDO

Mas a Conferência Mundial contra o «apartheid» tem sido alvo de ataques de outra índole — por parte de conhecidos articulistas mais ou menos reaccionários, que, no seu jornalismo biscateiro, pretendem tratar-se de uma iniciativa que serve o comunismo soviético e seria manobrada pelos adeptos dessa linha política.

Na sua miopia, esquecem que as mais diversificadas forças internacionais e nacionais, sociais-democráticas e liberais, democratas-cristãos e socialistas, religiosas e cívicas, estão fortemente empenhadas em lutar contra o anacrónico, infame e desumano «apartheid» e, concretamente, em apoiar a Conferência de Lisboa. Ou será que a causa deixaria de ser justa pelos simples facto de também os comunistas lutarem por ela?

Não espanta porém, a atitude de tão puritanos comentadores políticos (mais americanos que o próprio presidente Carter e o embaixador Andrew Young), pois é conhecida de há muito essa mesma argumentação, com que justificavam a sua passividade colaborante no tempo do fascismo em Portugal e abichavam algumas benesses discretas do salazar-marcelismo. Alegavam então como agora que não se integravam na Oposição ao regime do estado-novo porque havia demasiados comunistas metidos nessa luta...

Se acreditássemos na sinceridade e boa-fé da sua argumentação flaciosa, permitir-nos-íamos lembrar-lhes que *as causas sociais e políticas são justas ou injustas por si próprias — e não em razão dos seus protagonistas ou dos seus defensores!*

Já em Lisboa vice-ministro dos Estrangeiros de Angola

● Paulo Jorge chega amanhã

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros angolano acaba de chegar a Lisboa acompanhado de uma delegação, que precede a chegada de Paulo Jorge, ministro dos Negócios Estrangeiros, a fim de participar na Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral.

Já se encontra no nosso país o vice-presidente da Assembleia da República de Cabo Verde, Pires Olívio, estando eminente a chegada do ministro da Guiné-Bissau, Fidélis Almada.

Entretanto, é esperado a todo o momento o avião que trará o sr. Magatte No, alta personalidade senegalesa, presidente do Conselho Económico e Social, secretário-geral adjunto do Partido Socialista, portador da mensagem do presidente Leopoldo Senghor dirigida à Conferência.

Espera-se também para hoje a chegada da delegação da Tanzânia, cujo presidente, Julius Nyèrere aceitou ser patrono da Conferência, à qual enviou uma mensagem.

Confirma-se a participação do bispo católico Donald Lamont, expulso da Rodésia, e a vinda de representantes de organizações de juventude dos partidos centristas e liberais dos países nórdicos.

Paulo Jorge, ministro dos Negócios Estrangeiros, de Ar esperado amanhã em Lisboa

Confirma-se também que os primeiros discursos da sessão solene, na Fundação Gulbenkian, aberta à Imprensa devidamente acreditada, serão pronunciados pelo dr. Magalhães Godinho, provedor da República; Oliver[illegible]bo, presid[illegible]e da ANC da [illegible]a do Sul; Joshua Nkomo, co-líder da Frente Patriótica do Zimbabwe e Sam Nujoma, presidente da SWAPO (Namíbia).

Finalmente, já começaram a chegar os jornalistas representantes de agências do Próximo Oriente, nomeadamente da Agência Oficial Iraquiana que acompanha a delegação e dos principais órgãos europeus.

Em FARO, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

FÉRIAS PARA SI
PARIS
8 dias por Esc. 7.990$00
(Preços especiais para jovens e estudantes)
Pague com o CARTÃO UNIBANCO

Consulte
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal

CONVOCATÓRIA

A Comissão Negociadora Sindical do C.C.T.U.V./ Sector Têxtil, tendo presente o boicote do patronato durante cerca de 8 meses à mesa das negociações,

Tendo presente o comportamento do Ministério do Trabalho que nada tem feito a não ser dar cobertura às manobras do patronato.

Tendo presente a prepotência do Ministério do Trabalho ao obrigar à criação de uma Comissão Técnica.

Tendo presente as decisões da Reunião Nacional de Sindicatos realizada no dia 8/6/77 em Coimbra.

Tendo ainda presente a Grande Jornada de Luta do dia 16/6/77, convoca esse Orgão de Comunicação Social: A PARTICIPAR NUMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA A REALIZAR NO DIA 13/6/77, ÀS 16 HORAS, NA SEDE DESTA FEDERAÇÃO, À RUA CLEMENTE MENERES, 47-1.º-Esq. — PORTO.

Pela importância dos assuntos a tratar, e para garantir uma informação eficiente aos trabalhadores e à opinião pública, apelamos para a vossa presença.

Com os nossos cumprimentos sindicais

Porto, 11/6/77

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
DO SECTOR TEXTIL

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

EDITAL

Orlando Augusto Curto, vereador substituto do Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, em exercício:

Faz saber que dando cumprimento ao Programa Habitacional «Decreto-Lei n.º 817/76 — 2 milhões de contos», está aberta a inscrição de candidaturas para o financiamento da construção de 40 fogos, pela verba a atribuir ao Município de Setúbal, através daquele programa.

As condições de financiamento, as características das construções e outras questões a observar, estarão patentes aos interessados até ao dia 20 do corrente, nos Serviços da Câmara Municipal de Setúbal, instalados no Pavilhão da mesma Câmara, sito no Parque das Escolas, à Av. Luísa Tódi.

Poderão candidatar-se os particulares que disponham de terreno e projectos para utilização imediata, bem como os que, não se encontrando nessas condições, pretendam beneficiar da utilização de terrenos com os projectos a proporcionar por este Município.

Para geral conhecimento se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

O VEREADOR SUBSTITUTO DO
PRESIDENTE DA CÂMARA, EM EXERCÍCIO.
Orlando Augusto Curto

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de **6$00** por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

Nova leva de suspensões na Auto-Reconstrutora

Mais seis suspensões na Auto-Reconstrutora do Barreiro. O único elemento da Comissão de Trabalhadores que não tinha sido ainda atingido pela vindicta do patrão. A. Abreu pertence à nova leva de suspensos. Aparentemente para fazer vingar a técnica patronal, cerca de 40 agentes da PSP montam guarda nas imediações da empresa. Lá dentro, cerca de 22 «furas», na classificação dos trabalhadores que ouvimos, trabalham ou fingem que trabalham, fazendo o jogo de Abreu que, entretanto, chamou à empresa indivíduos de há muito desligados dela, para depois dar aos jornais percentagens enganosas de adesão ao trabalho.

A verdade é que, dos operários da firma que secretamente votaram a favor do regresso do patrão em plenário (28), apenas 22 estão a trabalhar ou a fingir. Também é verdade que após as férias forçadas decretadas pelo patrão, logo que desintervencionada a empresa, alguns não voltaram. Satisfeitos com o mesito de férias ou à espera de que a situação se clarifique, por muito que custe aos actuais responsáveis pelo Ministério do Trabalho?

A grande maioria dos trabalhadores, porém, mantém-se em greve. Assim como se mantêm, dia e noite, junto às instalações da ARB, os (agora) 24 trabalhadores arredados. Alguns deles receberam já a nota de culpa que, obviamente vão contestar. Outros, nem isso. De acordo com os advogados encarregados deste processo, o patrão Abreu não tem qualquer fundamento legal para as suspensões. Decerto que os assessores jurídicos de Maldonado Gonelha, actual responsável máximo do MT, são conhecedores da injustiça. Entretanto, nada fazem. O caso da ARB aparece como exemplar dos «rebotalhos» fascistas ou fascizantes que as leis do «antigamente» impõem aos tribunais, com agrado ou desagrado dos magistrados, conforme as suas apetências ou os seus compromissos.

Seguros da sua razão, os suspensos aguardam o veredicto dos juízes. Recusam-se a responder às provocações quotidianas os trabalhadores que se mantém em greve. À sua volta cresce o movimento de solidariedade da classe operária do Barreiro. Assim, em recente plenário das Comissões de Trabalhadores, dirigentes e delegados sindicais do distrito de Setúbal realizado no Sindicato dos Ferroviários, foi aprovada uma moção na qual se repudiam «todas as atitudes dos órgãos do Poder que visem a entrega da empresa ao patrão» e se manifesta o «total apoio e solidariedade aos trabalhadores da ARB pela maneira correcta como têm conduzido a sua luta em defesa da empresa ao serviço da economia nacional, com total apoio às formas de luta que venham a ser encetadas, face à nova situação que se lhes depara».

Aprovaram esta moção a CGTP-IN, a Federação dos Metalúrgicos, a União dos Sindicatos de Setúbal, e os sindicatos dos Rodoviários, dos Químicos, Metalúrgicos, Têxteis, Panificação, Corticeiros, Agrícolas, Ferroviários, Estivadores, Barqueiros e ainda o Secretariado das CT's das Empresas Intervencionadas.

Para uma ideia mais completa sobre o movimento de solidariedade que se está a gerar, acrescentaremos que subscreveram a moção as Comissões de Trabalhadores da Construtora Moderna, CUF, Tinco, Monpor, ENI-Barreiro, Móveis Baía, Dodge Corticeira, Júlio Macedo, Fisipe, Lisnave, H. Parry e Son., Arsenal do Alfeite, Sociedade Reparadora de Navios, Sociedade Portuguesa de Expolsivos, Firestone, Sularte, Setenave, Fernando Cardoso, Equimetal, Siderurgia Nacional, Bonfim, António Germino, Samade, Mague, EDP, Ibercar, Fernando e Cruz, Pão de Açúcar e também a Comissão Coordenadora das CT's do concelho de Almada. A moção foi, aliás, aprovada por unanimidade e aclamação.

"Pintenlas de blanco"

De uns tais «Cuadernos» editados, salvo erro, no México e lidos por alguns «sortalhudos» que em tempos de fascismo conseguiam dar uma vista de olhos por tal e tão terrífica literatura «subversiva» temos de memória um «cartoor» que desenhava a figura de um ministro muito bem vestido, visitando um bairro de lata. Os assessores do bem vestido ministro explicavam-lhe, mais ou menos respeitosamente, o que significava a existência de tão feio bairro em plena cidade. Que fazer às barracas? «Pintenlas de blanco», respondeu, com soberano gesto, o ministro. Aconteceu, tal e qual, na Auto-Reconstrutora. Ao contrário do que aqui noticiámos, segundo nos afirmam os trabalhadores em greve, o patrão Abreu não comprou máquinas novas, não senhor. Limitou-se a pintar de branco algumas paredes. Quanto à maquinaria os grevistas receiam que, por incompetência dos «furas» e seus acompanhantes, ela se esteja a deteriorar, com prejuízo para eles próprios e para a economia nacional que se pretende «recuperar», com cedências constantes a quem a sabotou.

EM PEDRAS D'EL REI

Regresso ao trabalho com questões por resolver

Os trabalhadores do complexo turístico de Pedras d'El-Rei, no Algarve, que ontem tinham decidido paralisar as suas actividades, em luta, nomeadamente, pela manutenção de algumas regalias e pela reintegração de um despedido, decidiram retomar as suas actividades.

O facto ficou a dever-se ao compromisso da entidade patronal que assegura a manutenção das regalias pretendidas e aceitou a formação de uma comissão paritária que no prazo de oito dias se pronunciará sobre o caso do trabalhador despedido.

Por outro lado, a situação de ilegalidade veririficada naquele complexo, dado que o número de trabalhadores estrangeiros ali em serviço é muito superior ao que a lei permite, deverá ser resolvida num prazo de 15 dias concedidos pelos trabalhadores. No caso presente, o máximo legal permitido seria de 30 trabalhadores estrangeiros contra a quase centena que ali se encontra.

A manutenção das regalias que os trabalhadores conseguiram da entidade patronal, uma gerência francesa que representa a multinacional «Club Mediterrannée», envolve os transportes, dado que muitos deles se deslocam diariamente de Tavira, e a continuação do alojamento para aqueles que o tinham em Pedras d'El-Rei.

No entanto, um outro ponto se apresenta bastante problemático: trata-se da garantia dos postos de trabalho. De facto, a par de acusações diversas contra a gerência francesa e os interesses que defende, os representantes dos trabalhadores recordam que o caso de Pedras d'El-Rei é «um atentado à economia nacional».

Assim, enquanto neste momento, por exemplo, a Torralta se debate com problemas de «over-booking» — significando que foram aceites marcações de alojamentos superiores à sua capacidade — obrigando à transferência diária de duas centenas de turistas, em Pedras d'El Rei, para uma capacidade de 3200 camas encontram-se ali cerca de 800 veraneantes.

O facto fica a dever-se a interesses da empresa proprietária que prefere alojar ali turistas franceses que pagam as suas férias em França, impedindo, portanto, a entrada de divisas no nosso país.

Por outro lado, a garantia dos postos de trabalho está ligada ao facto de apenas durante quatro meses por ano o «Club Mediterrannée» operar para o nosso país. Por isso, a partir de Outubro, com o decréscimo de afluxo, verificam-se excedentes de pessoal.

«Mas — diz-nos um elemento do Sindicato da Hotelaria de Faro — os trabalhadores de Pedras d'El-Rei já deram provas da sua firmeza e estão atentos à situação.»

De assinalar que situações de desigualdade registadas no complexo turístico de Pedras d'El-Rei, como por exemplo na alimentação que era superior para os trabalhadores estrangeiros, já foram resolvidas pela igualização.

QUATRO MESES SEM RECEBER

Operários da Fertex manifestam-se

Os trabalhadores da fábrica de malhas «Fertex» (há quatro meses sem salários) manifestam-se hoje junto da delegação do MT do Porto, para protestarem contra o adiamento sistemático da resolução dos seus problemas.

Esta decisão foi tomada no decorrer de um plenário, durante o qual os trabalhadores aprovaram, também, um texto que será posto a circular nas empresas do sector têxtil, no qual se dá a conhecer a dramática situação dos 400 operários daquela empresa. Entretanto, estão a ser recolhidas assinaturas de apoio à sua luta e angariados fundos que lhes permitam sobreviver.

Foi, ainda, confirmado que, no caso da entidade patronal não efectue o pagamento dos salários em atraso, proceder à venda directa de mercadorias em armazém a fim de garantir a subsistência dos trabalhadores.

NA OLIVA (ITT)

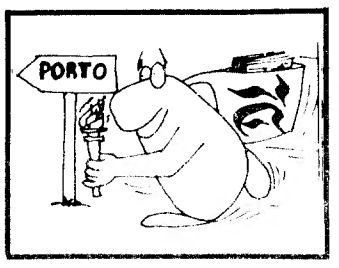
Reivindicações aceites laboração normalizada

As reivindicações dos trabalhadores da Oliva/ITT, de S. João da Madeira, quanto a pagamento de salários em atraso e garantias de financiamento para compra de matérias-primas foram aceites e confirmadas pela direcção da empresa, segundo nos informou a respectiva CT.

Este problema, conforme noticiámos, esteve na origem de recente paralisação, que durou uma semana, e a que os próprios trabalhadores concordaram em pôr termo condicionalmente, com vista às negociações com a banca. Em face da confirmação das suas reivindicações os trabalhadores prosseguem agora a laboração normal.

Entretanto o salário de Maio será pago esta semana e os primeiros 50 por cento do 13.º mês, ainda em atraso, serão pagos até final do mês corrente, ficando os restantes 50 por cento para serem pagos dentro de um esquema em estudo de acordo com a produção e que se prevê possam ser satisfeitos até final do próximo mês de Julho. O salário de Junho, ficou também acordado, será pago a 15 do mês seguinte e o salário referente a Julho a 29 do mesmo mês.

Foram igualmente dadas garantias de financiamento para matérias-primas, compromisso que deverá cumprir-se até Setembro.



RANA REBATE M CURTO

"As actas são públicas e desmentem as acusações"

«As actas da 63.ª conferência da Organização Internacional do Trabalho são públicas e desmentem as acusações dirigidas por Marcelo Curto contra a CGTP-Intersindical Nacional» — afirmou Álvaro Rana do secretariado da Confederação, como resposta às declarações do ex-ministro do Trabalho aquando do seu regresso de Genebra onde foi substituido por Maldonado Gonelha.

Álvaro Rana, citado pela ANOP, rejeitou as acusações formuladas por Marcelo Curto, segundo as quais a delegação da CGTP-IN teria alinhado, «nas suas votações, com a União Soviética». De acordo com Álvaro Rana que refere os estatutos da OIT, a representação nacional à conferência é tripartida e os delegados dos trabalhadores, das entidades patronais e do Governo «têm a liberdade de tomar autonomamente as suas posições e de votar livremente sem qualquer ingerência governamental».

Aquele membro do secretariado da CGTP-IN, sublinhou, depois, que «as actas da conferência desmentem categoricamente as afirmações de Marcelo Curto» e recordou as três votações efectuadas até agora na conferência da OIT, a decorrer em Genebra.

Assim, na primeira tratava-se «de decidir sobre uma proposta de alteração do artigo 17 do regulamento, que visava limitar o direito soberano de cada estado membro apresentar resoluções à Conferência».

E relata Álvaro Rana: «A delegação dos trabalhadores portugueses entendeu não poder aceitar uma limitação da soberania do Estado Português, pois todos os países, nesta ou noutras organizações internacionais e qualquer que seja a sua dimensão e poderio económico ou militar, devem ser tratados em pé de igualdade. Idêntica posição tomaram mais de 60 por cento dos representantes dos estados membros da OIT».

As outras duas votações realizadas na conferência do ano corrente, referiam-se a problemas considerados por Álvaro Rana como de menor importância: direito de voto de dois países — Bolívia e República Árabe do Yemen — com quotas em atraso à OIT.

«Quanto à Bolívia, os representantes dos trabalhadores presentes na conferência já tinham decidido por unanimidade votar contra a concessão do direito de voto, por solidariedade para com a central operária daquele país, ferozmente reprimida pelo regime que vigora na Bolívia».

Neste caso, a votação do delegado dos trabalhadores portugueses foi a mesma que a dos seus homólogos da Alemanha Federal, Suécia, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Itália, França, Holanda, União Soviética e restantes países socialistas, bem como países do terceiro mundo e Estados Unidos, entre outros.

E prossegue Álvaro Rana: «Quanto à República Árabe do Yemen, os representantes governamentais portugueses, acompanhados por um número reduzido dos delegados presentes, foram os únicos que se abstiveram, não tendo havido nenhum representante governamental que tenha votado contra».

A terminar, o membro do secretariado da CGTP-IN considerou as acusações feitas à actuação da delegação dos trabalhadores como «aéreas e de cariz partidário», acrescentando que «a delegação dos trabalhadores portugueses nesta conferência não entrou muda nem sairá calada».

"AINDA NADA DE CONCRETO SE FEZ"

Movimento Sindical mantém manifestações do dia 22

O resultado das conversações já travadas entre o Governo e o Movimento Sindical unitário não permite invalidar as razões que levaram a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional a convocar para o próximo dia 22 grandes manifestações de rua a nível nacional, pelo que estas se realizarão de acordo com o que estava previsto.

Esta foi a principal conclusão de uma reunião extraordinária do Conselho Geral da CGTP-Intersindical que ontem se efectuou em Lisboa. Do encontro saiu também um apelo a todos os trabalhadores e respectivas organizações de classe no sentido de «manifestarem publicamente nesse dia o seu descontentamento, participando activamente nas manifestações marcadas», destinadas a expressar a oposição dos meios laborais ao congelamento e limitação da contratação colectiva, ao aumento do custo de vida, do desemprego e dos despedimentos, em defesa da Reforma Agrária e das nacionalizações.

No seu comunicado final o Conselho Geral da CGTP-Intersindical assinala como um «factor positivo» o início do diálogo entre o Governo e a central sindical, bem como o teor de algumas afirmações proferidas pelo Primeiro-Ministro na sua última comunicação ao País; e isto porque, «desde a formação do actual Governo, diferem da sua habitual prática de hostilidade sistemática aos trabalhadores e às suas organizações de classe».

No entanto, só «a resolução do conjunto dos problemas concretos que afectam os trabalhadores» permitirá aferir «se o Governo pretende utilizar o diálogo com os sindicatos como mero expediente táctico que visa e ultrapassagem das dificuldades que lhe estão a ser criadas pelas pressões e chantagem das organizações políticas e de classe do patronato reaccionário, interno ou externo, ou se pelo contrário esse diálogo significa o início de uma viragem na sua política, no sentido de, com os trabalhadores e as suas organizações, resolver a crise económica na perspectiva do socialismo como a Constituição da República aponta».

Nesta última hipótese, «a única que está de acordo com os interesses dos trabalhadores», o Governo «terá de tomar, de imediato, medidas no sentido de suspender a devolução de empresas intervencionadas ao patronato sabotador, e as desocupações e ataques à Reforma Agrária, assim como executar medidas concretas, necessárias e urgentes na defesa e aplicação dos direitos e conquistas dos trabalhadores» — adianta o Conselho Geral da CGTP-IN. Todavia, as associações sindicais constatam que o diálogo iniciado em 26 de Maio ainda não produziu quaisquer frutos, pois o Governo «nada de concreto fez que possa ser interpretado com uma decisão de alterar a sua prática».

depois de iniciadas as conversações «tem continuado a entrega de empresas ao patronato sabotador (Lusalite, Iberol-Copaz, Maiombe, etc.), têm continuado os ataques ao Movimento Sindical pelo Governo e pelo patronato, têm continuado os ataques à Reforma Agrária». Os sindicatos assinalam ainda a ausência de medidas que visem pôr termo ao congelamento de contratação colectiva e defender os direitos consagrados na Constituição. Por tudo isto, «mantêm-se válidas as razões e a oportunidade» que levaram o Movimento Sindical a colocar a jornada de luta da próxima quarta-feira.

Os sindicatos continuam a entender, depois da reunião de ontem, que «o diálogo poderá contribuir para a resolução dos problemas que afectam os trabalhadores», e estão dispostos a encarar «favoravelmente a concretização de uma política que, respeitando e satisfazendo as aspirações dos trabalhadores, permitisse que a sua capacidade de mobilização e de combatividade fosse orientada essencialmente para o esforço de recuperação económica do País na perspectiva do socialismo».

Entre os temas que continuarão a servir de base às conversações com o Governo assinala-se o direito de exercício da actividade sindical nas empresas, o fim dos despedimentos e a garantia do direito ao trabalho, a liberdade sindical o direito à greve e o direito de antena, a gestão democrática da Previdência e do Inatel, o direito de participação dos trabalhadores na elaboração da legislação do trabalho e o fim das ingerências do Estado no Movimento Sindical.

O problema do congelamento da contratação colectiva continuará na primeira linha de prioridades, por ser aquele que «mais afecta os trabalhadores na medida em que os impede de se defenderem do escandaloso aumento do custo de vida». No encontro ontem efectuado o Conselho Geral apoiou os pontos de vista que sobre o assunto têm sido expressos pelo secretariado da central sindical, com destaque para o revogação do «decreto dos 15 por cento» e para o estabelecimento da liberdade contratual nos termos estabelecidos pela constituição e pela OIT.

No entanto, «os aumentos salariais, sem alteração da actual política de recuperação capitalista, estão condenados a curto prazo a serem novamente absorvidos pelo aumento dos preços, porque só uma economia assente na planificação democrática e baseada no desenvolvimento das grandes conquistas da Revolução é susceptível de criar riqueza e garantir a sua repartição por forma a permitir uma real melhoria do nível de vida da população» — adverte, a propósito o Conselho Geral da CGTP-IN.

J PIMENTA: ADESÃO

Por proposta dos sindicatos representados na empresa, os trabalhadores da J. Pimenta decidiram unanimemente, em plenário, aderir «em massa e em força» à manifestação convocada pelo Movimento Sindical para a Praça do Comércio, no dia 22. «É esta a resposta que os trabalhadores devem dar para impedir a continuação da política antipopular do Governo e vencer a presente acção das forças reaccionárias», afirma-se na moção então aprovada.

Tal como temos noticiado, os trabalhadores do Grupo de empresas J. Pimenta têm sido consideravelmente afectados pela política de hesitações e cedências às forças do capital que o Movimento Sindical imputa ao Governo.

PELA SEMANA INGLESA

Comércio portuense manifesta-se

Reafirmando a disposição de prosseguir a luta pela defesa da semana-inglesa — «importante conquista ligada ao 25 de Abril» — os trabalhadores do Comércio do distrito do Porto decidiram, ontem à noite, em plenário, manifestar-se amanhã, ao fim da tarde, pelas ruas da cidade até junto na Câmara Municipal.

O documento aprovado pelos milhares de trabalhadores presentes no Pavilhão do Académico e que, amanhã, será entregue na Câmara Municipal, reclama «a consagração, por todas as câmaras municipais do distrito, do regime de semana-inglesa contemplado já nos contratos colectivos de trabalho livremente aceites».

Durante o plenário foi feito um alerta às mulheres que constituem a maioria dos trabalhadores do Comércio para que se mobilizem contra a destruição daquela conquista que, a verificar-se, significa a «liquidação do pequeno comércio e o desemprego para muitos trabalhadores conforme salientou um dos dirigentes».

Esta mesma ideia vem aliás expressa num abaixo-assinado que será entregue também na Câmara Municipal e que contém centenas de assinaturas de pequenos comerciantes que protestam contra a saída do decreto-lei que permite às câmaras a liberalização dos horários.

Nesse documento, tambem lido na reunião, os subscritores consideram que tal liberalização «favorece os grandes comerciantes, mas terá efeitos ruinosos para os pequenos que são a grande maioria e que não poderão concorrer com o grande comércio».

Para além de moções e telegramas de apoio enviados por vários sindicatos foi lida uma moção do Secretariado da CGTP-IN que manifesta o total apoio e solidariedade pela luta justa em defesa da semana-inglesa.

Num comunicado difundido pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Porto afirma-se que a defesa da semana-inglesa constitui «o dever patriótico» de lutar contra o aumento do desemprego, contra a degradação da economia e contra o agravamento das condições de vida e de trabalho dos empregados de Comércio.

COMÉRCIO DE LISBOA

Novos dirigentes iniciam funções

Assumiram funções esta manhã os novos dirigentes dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, depois de ontem à noite terem tomado posse, em cerimónia largamente concorrida efectuada na sede daquela organização de classe.

Centenas de trabalhadores apinharam a grande sala de reuniões do sindicato, confirmando desse modo a confiança depositada nos novos corpos gerentes e manifestada ao longo do processo eleitoral.

Estiveram igualmente presentes representantes de 18 dos maiores sindicatos do distrito (excepção feita aos Escritórios e Seguros), e delegados das Federações do Comércio e dos Rodoviários e da União dos Sindicatos de Lisboa que, nas suas intervenções, saudaram com entusiasmo, na vitória da lista C, o triunfo da unidade.

De unidade, «a nossa grande arma», falaria também José Manuel Barros, o novo presidente da mesa da assembleia geral. «Será na acção concreta, nas grandes e pequenas lutas que nos irão mobilizar, que a nossa unidade se irá aos poucos e poucos cimentando», afirmou.

O orador salientou a necessidade de «unir todos os esforços», não deixando que «a sorte da classe» seja «atraiçoada por ressentimentos ou recalcamentos» que têm a ver com a perturbada fase de 18 meses que o sindicato ultimamente atravessou e que originou o desprestígio dos dirigentes cessantes perante a classe. Afirmou José Manuel Barros:

«Vamos começar a negociação do CCT Retalhista. Grande número de outros importantes contratos caíram em impasses de difícil superação. A legislação de trabalho em vigor por um lado levanta barreiras à livre negociação contratual e por outro cria condições ao patronato para recuperar privilégios perdidos e afastar das suas empresas elementos para si mais incómodos. As empresas geridas pelos trabalhadores são-lhes criminosamente retiradas e devolvidas a quem as sabotou. Os despedimentos colectivos são um facto. Retorna o autoritarismo e a arbitrariedade aos locais de trabalho. Os processos em tribunal arrastam-se indefinidamente sem solução. Finalmente, o regime da semana-inglesa com encerramento ao sábado às 13 horas e descanso ao domingo encontra-se em grave perigo na medida em que algumas câmaras municipais nomeadamente a de Lisboa possibilitaram já a sua alteração.

A propósito o orador salientou a importância do programa de acção na base do qual foram eleitoe os novos dirigentes.

Cantoneiros de limpeza ameaçam parar amanhã

Os cantoneiros de limpeza da Câmara Municipal efectuarão amanhã uma paralisação geral na luta desencadeada pela integração «na letra O e para que ninguém baixe de letra».

No apelo dirigido aos cantoneiros, a respectiva Comissão de Luta pretende que «em todos os postos e subpostos devemos estar unidos e vigilantes e denunciar todos os que nos quiserem dividir ou desmoralizar».

A paralisação, «discutida e aprovada democraticamente em reunião geral de cantoneiros», segue-se a uma concentração realizada há uma semana junto do Ministério da Administração Interna. No entanto, nessa altura, o ministro recusou-se a receber uma delegação da Comissão de Luta, considerando ilegal a concentração.

«Mas apesar de não serem atendidos, os cantoneiros concentrados em frente ao Ministério mostraram bem ao sr. ministro que estão dispostos a lutar e a vencer e que a luta continua. Se a letra O não sair o lixo fica na rua. É esta a nossa disposição com que o sr. ministro agora vai ter de contar», afirma-se num comunicado então distribuído.

SARDINHA DE MATOSINHOS

Publicação da PRT está para breve

Uma vez que já terminaram há mais de uma semana os trabalhos da comissão técnica nomeada para resolver o diferendo entre os pescadores da sardinha e os armadores de Matosinhos, aguarda-se, naquele meio piscatório que a todo o momento seja publicada a Portaria de Regulamentação do Trabalho para que as 55 traineiras se façam ao mar.

Dado que no decorrer os representantes dos trabalhadores e dos armadores mantiveram as propostas anteriores no fim de cada faina quinzenal — a Secretaria de Estado das Pescas propôs como solução conciliatória, 41 por cento, quando na Figueira da Foz, já se praticam os 47 por cento.

Foram também, estabelecidos escalões para os prémios anuais de produção: 3 por cento para os pescadores dos barcos que pesquem de 3 a 5 mil contos anuais; 3,5 por cento para os barcos de 5 a 7 mil; e 4 por cento para cima dos 7 mil contos.

A Federação Maximalis foi fundada há 59 anos

Num trabalho recentemente publicado entre nós (1), aponta-se o mês de Setembro de 1919 como data da fundação da primeira organização que em Portugal se propôs defender e propagar os ideais da Revolução de Outubro — a Federação Maximalista Portuguesa. Como veremos mais adiante, o manifesto de apresentação da FMP foi publicado em Maio daquele ano e não em Setembro.

Não é nosso propósito neste escrito, entrar numa análise profunda, tal não seria possível por variadas razões, sobre o papel desempenhado pela organização durante o ano e meio de existência, nem tão pouco entrar numa dissecação completa da ideologia que a animava. São necessárias, no entanto, algumas notas prévias, para uma situação mais correcta do leitor quanto ao aparecimento da FMP.

A FMP é um reflexo directo do maior acontecimento político da História do século XX — a Revolução de Outubro. Pela primeira vez na História, a classe operária empreende uma insurreição que se transforma na primeira revolução proletária triunfante. Facto inédito, a vitória de Outubro veio abalar largos sectores do movimento operário internacional, desde os partidos sociais-democratas até aos elementos sindicalistas e anarquistas que, como no caso português, eram largamente maioritários na organização operária. Para a ala esquerda dos partidos sociais-democratas, os acontecimentos de Outubro vieram demonstrar pela prática que era possível a conquista do poder pela classe operária, e provava mais uma vez que a política conciliadora e reformista dos partidos da I Internacional não visava outra coisa senão colocar o movimento operário a reboque dos interesses da burguesia e do imperialismo. O apoio dado pelos diversos partidos sociais-democratas às respectivas burguesias nacionais durante a guerra, especificando o internacionalismo e mandando os trabalhadores matar irmãos de classe, largas camadas desses mesmos partidos compreenderam na prática o real significado da linha revisionista dos seus dirigentes, que se iria concretizar ainda mais com o esmagamento da Comuna de Berlim, na Baviera, na Hungria, na Polónia, na Finlândia, no apoio dado por numerosos sociais-democratas à intervenção estrangeira na Rússia. Essa intervenção foi apoiada pelo próprio presidente do Bureau Socialista da II Internacional, o belga Emille Vandervelde. Não é de estranhar pois que numerosos trabalhadores rompessem com os seus dirigentes renegados, e apoiassem os seus irmãos de classe na Rússia.

Manoel Ribeiro, membro da Comissão Executiva da FMP, relator do manifesto daquela organização

Nos anos de 1917 e 1918, surgem já alguns partidos operários de novo tipo, regidos por normas idênticas às do PC (b) R. Na Finlândia, Suécia, Holanda, Hungria, Áustria e Grécia, formam-se partidos comunistas. Englobavam, na generalidade elementos vindos dos partidos sociais-democratas, embora também incluissem militantes vindos do sindicalismo revolucionário e do anarquismo. Os casos de Pierre Monatte e Alfred Rosmer em França são significativos (2). Na fundação do Partido Comunista do Brasil, em 1922, tem um papel de extrema importância um antigo e muito activo militante anarquista, aliás assíduo colaborador de várias publicações operárias portuguesas — Astrogildo Pereira.

No caso português, um factor determinante foi a inexistência de um Partido Socialista com implantação na classe operária. Dominado pelo eleitoralismo, minado por lutas intestinas, colaborante na política intervencionista quanto à guerra (3), o seu imobilismo era quase total, ultrapassado por outros sectores mais aguerridos que já há alguns anos haviam passado a encabeçar o movimento operário português, os anarquistas e os sindicalistas revolucionários.

Não é no seio do Partido Socialista, mas sim na organização operária a ele estranha, que os ecos da Revolução de Outubro encontrarão maior ressonância. É em agrupamentos profissionais testados em duras lutas durante toda a República, como foi o caso dos operários da construção civil e dos Metalúrgicos, que os acontecimentos ocorridos a Oriente tocarão fundo.

Convém aqui salientar que a Imprensa operária nacional acolheu a revolução russa como sendo a revolução social predita e esperada por todos os teóricos anarquistas. Para uns, seria a revolução insurreccional proposta por Malatesta, na linha do seu mestre Bakunine, para outros seria a revolução social precursora da organização social sindicalista, para outros, ainda, seria a possibilidade de uma organização em comunas livres consoante o exposto por Kropotkine. Mas nada disto sucedeu. Os sovietes, e a utilização da expressão «ditadura do proletariado», semearam a confusão nas fileiras anarquistas. Como poderia uma revolução social libertária, como eles a julgavam, manter a fonte de toda a opressão, o Estado? Malatesta, até preferia substituir, por mais precisa, a expressão «abolição do Estado» por «abolição do Governo» (4).

As interrogações surgirão ainda cedo, na mente de muitos libertários, que começavam a ter sérias dúvidas sobre os objectivos da revolução soviética. Num dos primeiros livros que se publicaram em Portugal em defesa da revolução russa, intitulado «A Verdade sobre a Revolução Russa» (5), Eduardo Metzner, apesar de afirmar que «É claro que simpatizamos com esse explêndido movimento revolucionário que está operando na Rússia a mais espantosa transformação social de todos os tempos» (6), não deixa de notar que «*Sovet* ou sindicato — eis o problema. Optemos pelo segundo, conjurando um perigo que nos ameaça» (7). Esta questão quanto à organização soviética, é também abordada num artigo publicado em «A Sementeira». Note-se que, já que citámos esta última revista, é nela que surgem vários textos apoiando, embora com reservas a ditadura existente na Rússia, a ditadura do proletariado organizado. É em Fevereiro de 1919, que em «A Sementeira» se reconhece que «... nós preferiríamos a revolução sem ditadura; mas temos que a defender tal como está, contra a reacção» (8). Este reconhecimento de que é necessário criar condições para resistir à burguesia *depois* da revolução, para impedir o seu assalto depois de refeitas as forças, enquadra-se, com as devidas distâncias na linha exposta por V.I.Lenine em «A Revolução Proletária e o Renegado Kautsky».

A outra questão a ter em conta, era a participação dos trabalhadores em organizações *políticas* e consequentemente a formação de partidos. A relutância quanto à luta política, que influenciou durante toda a República a organização operária nacional, irá reflectir-se até na constituição da FMP vejam-se os Art.os 3 e 8 at dos estatutos. Só mais tarde, e isso é visível em alguns artigos publicados no seu órgão «A Bandeira Vermelha», se começará a abordar a necessidade da criação de um partido; veja-se a propósito o artigo «O Próximo Congresso Comunista», da autoria de José da Silva Oliveira, e que termina com um «Viva o *futuro* Partido Comunista Português» (9).

Recordação do 1.º aniversário do jornal «A Batalha» no decurso de da em Benfica

Capa do «Estatuto Orgânico» da Federação Maximalista Portuguesa, amplamente divulgado em volume

MANIFESTO DE APRESENTAÇÃO

Mas passemos à divulgação do manifesto de apresentação da Federação Maximalista Portuguesa e dos seus estatutos primitivos:

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

E D I T A L

Restrições ao Consumo de Água

EZEQUIEL LINO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra: faz público que esta Câmara, na sua reunião de 6 do corrente, tomou a seguinte deliberação:

A Câmara Municipal lamenta informar a população do concelho que terá ainda este Verão, de proceder ao racionamento do consumo de água. Efectivamente e apesar do esforço que desenvolvemos de forma a que a conduta Apostiça-Santana ficasse concluída antes do início da época balnear, esse objectivo não foi conseguido por razões que abaixo expomos e, sobre as quais a Câmara não se sente responsabilizada. Na verdade os factos revelam que a conduta não ficou concluida porque:

1 — Em virtude do material não ter dado boas provas nos testes a que foi submetido, foi necessário proceder ao levantamento dos 1500 m. já montados e colocar juntas especiais em todas as ligações;
2 — O fornecimento do material (tubo poliester em fibra de vidro) tem sido muito moroso;
3 — À semelhança do que já tinha acontecido aquando da adjudicação da obra, o Snr. Secretário de Estado do Saneamento Básico não sancionou novo pedido da Câmara, para que se efectuasse a troca do tubo poliester, por ferro ductil;
4 — Para agravar a situação, a firma fornecedora da tubagem de poliester solicitou um aumento de cerca de 100 % por cada metro de tubo, devido ao agravamento nos curtos da matéria prima, pedido esse que não obteve ainda o acordo das entidades Governamentais;
5 — Por último, informamos que foram montados cerca de 1.000 contadores, durante os últimos 12 meses.

— Eis as razões porque, teremos de proceder às normas restritivas abaixo indicadas que se destinam a garantir um abastecimento suficiente e para as quais apelamos no sentido de efectivamente serem cumpridas, a fim de evitar consumos supérfulos de água.

— Pedimos ainda toda a compreensão da população para estas medidas e solicitamos a participação na vigilância para cumprimento do determinado, de modo a serem evitados abusos que prejudicariam todos.

ASSIM, DELIBERA-SE:

1 — Proibir a utilização de água que provenha, directa ou indirectamente, da rede pública da distribuição, em regas de jardins. Exceptua-se a possibilidade de proceder a essas regas às 6.ª-feiras, das 20 às 21 h.;
2 — Proibir a utilização da água que provenha, directa ou indirectamente, da rede pública da distribuição, em regas de hortas. Exceptua-se a possibilidade de proceder a essas regas às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 20 às 21 horas;
3 — Proibir o enchimento ou renovação de água das piscinas particulares, desde que abastecidas directa ou indirectamente através da rede pública;
4 — Proibir o enchimento de poços ou cisternas, excepto quando a água seja utilizada para actividades económicas ou para abastecimento público de zonas não servidas pela rede. As restrições desta alínea não se aplicam às 2.ª e 4.ª-feiras das 20 às 21 horas.
5 — Proibir a lavagem de veículos, através da utilização de mangueiras ligadas directa ou indirectamente à rede pública de abastecimento de água, excepto quando realizada por estabelecimentos do ramo;
6 — Proibir os duches nos estabelecimentos excepto das 12 às 14 horas todos os dias.

O não cumprimento destas medidas forçará a Câmara à aplicação das seguintes sanções:

a) — Corte imediato do abastecimento de água, até ao fim do período das restrições em caso de infracção quanto ao enchimento ou renovação de água das piscinas;
b) — Corte de abastecimento de água pelo período mínimo de 15 dias, no caso de primeira infracção. (Esta sanção refere-se às alíneas n.º 1, 2, 4, 5 e 6);
c) — Corte de abastecimento de água até ao fim do período de restrições, em caso de reincidência. (Referente às alíneas n.º 1, 2, 4, 5, e 6);
d) — No caso destas medidas não serem suficientes, tomará esta Câmara medidas mais severas.

— Mais deliberou esta Câmara o seguinte:

1 — Proceder ao corte do abastecimento de água entre as 23 horas de cada dia e as 6 horas do dia seguinte, a fim de permitir a recuperação dos níveis dos depósitos;
2 — Que, nos Sábados e Domingos do mês de Junho, se fará um corte do abastecimento de água entre as 15 e 18 horas. (Podendo no entanto vir a ser extensivo a toda a semana);
3 — Proceder ao corte diário de abastecimento de água entre as 15 e 18 horas, durante o período de 1 de Julho a 15 de Setembro;
4 — Caso as presentes medidas se tornem insuficientes, esta Câmara divulgará em devido tempo as alterações a efectuar nas restrições aplicadas.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Sesimbra, 7 de Junho de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA:
a) Ezequiel Lino

VIAGENS AOS PAÍSES SOCIALISTAS
Polónia 7 a 14 e 14 a 21 Julho
RDA 28 de Agosto a 4 de Setembro
Checoslováquia 22 a 29 de Julho 7 a 14 de Setembro
Roménia 18 a 25 de Setembro
Programa, informações e incrisções na
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

sta Portuguesa

A. VENTURA

uma confraternização efectua-

«Dentre os socialistas comunistas, que são por excelência os fomentadores das transformações sociais, a maioria deles deu durante muito tempo à sua propaganda uma feição preferentemente educativa, de renegação e aperfeiçoamento moral. Era uma espécie de catequese laica, de missionarismo revolucionário meramente especulativo e messiânico, em que se compraziam desinteressados e nobres espíritos naquela febre de proselitismo que exaltou outrora, até à mais heróica e sublime abnegação, os apóstolos do Evangelho.

«Um dia percebeu-se porém que o homem é acima de tudo um ser sociável e que os seus actos e volições não devem ser determinados no sentido exclusivo e egoísta da personalidade, mas orientados principalmente segundo as solicitações colectivas, e daí o apelo aos sentimentos altruistas e às práticas de solidariedade de resultados mais eficazes.

«Os propagandistas sociais começaram então a preocupar-se mais dos agregados que nos indivíduos e penetrando as associações da mesma ardente e perturbadora ânsia de transformação e remodelação, fizeram com que o trabalhador, por uma natural generalização, visionasse por detrás da emancipação económica pela destruição do patronato, a sua emancipação política pela destruição do Estado.

«Tudo isto, porém, era vago, não passava de um doutrinarismo verbal, e tão longe se nos afigurava a possibilidade de um dia o proletariado tomar posse do poder que nós não imaginávamos como isso fosse realizável; uns supondo que a força da educação através dos séculos bastaria por si só a levar os homens gradualmente à perfeição, outros crendo na hipótese providencialista da catástrofe marxista ou nas convulsões de uma greve geral revolucionária levada a cabo pelos sindicatos profissionais.

«Os inesperados acontecimentos do Oriente originados pela guerra, e a sua repercussão em todo o Mundo, vieram porém colocar-nos subitamente na iminência de uma próxima revolução, com a qual não se contava e para a qual ninguém estava preparado. A certeza desta revolução empolga hoje a sociedade inteira. Todos crêem nela e todos a supõem inevitável. E porque assim é entenderam muitos que a classe operária se deve preparar desde já para fazer-lhe face, porque de uma coisa podemos nós estar certos, é que ao menor sintoma da revolução num país da Entente as oligarquias dominantes cá de dentro, sem aguardarem os solícitos incitamentos de alguns mentores do operariado, organizar-se-ão imediatamente, por instinto de defesa, e todos os burgueses das profissões categorizadas mobilizar-se-ão num bloco cerrado para esmagarem a classe operária e imprimirem ao facto revolucionário a feição que menos os prejudique. E se em face desse bloco de características burguesas não tivermos mobilizado um bloco proletário, a revolução cairá nas mãos da classe dominante, falseada, pervertida, desviada dos seus verdadeiros fins.

«Ora para que isto se evite é preciso organizar rapidamente o proletariado português pelo sistema sovietista.»

«Tem a experiência demonstrado que neste duelo secular das classes oprimidas contra o despotismo senhorial, cada fase episódica tem a sua táctica própria. E assim deve ser necessariamente. É o deslocamento do inimigo que nos faz mudar de posição. Ninguém estranhe, pois, novas modalidades estratégicas nas formações revolucionárias das massas.

«Precisamente vamos entrar numa forma de luta a que pode chamar-se guerra de movimentos, em que é preciso coordenar e disciplinar a acção operária numa organização especial para decisivas batalhas. E nós não vemos, infelizmente, que todos os que se aprestam para os próximos embates tenham uma visão nítida da situação.

«O confusionismo que se pretende estabelecer com a colaboração de elementos das classes preponderantes, antagónicas da classe operária, só pode redundar em prejuízos para esta. Mas entendamo-nos bem. Ninguém desdenha a colaboração dos técnicos, dos especialistas e cientistas das profissões categorizadas, a cooperação sincera de toda a gente. Queremo-la de todos, reputamo-la mesmo indispensável, mas colaboração *individual*, *pessoal*, note-se bem, e não de *classe*. Assim, estamos crentes que é um erro essa atitude de ilustres e prestigiosos camaradas, que numa inglória como improfícua cruzada, andam sugerindo na nossa Imprensa a sindicalização de classes intimamente solidarizadas com as instituições burguesas, e cujos privilégios de que não pretendem de nenhum modo abdicar, estão estruturalmente ligados à existência do actual regime social.

«De que serve então organizar tais elementos perniciosos se os seus interesses ficam brigando com os das classes proletárias? Há mas é a fazer um trabalho num sentido inteiramente oposto. O que é preciso é aniquilar o poder histórico das classes que hoje dominam o Mundo: — tenha-se sempre em vista que é da sua desorganização que nós poderemos triunfar. O que é preciso é nivelar, é destruir o preconceito social das hierarquias profissionais e extinguir as graduações honoríficas no trabalho.

«O que é preciso, numa palavra, é proletarizar.

«O que faz a diferenciação dos indivíduos não é a especialização deste ou daquele ramo de actividade, e a sua estrutura moral. A escala dos valores não está no diploma das aptidões nem das competências, mas na integridade de carácter da criatura.

«Entendido fica, portanto, que não repudiamos individualmente ninguém. Se há profissionais das classes categorizadas que simpatizam com as reivindicações sociais, venham para nós que serão bem acolhidos. Mas venham dispostos a integrar-se e não a soldar-se ou justapor-se. O engenheiro, o arquitecto, que se incorporam na metalurgia ou na construção civil; o médico, o farmacêutico na federação de saúde; o agrónomo na organização rural, etc. Assim entende-se, porque é deste modo, confundidos com o proletariado na mesma solidariedade de interesses que os profissionais categorizados poderão dar à nova sociedade garantias sérias da sua leal cooperação. E assim tem de ser, por bem ou por mal, porque todo o Estado social que venha a formar-se sem esta proletarização das classes produtoras, sem a solidariedade colectiva no mesmo interesse comum, isto é, que venha a formar-se por justaposição em vez de integração, só pode descambar numa tirania de classe, e é isto que ninguém quer.»

«Os militantes que continu-

Continua na pág 12

Federação Maximalista

(continuação da pág. 11)

am repudiando a acção parlamentar, reconhecendo contudo, e muito bem, que é necessária uma acção política, parece quererem servir-se do sindicalismo e dos organismos sindicais para campo das suas sugestões. Ora é bom frisar que a política sindical é essencialmente uma política económica e se ela pode em princípio colaborar na formação de uma sociedade nova é no exclusivo domínio da produção, onde aliás se torna indispensável, não tendo porém ainda hoje, entre nós sobretudo, capacidade revolucionária para derrubar as instituições burguesas.

O sindicalismo fazia a revolução se a preparação do operariado fosse um facto e ninguém ignora que a maioria da população dos grandes ramos de trabalho e da produção industrial não é de nenhum modo revolucionária, e hostilizaria até quem quer que provocasse um acto insurreccional com esse fim.

«Mas surge ainda um inconveniente maior. Os que afirmam que o sindicalismo é suficiente para fazer face à revolução, cremos que estão iludidos. A acção política revolucionária concretizada num programa de realizações (passou o tempo das ideologias platónicas) não pode por via das disposições estatutárias dos sindicatos exercer-se legalmente nem expandir-se livremente dentro destes sindicatos.

«Forçoso é pois recorrer a uma organização extra-sindical, de carácter proletário, que corresponda à política de acção e preparação que as circunstâncias reclamam. E essa organização prática é o sistema dos sovietes que a experiência demonstrou serem da maior eficácia.

«Trata-se pois de colaborar, sem queda dos princípios socialistas-comunistas, num oportunismo que nos é imposto pelas condições especiais do momento. É uma previdente adaptação a situações que não provocámos nem quisemos, mas que é necessário defrontar sob pena de se subverterem os nossos mais caros ideais revolucionários.

«Tal é o objectivo da *Federação Maximalista Portuguesa*, fundada por um grupo de militantes operários, organismo modesto, provisório, simpres esboço e alicerce de um edifício mais alto e grandioso que outros levantarão com mais saber, proficiência e tacto político, mas não com mais dedicação, sinceridade e boa fé.

«Lisboa, Maio de 1919.»

NOTAS

(1) G.P. Quintela «Para a História do Movimento Comunista em Portugal: 1.º A Construção do Partido (1.º Período 1919-1929)» Pag. 13. Ed. Afrontamento, Porto 1976.

(2) Jean Fréville «Né du Feu» Pag. 121 Editions Sociales Paris 1960. Christian Gras «Alfred Rosmer et le Mouvement Revolutionaire International» Pag. 176 e seguintes. Ed. François Maspero Paris 1971.

(3) Ver a propósito: César Nogueira «Notas Para a História do Socialismo em Portugal» Vol. II Pág. 250 a 266. Ed. Portugália, Lisboa 1966.

(4) Enrico Malatesta «A Anarquia» Pág. 8. Sem indicação de editor. Lisboa, 1898.

(5) Edição da Empresa Editora Popular, Lisboa 1919.

(6) Idem Pág. 7

(7) Idem Pág. 8

(8) Artigo «Um Ano Depois» in «A Sementeira» n.º 38 de Fevereiro 1919.

(9) «A Bandeira Vermelha» n.º 46 de 12 de Setembro de 1920.

Henrique de Barros regressou de Macau

Acompanhado de Sophia de Mello Breyner e Francisco Sousa Tavares o ministro de Estado Henrique de Barros regressou ontem a Lisboa, vindo de Macau, onde juntamente com aquelas duas conhecidas personalidades do PS se deslocou àquele território português para participar nas celebrações do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Falando aos jornalistas à chegada ao aeroporto, Henrique de Barros pronunciou-se àcerca da situação em Macau e em termos positivos. A presença portuguesa naquele território «e uma presença histórica que está suficientemente afirmada» disse. «Não vejo que haja ali nenhum sector da população que esteja interessado em mudar a actual situação. O Governo chinês não faz qualquer pressão nesse sentido e os portugueses estão interessados em continuar aliados a Portugal».

Acerca das comemorações a que foi presidir, Henrique de Barros revelou que «houve cerimónias de amizade bastante significativas, com grande participação de estudantes. A sessão comemorativa em que falou a poetisa Sophia de Mello Breyner encontrava-se com a sala completamente cheia, que a aplaudiu com bastante entusiasmo. Tudo aquilo que diz respeito à cultura portuguesa é apreciado, respeitado e encarecido em Macau».

Henrique de Barros falou ainda de Hong Kong onde vivem cerca de 12 mil portugueses — e da situação de Macau dentro das perspectivas que existem, de uma eventual abertura de relações diplomáticas com a República Popular da China.

«Não advirão de Macau quaisquer dificuldades para o eventual estabelecimento de relações diplomáticas com a China» disse o ministro de Estado. Lembrou ainda que o governador de Macau, Garcia Leandro, «está em boas relações, embora não oficiais, com a China e sobretudo com a comunidade chinesa de Macau». Quanto a esta acrescentou — «está satisfeita com a sua situação e não deseja vê-la alterada». Por outro lado o ministro ainda «o Governo de Pequim não faz qualquer pressão» nesse sentido.

Vai amanhã a sepultar o deputado Alcides Strecht Monteiro

Faleceu o deputado do PS Alcides Strecht Monteiro, natural de Fiães, Vila da Feira que contava 67 anos de idade. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1932, foi enquanto estudante dirigente da Associação Académica e presidente do Centro Republicano Académico de Coimbra, destacando-se desde logo como democrata e combatente em oposição ao regime salazarista. Uma vez saído de Coimbra fixou-se em Vila da Feira onde mantinha banca de advogado. Foi, desde então, elemento activo do movimento oposicionista, nomeadamente nas campanhas eleitorais para a presidência da Republica, desde Norton de Matos a Humberto Delgado. Em 1953 e 1969 foi candidato a deputado pela oposição no Círculo de Aveiro, foi presidente da Delegação da Ordem dos Advogados, no Porto, membro do respectivo Conselho Distrital e ainda delegado à Assembleia Geral. Eleito presidente da Academia de Música de Vila da Feira, foi impedido de tomar posse por um ministro da Educação do antigo regime. Naquela vila foi também presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários.

O corpo do dr. Alcides Monteiro chega hoje à noite a Vila da Feira, vindo de Lisboa, devendo o funeral efectuar-se, amanhã ao fim da tarde para o cemitério de Fiães.

Antigo correspondente do «Diário de Lisboa» em Vila da Feira, o dr. Alcides Strecht Monteiro deixa um rasto de grande simpatia em quantos o conheceram. À família enlutada apresentamos a expressão do nosso sincero pesar.

Explosão na Petroquímica: só estrondo

Os lisboetas residente na zona oriental de Lisboa foram acordados esta madrugada por um estrondo que causou natural apreensão e que levou às instalações da fábrica de gás, e amoníaco da Petroquímica muitos populares que, tendo localizado a origem do ruído, queriam saber o que se passava.

Felizmente não havia razão para sustos, porque o estrondo fora causado pela explosão de uma conduta à saída dum compressor e a referida explosão não causara ferimentos nem tivera consequências de maior. Os bombeiros não chegaram a intervir porque o pessoal que se encontrava de serviço controlou rapidamente a situação.

Centro Cultural de Évora

De hoje a 4 de Julho, decorre, no Centro Cultural de Évora, a inscrição para o concurso de admissão na Escola de Formação de Actores e Animadores.

Os boletins de inscrição para o concurso, bem como o regulamento, podem ser pedidos ao Centro Cultural de Évora (Teatro Garcia de Resende, tel. 23112).

ACADEMIA MILITAR Direcção de Instrução

CONCURSO DE ADMISSÃO À MATRÍCULA NA ACADEMIA MILITAR

ANÚNCIO

1. Faz-se público que nos termos do Regulamento da Academia Militar vai ser aberto, durante o mês de Julho de 1977, o concurso documental de admissão de alunos aos 1ºs. anos dos Cursos da Armas e Serviços, do Exército e da Força Aérea; para o ano lectivo de 1977-1978, o qual se processa conforme estabelecido na Portaria 597/76 de 11OUT76.

2. VAGAS E CURSOS
São abertas 132 vagas destinadas.

a - Cursos do Exército
(1) 1º. ANO GERAL ..... 92 vagas
Com destino aos Cursos das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Transmissões e Serviço de Material.
(2) 1º. ANO DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR ..... 8 vagas

b - Cursos da Força Aérea
(1) 1º. ANO DE PILOTAGEM AERONÁUTICA ..... 25 vagas
(2) 1º. ANO DE INTENDÊNCIA E CONTABILIDADE ..... 5 vagas

3. DURAÇÃO DOS CURSOS
Todos os cursos têm a duração de 5 anos, excepto o Curso de Engenharia Militar cuja duração é de 7 anos.

4. CONDIÇÕES DE ADMISSÃO
a - Candidatos Militares:
As constantes dos Artºs. 1º., 3º., 5º. e 7º. da Portaria nº. 597/76.
b - Candidatos Civis:
As constantes dos CAPÍTULOS I e II do TÍTULO I da mesma Portaria.

5. DOCUMENTOS A APRESENTAR
a - Candidatos Militares:
(1) Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior do Ramo a que pertence, nos termos da a) do 1) do Artº. 16º. da Portaria nº. 597/76.
(2) Requerimento dirigido ao Comandante da Academia Militar nos termos da 1) do Artº. 15º. da mesma Portaria.
(3) Questionário a fornecer pela Unidade do candidato e destinado a ser preenchido pelo próprio seguindo as instruções nele expressas.
b - Candidatos Civis:
(1) Requerimento dirigido ao Comandante da Academia Militar, nos termos da 1) do Artº. 15º. da Portaria 597/76.
(2) Declaração nos termos do 4) do mesmo Artº. 15º.
(3) Questionário, nos termos da 6) do mesmo Artº.
(4) Documento da Junta de Recrutamento, apenas para os candidatos nas condições da 7) do mesmo Artº. 15º.

PRAZOS DE ENTREGA DE DOCUMENTOS
a - Candidatos Militares:
Os dois requerimentos e o questionário mencionado em 5a devem ser entregues juntos na unidade, estabelecimento ou departamento militar onde presta serviço, ou está colocado, no caso de se encontrar na disponibilidade, impreterivelmente até 30 de Junho de 1977.
b - Candidatos Civis:
Os documentos mencionados em 5b devem dar entrada, juntos, na Academia Militar, impreterivelmente, no período de 17 a 30 de Julho de 1977, podendo ser entregues pelo próprio, por seu representante, ou enviados pelo correio.

6. OPERAÇÕES DO CONCURSO
Têm lugar durante o mês de Setembro e compreendem:
- Prova de Aptidão Cultural
- Prova Psicotécnica
- Inspecção Médica
- Provas Físicas

7. A Academia Militar fornecerá aos candidatos, a seu pedido, folheto explicativo do concurso de admissão e das condições de frequência que também podem ser consultados nos Q.G., Unidades e Estabelecimentos Militares do Continente e Ilhas.

Academia Militar, 7 de Junho de 1977
O 2º. COMANDANTE INTERINO
RICARDO IVENS FERRAZ GALIANO TAVARES
CORONEL

O general Costa Gomes, então presidente da República Portuguesa, assinou em 1 de Agosto de 1975, a Acta Final da Conferência de Helsínquia sobre Segurança e Cooperação na Europa. Na telefoto: o general Costa Gomes na primeira fila da delegação portuguesa à Conferência.

A PARTIR DE HOJE EM BELGRADO

Representantes de 35 países iniciam balanço da Conferência de Helsínquia

BELGRADO, 15 (Por Jovan Miric da IPS) — Altos funcionários diplomáticos de trinta e três países europeus e dos EUA e Canadá reunem-se hoje nesta capital para fazerem uma revisão minuciosa daquilo que se tem feito nos últimos dois anos em matéria de segurança e cooperação entre os Estados do Velho Continente. Um documento comum de trinta mil palavras foi unanimemente adoptado sobre esse tema há dois anos, na primeira conferência de chefes de Estado ou de Governo na capital finlandesa (Helsínquia). Agora, Belgrado, capital de um país socialista e não-alinhado, converte-se na capital de 35 países pertencentes a dois blocos político-militares opostos entre si.

«Nos encontros deste mês de Junho e do próximo mês de Julho vai fazer-se uma análise daquilo que se fez desde a Conferência de Helsínquia e daquilo que ficou por fazer no espírito de Helsínquia», escreve o jornal jugoslavo semioficial «Borba». Tal é o ponto de vista oficial de Belgrado no que se refere ao alcance das reuniões que, a partir de hoje, vão efectuar-se à porta fechada num magnífico centro de congressos, construído a toda a velocidade para este acontecimento.

«Esta conferência não é um fim, mas sim o começo de um processo. Erguem-se ante nós os esforços destinados a superar tudo o que de negativo se acumulou num período muito longo e o que ainda tem raízes profundas nas estruturas sociais, políticas e económicas», disse o presidente Tito na primeira reunião de Helsínquia.

De acordo com estas palavras de Tito, também pouco há a esperar de espectacular da fase de Belgrado. Contudo é positivo que todos os participantes da conferência anterior tenham querido vir às margens do Danúbio para estudar o que há a empreender no quadro da continuação daquilo a que se chama «o espírito de Helsínquia».

A Conferência de Helsínquia teve uma enorme importância. Constituiu um encontro daquilo a que poderemos chamar o poder mundial da decisão. Os países participantes detêm nas suas mãos três quartas partes do comércio mundial. Além disso, dispõem de mais de três quartos do produto bruto de todo o mundo. Por outras palavras: países com um peso tão gigantesco estão a influir essencialmente nas correntes e no estado real das coisas no mundo inteiro. Segundo muitos observadores reunidos neste momento em Belgrado, este peso gigantesco consubstancia também a enorme responsabilidade dos países participantes frente a outras nações, frente à paz mundial e frente aos esforços destinados a obter novas ordens nas relações internacionais e nomeadamente no campo económico.

O facto de terem chegado a Belgrado quase quinhentos enviados especiais de órgãos de comunicação social de todo o mundo testemunha a importância deste acontecimento, apesar de esta reunião se efectuar apenas a nível de peritos. O encontro ministerial só se realizará no Outono próximo.

Não podemos esquecer a importância histórica do movimento dos não-alinhados na gestação do espírito de Helsínquia.

Durante os longos e perigosos anos de «guerra fria», os países não-alinhados ergueram esforços de cooperação e segurança, numa prefiguração do clima internacional, que 35 países se comprometeram a manter em Julho-Agosto de 1975 na capital finlandesa.

ASSEMBLEIA DA OEA

Vance ataca ditaduras

O primeiro dia da sétima Assembleia Geral da OEA que se realiza em St. Georges (Granada) foi assinalada pelas intervenções de Cyrus Vance, secretário de Estado norte-americano, realçando a situação precária dos Direitos do Homem na América Latina.

Numa reunião à porta fechada dos ministros dos Negócios Estrangeiros, Vance anunciou que os Estados Unidos diminuirão a sua participação financeira na OEA, de 66 por cento para 49 por cento, num prazo de cinco a dez anos. Por outro lado, na assembleia plenária Cryus Vance propôs que a Comissão Inter-Americana dos Direitos do Homem, disponha de poderes, de um orçamento e de mais pessoal.

A este propósito, o secretário de Estado norte-americano afirmou que o seu governo se comprometia a votar pelo reforço dos meios financeiros desta comissão da OEA. Este aumento permitiria, declarou Vance, «exanima o número crescente de queixas relativas a questões dos Direitos do Homem», «Publicar maior número de informações» e «visitar mais frequentemente os países do hemisfério».

Cryus Vance sublinhou que «se é preciso condenar a violência perpetrada em nome da dissenção «também não podia ser tolerada a violência apoiada pelos governos».

A contra-ofensiva dos «regimes fortes» da América Latina face à posição dos Estados Unidos parece centrar-se na questão do «terrorismo».

Assim na sessão à porta fechada dos ministros dos Negócios Estrangeiros, o ministro Oscar Montes devia sublinhar que a vaga de «terrorismo» no seu país obrigava as autoridades a tomar medidas severas. Esta posição foi apoiada pelo ministro chileno, Patrício Carvajal, sublinhando que o Conselho Inter-Americano de Defesa considera o comunismo como «o perigo número um da América Latina».

BRASIL

Geisel anula o mandato de mais um deputado

O presidente brasileiro Ernesto Geisel utilizou ontem os seus poderes de excepção para anular o mandato do deputado da oposição Marcos Tito, que em Maio leu perante o Congresso um manifesto do Partido Comunista Brasileiro, proibido no país.

O deputado foi igualmente atingido pela suspensão de direitos cívicos durante 10 anos, segundo revelou um lacónico comunicado do Ministério da Justiça.

Geisel já utilizou os seus poderes de excepção para retirar os mandatos a cinco deputados da oposição por «subversão» bem assim como a um deputado e a um senador do partido do Governo, por corrupção comprovada. A composição da Câmara dos Deputados é agora a seguinte: MDB: 155 (eleitos 160); ARENA: 203 (eleitos 204). Dos 66 senadores eleitos a ARENA conserva 45 e o MDB 20.

Entretanto os estudantes universitários do Rio de Janeiro e São Paulo desafiaram as proibições governamentais e mantêm a decisão de celebrar hoje o «Dia Nacional de Luta Pró-Amnistia» com mainifestações públicas. Contudo, as manifestações colectivas em lugares públicos foram expressamente proibidas pelo Governo, num despacho do ministro da Justiça, Armando Falcão.

Os universitários paulistas mantêm em segredo o local onde deverão realizar a sua manifestação, a fim de evitar que a Polícia reprima a concentração. O chefe da Polícia da cidade afirmou já publicamente: «Não importa o lugar. Se é público, a concentração não se realizará».

No Rio de Janeiro os estudantes anunciaram a sua concentração para o centro da cidade, frente à Assembleia Legislativa. Nas cidades de Salvador Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte e Campinas os estudantes celebram o dia com concentrações e missas pelos presos políticos.

Callaghan novamente derrotado

O Governo trabalhista de James Callaghan sofreu ontem uma derrota importante na Câmara dos Comuns, que rejeitou o seu projecto de redução dos impostos directos. Com efeito, no exame do projecto pela Comissão de Finanças da Câmara, o Governo foi colocado em minoria quatro vezes graças à oposição combinada dos deputados da esquerda trabalhista, liberais e conservadores, que votaram a favor de reduções mais substanciais.

Um porta-voz governamental indicou, pela sua parte, que a derrota do Governo deve repor em causa as outras reduções a fazer durante o ano. A votação, pensam os observadores, poderia reduzir a margem de manobra do Governo nas suas negociações com os sindicatos para o prolongamento do Pacto Social, pois as reduções fiscais constituiam a principal resposta do Governo ao desejo dos sindicatos deverem restabelecer progressivamente a hierarquia dos salários.

Por outro lado, a coligação governamental, dirigida por Liam Cosgrave, tem todas as possibilidades de obter amanhã nas eleições gerais da República da Irlanda, apesar da sua maioria haver diminuido ligeiramente. Pelo menos é essa a opinião dos observadores políticos no final de uma campanha eleitoral em que os candidatos abordaram, sobretudo, os temas da inflação, do desemprego, que ultrapassou os 12 por cento, e dos impostos. A questão da Irlanda do Norte só foi focada nos últimos dias da campanha.

Participam no acto os cidadãos com vite anos completos os mais atingidos pelo subemprego. Tal facto constitui um imponderável, que pode prejudicar o êxito de Cosgrave, cuja personalidade já não tem o mesmo impacto na opinião pública.

DIREITOS HUMANOS

EUA tem lei para negar auxílio ao Vietname

Por 56 votos, contra 32, o Senado norte-americano aprovou ontem uma emenda que dá possibilidades ao país de se opor nas instituições internacionais à outorgação de empréstimos ao Vietname, Laos e Camboja. A emenda foi anexada a um projecto de lei aprovado pela Câmara dos Representantes que autorizava um crédito de 5.225 mil milhões de dólares, por quatro anos, ao Banco Mundial e a diversas instituições, emprestando dinheiro aos países em vias de desenvolvimento. Depois da emenda, o projecto de lei foi igualmente aprovado pelo Senado.

Comentário do senador republicano Robert Dole, autor da emenda vitoriosa: «Deixámos bastante sangue nosso no Sudoeste da Ásia. Não vamos depois enviar para lá o nosso dinheiro».

Certamente, ao fazer esta observação, o senador Robert Dole esqueceu-se das 500.000 toneladas, de desfolhantes lançadas pelos aviões do seu país, durante oito anos, que fazem com que hoje em dia, e por muito tempo, crianças apresentem deformações congénitas graves, grande parte do solo do Vietname esteja inutilizado para a agricultura e tenham desaparecido para sempre boa parte da flora e da fauna vietnamita. Sem falar no sangue de milhões de mortos, feridos e inutilizados entre os asiáticos, ao longo de toda aquela suja guerra de agressão da qual os EUA sairam derrotados.

"Concorde" proibido em Nova Iorque

Ao restabelecer a proibição temporária de aterragem no Aeroporto J.F. Kennedy, em Nova Iorque, do jacto supersónico «Concorde», o Tribunal Federal de Apelação daquela cidade norte-americana desfechou novo e rude golpe nas esperanças das linhas aéreas francesas e britânicas, que pretendiam começar a estabelecer ligações aéreas com o «Concorde» entre a Europa e Nova Iorque, no fim deste mês ou no início do próximo.

A decisão unânime dos três juízes do Tribunal de Apelação anula uma outra decisão do juiz distrital Milton Pollac, que havia cancelado a resolução das autoridades portuárias de Nova Iorque e Nova Jersey, que rejeitaram conceder autorização às companhias aéreas que utilizam o «Concorde» para operarem com o seu avião nos aeroportos da zona, tal como o fazem já no aeroporto de Dulles, em Washington.

PAQUISTÃO

Novas eleições gerais marcadas para Setembro

O primeiro-ministro paquistanês, Zulfikar Ali Bhutto, e os representantes da oposição, concordaram ontem na realização de novas eleições gerais, sob a autoridade da actual Constituição.

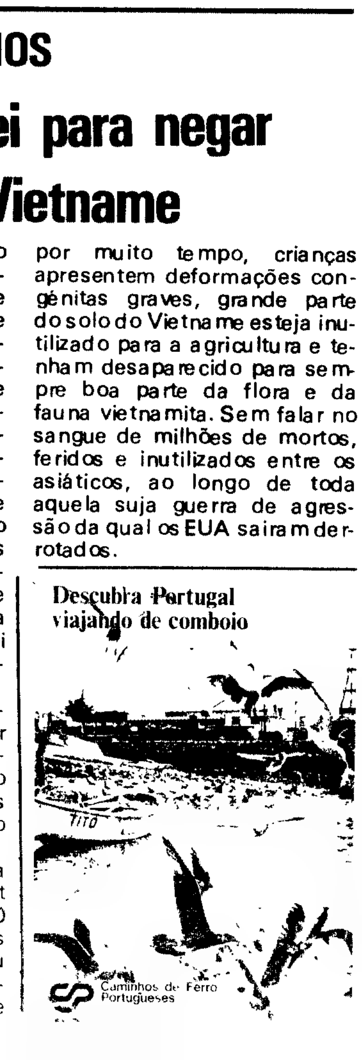
A oitava de uma série de reuniões entre o Governo e a Aliança Nacional Paquistanesa (ANP), destinadas à procura de uma solução para a crise política provocada pelas eleições gerais de 7 de Março foram realizadas na residência do primeiro-ministro. A ANP acusa Bhutto e o seu Partido Popular Paquistanês de terem falseado o resultado das eleições.

Segundo fontes oficiais, as novas eleições deverão realizar-se em meados de Setembro. Entretanto, com a aquiescência da oposição, Bhutto deverá continuar como chefe do Governo

Protesto contra acção croata na ONU

A Jugoslávia protestou junto da Embaixada dos EUA no seu país contra o violento ataque à missão jugoslava das Nações Unidas, pprepetrado ontem por «terroristas fascistas» croatas Ustashi anunciaram fontes governamentais.

O ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Lazar Mojsov, chamou o encarregado de Negócios norte-americano, Charles York, a quem entregou «um firme protesto contra a entrada forçada no edifício «onde está isolada a missão jugoslava junto das Nações Unidas, em Nova Iorque».



Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

DESAPARECIDO

Anibal Pinheiro Ribeiro

Natural de Lisboa tua irmã pede com urgência comparência, quem souber paradeiro comunicar

Telef. 2491892

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Não tens um ar tão mau como isso" de Claude Goretta

FICHA:
Título original: Pas si méchant que ça...
Realização: Claude Goretta (Suíça-França-1974)
Argumento e diálogos: Claude Goretta e Charlotte Dubreuil
Fotografia (eastmancolor): Renato Berta
Cenários: Serge Etter e Nicolas Philibert
Música: Arié Dzierlatka e Patrick Moraz
Som: Pierre Gamet
Interpretação: Marlène Jobert *Nelly),* Gérard Depardieu *(Pierre),* Dominique Labourier *(Marthe)* Phillipe Leotard *(Julien),* Jacques Debary *o pai de Pierre),* Michel Robin, Roger Jendly, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Nimas
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 115 minutos

Claude Goretta, um dos cineastas do grupo 5 de Genève, era conhecido, até agora, entre nós, por um filme notável *O convite),* uma demonstração de subtil e saudável ironia para com a sociedade suíça, representada num hábil microcosmo: uma festa de coelgas de emprego.

Esperavamos, por isso, com bastante curiosidade este seu filme, o terceiro de Goretta e o primeiro de «grande orçamento» (8 milhões de francos suíços), com distribuição da Gaumont e duas vedetas consagradas (embora, diga-se, Depardieu não fosse, em 1974, a estrela internacional que hoje é). Curiosidade que, porém, foi defraudada.

Não que esperassemos uma qualquer obra-prima, mas era de exigir que Goretta fosse bastante mais rigoroso, bastante menos delicodoce. Em suma, exigia-se algo mais que uma bem confeccionada banalidade.

Deixando (em hibernação?) o seu humor crítico e limitando-se a uma bem comportada narração, Goretta perde aqui muito daquilo que o individualizava e aproxima-se perigosamente de um «jovem» cinema francês de uma irreverência aparente e um real conformismo.

É claro que a história de um pequeno patrão que comete assaltos para poder equilibrar uma situação financeira em declínio, trazia consigo mais potencialidades que a de uma simples, e algo ingénua, história de amor e exigia algo diferente de uma rasteira deambulação psicológica pelos personagens (aliás sempre com um pé num pequeno-realismo e outro numa dimensão romântico-fantástica, ambiguidade que os deixa numa indefinição e numa inconsistência improdutivas).

Limitando-se a um vago *charme* sem sabor a ironia e à utilização equilibrada dos actores (explorando-lhes bem os tiques que a sua imagem de marca divulgou no público – seja o «sotaque» mimado de Marléne Jobert, seja a terna e um pouco louca violência de Depardieu), Claude Goretta assinou um filme asseptico de que não é possível gostar nem desgostar muito. Um meio termo frustrante.

Marléne Jobert num filme de Goretta que augurava mais que o que revelou

"Escândalo" de Salvatore Samperi

FICHA:
Título original: Scandalo
Realização: Salvatore Samperi (Itália-1976)
Argumento: Salvatore Samperi e Ottavio Jemma
Fotografia (technicolor): Vittorio Storaro
Música: Riz Ortolani
Interpretação: Franco Nero *Armand),* Lisa Gastoni *Eliane),* Raymond Pellegrin *Henri),* Claudia Marsani *(Justine),* Andrea Ferreol *Juliette),* etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Condes
Classificação: Interdito a menores de 18 anos

Não havia no meu espírito a mínima intenção de vos falar deste filme. Não porque haja, aqui, desatenção para com os leitores mas porque o espaço neste jornal não é muito e não deve ser desperdiçado. Acontece, porém, que no último «Expresso» o Vicente Jorge Silva saiu a terreiro na defesa entusiástica deste filme. «A ver urgentemente e a resgatar *in-extremis*» — dizia ele enquanto falava de «viagem ao fim da noite dos sentidos»...

Não é meu costume fazer polémica em torno das opiniões dos colegas; cada um lá vai escrevendo e o melhor é assentar num estrito pluralismo. A verdade etc. não é propriedade privada e portanto é de não se entrar em confrontos. Coexistência pacífica. Desta feita, porém, abro a excepção, não porque o Vicente seja um caso particular mas porque este filme é uma espécie de lixo em que o cinema italiano é pródigo e defendê-lo, progressivamente, e um contra-senso.

Escândalo é uma película no *estilo* «a carne da burguesa de trinta anos é apetecível ao macho lumpen» com a consequente submissão da dita pela autoridade do dito. Não é um tema novo mas pouco importa. O que importa, isso sim, é a complacência com que a câmara comercializa a referida carne da trintona burguesa. (fatalidade de Lisa Gastoni desde *Grazie Zia)* tudo embalado por uma encenação que não deixa de usar todos os lugares-comuns do catálogo (da noite de trovoada em pleno clímax da violência ao final (vulgo «apocalíptico») com alarme aéreo, luzes que se acendem e apagam, holofotes que tudo varrem, a inocência violada e as chamas redentoras) tem perde uma ocasião para mostrar como os sentimentos são violentos (muitas lágrimas, algum suor e um pouco de sangue) e como tudo aquilo e «decadente».

É claro que a «decadência» se vende bem, sobretudo se despida e se apaziguada por uma aniquilação «bíblica» que tudo vai repor nos seus lugares. E não me falem, sobretudo não me falem de desejo e de transgressão, nem de parábola política (tipo «eis o retrato de uma burguesia amolecida sobre quem o fascismo vai poder erguer-se»), nem de paixão. Em *Escândalo* o que se vende é pura carne, é o protótipo do devaneio solitário de todo o macho latino, é a vulgaridade, o olho postado nas mamas da Gastoni, eis tudo.

14 MESTRES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO 16-30 JUNHO 1977

CICLO DE CINEMA
CASA DA IMPRENSA

PROGRAMA

DIA 16 — IMPÉRIO — «LAGRIMAS E SUSPIROS», de Ingmar Bergman
— ESTÚDIO — «PAIXÃO», de Ingmar Bergman
DIA 17 — IMPÉRIO — «ROMA DE FELLINI», de Federico Fellini
— ESTÚDIO — «JULIETA DOS ESPIRITOS», de Federico Fellini
DIA 18 — IMPÉRIO — «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA», de Luis Buñuel
— ESTÚDIO — «BELA DO DIA», de Luis Buñuel
DIA 19 — IMPÉRIO — «PEDRO, O LOUCO», de Jean Luc Godard
— ESTÚDIO — «FIM DE SEMANA», de Jean Luc Godard
DIA 20 — IMPÉRIO — «O ULTIMO TANGO EM PARIS», de Bernardo Bertolucci
— ESTÚDIO — «O CONFORMISTA», de Bernardo Bertolucci
DIA 21 — IMPÉRIO — «A GRANDE FARRA», de Marco Ferreri
— ESTÚDIO — «DILLINGER MORREU», de Marco Ferreri
DIA 22 — IMPÉRIO — «AS DUAS INGLESAS E O CONTINENTE», de François Truffaut
— ESTÚDIO — «JULES E JIM», de François Truffaut
DIA 23 — IMPÉRIO — «O QUARTO MANDAMENTO», de Orson Welles
— ESTÚDIO — «HISTÓRIA IMORTAL», de Orson Welles
DIA 24 — IMPÉRIO — «SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA», de Pier Paolo Pasolini
— ESTÚDIO — «TEOREMA», de Pier Paolo Pasolini
DIA 25 — IMPÉRIO — «A LARANJA MECANICA», de Stanley Kubrick
— ESTÚDIO — «LOLITA», de Stanley Kubrick
DIA 26 — IMPÉRIO — «O MENSAGEIRO», de Joseph Losey
— ESTÚDIO — «A FERA ADORMECIDA», de Joseph Losey
DIA 27 — IMPÉRIO — «CHINATOWN», de Roman Polansky
— ESTÚDIO — «REPULSA», de Roman Polansky
DIA 28 — IMPÉRIO — «UM FILME DOCE», de Dusan Makavejev
— ESTÚDIO — «W. R. — OS MISTERIOS DO ORGANISMO», de Dusan Makavejev
DIA 29 — IMPÉRIO — «O INIMIGO PRINCIPAL», de Jorge Sanjines
— ESTÚDIO — «O SANGUE DO CONDOR», de Jorge Sanjines
DIA 30 — IMPÉRIO — «OS MALDITOS», de Luchino Visconti
— ESTÚDIO — «SENTIMENTO», de Luchino Visconti

TODOS OS DIAS SESSÕES:
às 15.15 - 18.30 e 21.30 horas (IMPÉRIO)
e às 14.30 - 16.45 - 19.00 e 21.30 horas (ESTÚDIO)
PREÇOS NORMAIS DESTES CINEMAS

BILHETES À VENDA NO CINEMA IMPÉRIO

O programa poderá ser alterado a todo o momento por motivos imprevistos.

TEATRO ABC
HOJE 20 30 E 22 45
Sérgio Azevedo Apresenta
Tel 366145
Domingos Feriados Matinées 16 horas
Às 2.as feiras não há

O Sucesso do ano
O Espectáculo do ano
A Revista do ano
(a única em cena)

"EM ÁGUAS DE BACALHAU"

Ivone Silva

Nicolau Breyner
"Heidi em grande"

Octavio de Matos
"Hamlete Cardia"

era Monica
Maria Gabriela

Simone de Oliveira
Victor Mendes

Nuno Emanuel • Nina Flores
Lia Sara • Victor Norte
Isabel Mota • Fernando Paulo

A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVOCAR UM GRANDE ÊXITO
(com números novos)

Adquira antecipadamente o seu bilhete em virtude da grande afluência ao espectáculo Gerência

TRINDADE-INATEL

1383 GRUPO de CAMPOLIDE

Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16
(N. acons. a m. 13)

3.º MÊS DE ÊXITO

Um dos melhores espectáculos montados após o 25 de Abril

DIA 17 Espectáculo patrocinado pelo Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, dedicado aos sócios e seus familiares.

BILHETES À VENDA NO SINDICATO AO PREÇO UNICO DE 12$50

A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTA TIRADENTES
M/13 anos
Todos os dias às 21.15
Folga: à 2.ª-feira
Matinées, sáb. 16 h. dom. 18 h.

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
P. de ESPANHA Metro PALHAVA

grupo 4
apresenta
a peça de PIERRE HALET musicada por PEDRO OSÓRIO

as duas viagens de JOB CARDOSO
encenação de RUI MENDES

TODAS AS NOITES ÀS 21.30
SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
Descanso à 2.ª feira
UM ESPECTÁCULO DIFERENTE

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

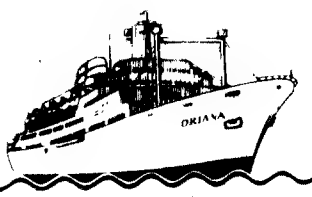
A MAIS COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos

4.º MÊS

MAIS DE 50 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)



2 GRANDES CRUZEIROS
Paquete ORIANA 42.000 toneladas

ESCANDINÁVIA
PARTIDA: 2 de JULHO — 15 dias
Preços desde 25.800$
Visitando: BERGEN·NARVIK·CABO NORTE·TRONDHEIM ANDALSNES·COPENHAGA·ROTERDÃO

MEDITERRÂNEO
PARTIDA: 20 de AGOSTO - 15 dias
Preços desde 25.920$
Visitando: ATENAS·ESMIRNA·HERACLION (ilha de Creta) NÁPOLES·GIBRALTAR
MAGNÍFICO E VARIADO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS EM TERRA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 tel. 371341 (5 linhas)
FARO R. Conselheiro Bivar 65 tel. 25035/36
PORTO Avenida dos Aliados, 207 tel. 3 7921
COIMBRA Rua da Sota 2 tel. 27011/12

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

MEIA HORA DE MARRETAS E UMA HORA DE TRETAS

Meus senhores: o povo português já sabe que a situação é extremamente difícil. Sabe-o pelas próprias condições da sua vida de todos os dias. Embora, com aqueles rodeios de que não prescindem nunca os tecnocratas até meteu *carências em proteínas* e tudo, vejam lá que luxo! a dr.ª Manuela Silva ainda teve tempo de se fazer compreender: 30 por cento da população ou seja, aproximadamente três milhões de portugueses passam fome...

E não vale a pena dizer mais nada.

De maneira, meus senhores, não nos venham para cá com grandes, profundas, intermináveis conversas, onde as palavras difíceis se casam admiravelmente com os sorrisos fáceis.

Pronto, certo. Diz-se para aí que temos 500 mil desempregados. É mentira. Mentira em que elementos do Governo, com ânsia de vento para as suas velas, foram os primeiros a embarcar e num momento em que a situação estava bem longe de ser a de hoje. Bom, não temos 500 mil desempregados: temos 450 mil...

Descontados os 50 mil, a situação permanece com todo o seu dramatismo. Com esta agravante suplementar: ao nível do desemprego, como ao de outros grandes problemas, o optimismo de Sousa Gomes e de Manuela Silva não assentou em quaisquer bases convincentes.

Aquela hora, se alguma coisa foi, foi chata. Visivelmente, os dois membros do Governo não estão interessados em fazerem-se compreender por uma audiência que inclui, juntamente com os tais 30 por cento famintos proteicos, 30 por cento, em média, de analfabetos, sem contar com a percentagem de analfabrutos herdados do *anterior regime*.

E quem não está interessado em fazer-se compreender pelos trabalhadores, como há-de estar interessado em mobilizá-los para as grandes tarefas de recuperação económica?

OS TRABALHADORES ESSES TRATANTES!

Esqueçamos a preocupação do jornalista Nuno Rocha relativamente às reivindicações sindicais e aos elevados aumentos de salários verificados depois de 25 de Abril. Esta preocupação assenta numa visão da sociedade segundo a qual tudo está certo com a exploração desenfreada do trabalhador; tudo está errado sequer ao menos com a atenuação dessa exploração.

É certo que algumas empresas *rentáveis* antes do 25 de Abril, deixaram de o ser, depois. Mas isso aconteceu não porque se tenham verificado transformações sociais de raiz; isso aconteceu não porque os aumentos dos salários foram irrealistas: a verdade é que a *prosperidade* dessas empresas assentava na exploração infame dos trabalhadores. E de duas, uma: ou se mantinham as mesmas formas cruéis de relação — e nesse caso não era necessário fazer o 25 de Abril — ou havia que encetar caminho para eliminar o esclavagismo fascista com a adopção de novas formas de relação. Conhecem-se inúmeros casos de êxitos obtidos em empresas atingidas pela sabotagem económica do patronato, e nesses êxitos foram decisivos o trabalho, a unidade e a capacidade de gestão dos trabalhadores.

Fosse outro o comportamento de um Governo dito socialista, face ao potencial criador e patriótico dos trabalhadores e outra bem diferente seriam a nossa situação e perspectiva económicas.

LÁ É ASSIM; CÁ, COMO SERIA?

Infelizmente, o Governo tem vindo a descer degrau a degrau, a escada de cedências à recuperação capitalista, agrária e imperialista. E nesse campo, faça-se o que se fizer, não haverá em Portugal qualquer possibilidade de sair da crise, pois tudo concorrera para nos afundarmos nela mais e mais.

O próprio Sousa Gomes, que de tontinho não tem nada, reconhece que os países de capitalismo rico estão em crise expressa na desorganização dos circuitos de alimentação (você não acredita nos corruptos, nos intermediários gananciosos, nos fabricantes de tumores artificiais, nos açambarnadores do quilé? Você não acredita nos glutões?) expressa na galopância da inflação, no retraimento dos investimentos, nos 15 milhões de desempregados. Se o capitalismo não resolve esses problemas *lá*, como aceitar que os vão resolver — cá?

AS SEMENTES DA INQUIETAÇÃO

Isto de opções, isto de grandes opções, tem que se lhe diga. Só há uma grande opção: socialismo ou capitalismo. E não venham com essas tretas da iniciativa privada para a esquerda, iniciativa privada para a direita. Claro que na actual situação económica portuguesa o problema da iniciativa privada não se põe senão quanto à perspectiva da sua situação: ou se enquadra num panorama de aliança com os trabalhadores ou, por inseminação artificial (ou natural, sei lá) lhe esguicham para o ventre os germes do capitalismo — que até nem seria filho de pais incógnitos, pois eles são públicos e notórios...

Ao mesmo tempo que nos acenam com vagas promessas mal enjorcadas, denunciam-se nas entrevistas de Sousa Gomes e Manuela Silva pormenores preocupantes e inquietantes.

Assim, ficamos a saber que os impostos vão aumentar; que prossegue o processo das indemnizações; que as rendas das casas sofrerão reajustamentos, sendo dadas as carências alimentares, apenas de raspão se tocou na agricultura e nem uma vez no reforço do caminho para a Reforma Agrária; para combate ao desemprego, nem uma referência aos 700 mil hectares por expropriar; e fica-se perplexo sem se compreender muito bem a alusão de Sousa Gomes às *centrais sindicais*...

O quê? Já vão aí? E não diziam nada à malta?

E já agora: por que iludiu Sousa Gomes a resposta sobre a possibilidade de uma Banca privada, embora com outra máscara?

A ALTERNATIVA

Sem a participação, ao nível do trabalho e da responsabilidade, dos trabalhadores portugueses não haverá recuperação económica possível; com esta participação, é possível a saída vitoriosa da crise.

Para fazer prevalecer esta tese, organizou o Partido Comunista Português uma Conferência Nacional cuja importância ninguém discute. Pois bem: o tratamento que lhe deu a RTP foi simplesmente miserável miserabilismo expresso em dois ou três fogachos de *reportagem*...

Mandava o bom senso que, numa Televisão que se diz isenta, honesta, pluralista e outras coisas de que me não recordo agora, a dita Conferência fosse sujeita a debate, a discussão, a controvérsia.

Continua na pág 18

Hoje

Uma cena do filme «A Tragédia do Titanic»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV.
18.05 Fecho.

2.º Período

18.45 Abertura e Catarina faz Palhaçadas.
19.05 Abre-te Sésamo.
19.30 Vamos jogar no totobola
19.40 Telejornal — Flash.
19.45 Caminhos do futuro.
20.20 **«Gabriela** — telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 Telejornal — 1.ª edição.
21.40 **A música e o silêncio.** Um programa de António Victorino de Almeida.
22.20 **A Tragédia do Titanic,** intérpretes: Clifton Webb, Barbara Stanwyck, Robert Wagner, Andrey Delton e Richard Basehart. Realização de Jean Negulesco. «Em Abril de 1912, o luxuoso paquete «Titanic», partiu de Inglaterra com 2200 passageiros».
00.10 Telejornal — 2.ª edição.
00.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 5.º Concurso internacional de Beethoven (II Parte).
22.00 Ciclo da Pedra.
23.50 Telejornal
23.20 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 13.30 Ciclo Preparatório TV; **18.05** Fecho

2.º Período: 18.45 Abertura Ver e Pensar», **19.15** As aventuras de Robinson Crusoé, **19.45** Telejornal-Flasch; **19.50** Tropicália-Caracas visita à capital da Venezuela, **20.20** Gabriela; **21.00** Telejornal, 1.ª edição, **21.40** Brasil Maravilha; **22.35** Colditz; **23.30** Telejornal — 2.ª edição; **23.45** Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Terra de Anjos — filme de grande metragem realizado por Cjorgay Vévész; **22.35** Telejornal; **23.10** Fecho

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Direcção Geral de Espectáculos
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
(em formação)

Informam-se os interessados que se realiza no dia 18 do corrente, no Teatro Nacional de S. Carlos audições para bailarinos de formação clássica nas seguintes categorias:

ARTISTAS PRINCIPAIS
SOLISTAS E CORPO DE BAILE
ESTAGIÁRIOS

e ainda para
GRUPO DE PRÉ-PROFISSIONAIS
(a partir dos 14 anos)

As audições terão lugar das 15 às 19.30 horas
Das 15 às 17 horas, as audições destinam-se exclusivamente a profissionais.

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL
TOMADA DE POSSE
DOS NOVOS CORPOS GERENTES

Convidam-se todos os associados, a estar presentes no dia 15 de Junho de 1977, pelas 18.00 horas, na sede do Sindicato, Rua Almirante Reis, 68, em Barreiro, a tomada de posse dos NOVOS CORPOS GERENTES, para o período de 1977 a 1979.

Barreiro, 13 de Junho de 1977.

Pel'A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Bernardino Rodrigues Fera

VIAGENS À
MADEIRA
OPORTUNIDADE ÚNICA

5 DIAS... sómente 2.520$00
partidas: 5/6 e 13/6
8 DIAS... Sómente 3.000$00
partidas: 13/6, 20/6 e 27/6
os preços incluem:
- avião jacto TAP ida e volta.
- transporte aerop/hotel/aeroporto.
- 4 ou 7 noites de alojamento em hotel de 4 ESTRELAS c/ bano Funchal.
- guia permanente.

Informações e reservas imediatas
Europeia
Av. Liberdade, 233/235
LISBOA 2
Telefs. 536121-2-3

DESAPARECIDO

João da Silva Rodrigues

Do Lar Residencial de Alcobaça desapareceu um indivíduo de 43 anos de idade, doente mental, e que não sabe falar.

Agradece-se a quem souber do seu paradeiro informe o Lar Residencial de Alcobaça telefone 42 092.

Lar Residencial de Alcobaça, 8 de Junho de 1977

O director
(Manuel Duarte Chita)

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se naTABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Amor é também segurança!
Ao conduzir leve sempre o seu filho no banco de trás!
circular e viver.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Chalana rompe entre defesas a passo

Benfica vence no Restelo

Num embate apático, o Benfica foi ao Restelo bater o Belenenses (2-1) para a «Taça FPF». Francisco Lobo veio de Setúbal para dirigir (bem) um duelo que se caracterizou pela alta evidência atingida por Nelinho e Esmoriz, a par da desoladora incapacidade (uma vez mais) manifestada por Alfredo que, no centro do ataque caseiro, quase funcionou como defesa contrário...

Os «teams» alinharam assim:

Belenenses: Figueiredo; Sambinha, Lima, Luís Horta e Esmoriz; José Maria, Jesus e Godinho; Vasques (José Rocha, aos 24 m), Alfredo (Quaresma, aos 46) e Pincho.

Benfica : José Henrique; Artur, Eurico, Alhinho e Bastos Lopes; Jose Luis (Romeu, aos 46 m), Pietra e Shéu (Jorge, aos 70); Nelinho, Nené e Chalana.

Ao intervalo: 0-1. No final: 1-2. Marcadores: Shéu, aos 12 m, a passe de Chalana; Nelinho, aos 73, após derrota de Esmoriz; José Rocha, aos 80, aproveitando cruzamento de Jesus.

Destaques: os já nomeados (Nelinho e Esmoriz), com uma citação especial para a falha na marcação de uma grande penalidade (por parte de Chalana, que atirou a bola contra um poste) e para o cartão amarelo mostrado a José Henrique (por discutir uma decisão arbitral). No resto, um espectáculo carecido de motivação, arrastado e insípido.

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
CIRCUITO dos 3 ALPES
Madrid-Zaragoza-Barcelona
Montpellier-Marselha-Nice
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck Zurique-Lagos da Suiça
Partidas: 8/7 e 15/9
14 DIAS DE VIAGEM 16.650$
CIRCUITO ALPINO
Salamanca-Madrid-Zaragoza
Barcelona-Montpellier-Geneve
Interlaken Zurique-Lagos da Suiça
Partidas: 11/7 e 15/9
11 DIAS DE VIAGEM 12.950$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
PORTO Av dos Aliados, 207 Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
LISBOA Av da Liberdade, 160 Telef 371341
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 25035/6

FUTEBOL

Medeiros treinador do Belenenses

Não constituiu qualquer surpresa a assinatura do contrato de António Medeiros, como novo treinador do Beleneses: as conversações, que duravam há largas semanas, tiveram ontem o seu epílogo, com o compromisso mútuo por uma temporada, rubricado no Restelo após o Belenenses-Benfica, para a «Taça FPF».

António Medeiros, antigo jogador «azul» (foi aí que principiou a sua carreira futebolística) volta a ter sob as suas ordens alguns dos elementos que, na época em que dirigia o «team» do Estoril, estiveram na base de um trabalho altamente meritório (Rui Paulino, Carlos Pereira, Eurico e Clésio, agora transferidos para o Restelo). Além disso, o novo responsável pelo futebol belenense recebe outros bons reforços para o seu «plantel»: casos de Norton de Matos (vindo do Atlético) e de Delgado (ex-Montijo), não sendo de admirar que um médio e mais um dianteiro se incorporem no bloco de profissionais «azuis».

Entretanto, o Belenenses prepara o plano de trabalho: início dos treinos da nova época a 28 de Julho, estágio até 6 de Agosto num hotel da «linha», preparação física no Guincho e, em meados de Agosto, abalada para a África (cinco jogos na Rodésia), a que (provavelmente) se seguirá uma deslocação ao Brasil e uma exibição em Espanha.

ABDICAÇÃO

Acaba de demitir-se das suas funções o presidente do «Cosmos» de Nova Iorque Clive Toye, que assinou um contrato por vários anos como conselheiro especial do já célebre clube nova-iorquino.

Trabalhei durante seis longos anos, sem qualquer pausa, pelo Cosmos, explicou Toye. *A equipa tornou-se célebre em todo o Mundo. Recrutei Pelé. Contratei Chinaglia. Consegui contratar Beckenbauer. Agora, desejo dedicar-me a projectos em mais larga escala, que interessem não apenas o «Cosmos» mas outras organizações de futebol*, acrescentou Clive Toye.

ACADÉMICO

Oscar (Estoril) é pretendido pelo Académico de Coimbra.

AMADORA

Sardinha (Sport Lisboa e Benfica), Marques e Saraiva (Belas), Luís Dias (Fanhões) e Gustavo Carias (Operário Rangel) passam a representar o Estrela da Amadora.

ESPERANÇAS

Em Toulon (França) as esperanças portuguesas baquearam perante a representação da Escócia, num jogo com muitos golos e um «placard» tangencialmente favorável a quem teve mais sorte (4-3 para os rapazes do saiote).

As linhas:

. **Portugal**: Jorge; Teixeira 2.º, Luís, Alberto e Vilaça; Frazão (Amaral aos 62 m), Isidro e Barão (Folha aos 58 m); Fonseca, Gomes e Garcez.

Escócia: Toulson; Burley, Hansen, Narey e Aldstron; Wark, Fritzjatrick e Payne (Burns aos 54 m); Sotorrock (Mackgarney, aos 46 m), Wallace e Craig.

Os golos: 13 minutos, 0-1, por Wallace; 30 m, 1-1, por Fonseca; 34 m, 2-1, por Gomes; 49 m, 2-2, por Craig; 60 m, 2-3, por Wallace; 66 m, 2-4, por Mackgarney; 75 m, 3-4, por Gomes.

Resultados dos outros jogos: Holanda-Bulgária, 1-1; Itália-Bélgica, 1-0.

FEIRENSE

Carvalho (do F. C. do Porto) está em negociações com o Feirense.

FRANÇA

O Saint Etienne e o Reims disputarão a final da «Taça da França» de futebol. Na segunda «mão» das meias-finais, o Saint Etienne derrubou o Nantes por 5-1 (0-3 na 1.ª «mão») e o Reims venceu o Nice por 1-0 (2-1 na 1.ª «mão»).

LAMAS

Antònio Feliciano deixa as Antas (era treinador dos juniores portistas) para se tornar o técnico responsável pelo grupo do União de Lamas, clube que também contratou os futebolistas Ricardo (Paços de Ferreira) e Fernando (Leixões).

MORTE

Muito jovem (apenas 24 anos) faleceu Hermildo Marques Cachulo, estudante de Medicina e futebolista de «Os Marialvas», de Cantanhede. Vindo dos juniores da Académica de Coimbra, era atleta de íntegra preparação moral, deixando grande saudade entre quantos o admiravam.

OEIRAS

A Associação Desportiva de Oeiras recruta novos elementos: Santos Silva (Estrela da Amadora), Camilo (Talaíde), Bica (Belenenses) e Fonseca (Sintrense).

ORIENTAL

O Clube Oriental de Lisboa reforça as suas fileiras, com os futebolistas Francisco Ribeiro, Viriato Vicente, Cinta Lopes, Álvaro Inácio e Edmundo Martins (do Operário), Saraiva (Colarense), Ribeiro da Silva (Arroios), Duarte (Lusitano), Vítor Mota (Desportivo dos Olivais), Pinto (Varzim) e Reis (Desportivo de Mafra).

PORTO

Ademir, Celso e Duda não voltaram com os colegas do F. C. do Porto que se tinham deslocado ao Rio de Janeiro: o cumprimento de algumas formalidades legais, por parte dos três brasileiros (em relação à legislação vigente no seu país) retém os moços pelo menos mais um dia no solo natal.

«TAÇA FPF»

Para hoje, estão marcados vários jogos da Taça FPF: Leixões-Vitória de Guimarães, Varzim-Braga e Montijo-Portimonense (em Sesimbra), todos pelas 18 horas; Vitória de Setúbal-Atlético e Sporting-Estoril Praia (21 e 30). Amanhã, a competição prossegue, com os embates Académico de Coimbra-Beira Mar (21 horas) e Boavista-F. C. Porto (18 e 30).

Anabólicos: o abuso

..A acrescentar ao «dossier» negro do desporto, o terrível testemunho vivo de Kaarlo Kaagasriemi. Aquele que foi o único «medalha de ouro» da Finlândia, nos Jogos Olímpicos do México (quando, como halterofilista, obteve a vitória na categoria de 82,5 kg) tornou-se um inválido a 100 por cento.

argasriemi (35 anos de idade) pesa hoje menos de 70 kg (contra os 90 kg que tinha no auge da forma) e é um farrapo humano incapaz de coordenar os seus movimentos e pensamentos.

Este texto é excerto de uma notícia publicada no jornal desportivo francês «L'Équipe». Segundo o mesmo jornal, é o próprio Kaagasniemi que atribui as causas do seu estado actual ao abuso de anabólicos hormonais. Com efeito teria sucedido (agora segundo o jornal francês «Les Sports») ao ex-campeão finlandés aquilo que é geralmente aceite como consequência do uso abusivo de anabólicos hormonais: o formidável desenvolvimento da sua massa muscular não foi acompanhado por igual desenvolvimento da estrutura tendinosa.

Durante uma competição (em 1975) o tendão do biceps rompe-se. Uma carga de 160 kg cai-lhe sobre a cabeça. As vértebras ficam esmagadas e a espinal medula atingida. Daí para cá, tem sido um definhar contínuo. Os médicos não lhe dão esperanças e, hoje, Kaarlo Kaagasniemi afirma: *Trocava de boa vontade todas as minhas medalhas pela saúde que me falta.*

O caso de Kaagasniemi não é o único a que se tem atribuído como causa o uso abusivo de anabólicos hormonais. Também o lançador do disco dinamarquês Kas Andersen (que se suicidou) e o famoso halterofilista belga Serge Reding (vítima de ataque cardíaco, aos 34 anos) são apontados como vítimas dos anabólicos esteróides.

Os casos sucedidos, têm levado a um aprofundar, por parte de especialistas, o estudo das questões relacionadas com o uso destes produtos. Certo tipo de lesões e doenças (como cancro na próstata, atrofia testicular, esterilidade temporária ou definitiva, cancro no fígado, perturbações cardíacas, hepáticas, renais, sem falar de vertigens e ruptura dos tendões, bem como desequilíbrios nervosos) são apontados como possível consequência do uso abusivo de anabólicos.

O caso dos anabólicos está na ordem do dia nas questões desportivas: mas, infelizmente, o seu uso prolifera.

Futebol é calmante político

..O treinador argentino Juan Carlos Lorenzo definiu o futebol como *um calmante político sem o qual os governos cairiam*, e afirmou: *futebol é uma necessidade mundial, é a distração do povo sem a qual viveríamos numa agitação muito maior do que o mundo conhece actualmente.*

Numa entrevista publicada por um semanário de Buenos Aires, o técnico de futebol declarou que *o adepto vai para o estádio mal disposto, insulta quando a sua equipa não ganha, chama nomes que não consentiria ao patrão ou à própria mulher.*

Lorenzo foi director técnico da selecção argentina que participou no Campeonato Mundial disputado em Londres (1966) e, actualmente, dirige o campeão argentino (Boca Juniors), que acaba de chegar às meias-finais na Taça Libertadores da América.

Na opinião de Lorenzo é *mais difícil chegar a ser um grande futebolista profissional do que engenheiro ou advogado, no sentido de que são poucos os jogadores que ganham dinheiro de verdade.*

a actualidade (observou) *já não se joga como dantes, porque não se trata de dar espectáculo, mas ganhar. Se a equipa não ganha, o treinador perde o emprego.*

Manuel Sérgio: UNESCO distingue

..Manuel Sérgio, técnico da DGD, foi convidado a ingressar no Comité Executivo de um organismo do Conselho Internacional de Educação Física e Desportos (UNESCO), após a sua participação num Congresso Internacional sobre Informação Desportiva, realizado na Alemanha Federal.

Trata-se de uma distinção (e até de uma honra para o nosso país), pois desse Comité Executivo fazem parte os 25 melhores especialistas mundiais de Informação Técnico-Científica Desportiva, no entender daquele organismo.

A participação de Manuel Sérgio foi extensiva a uma estação emissora da RFA, onde proferiu uma palestra.

O Congresso já terminou há uma semana; e até agora nem mesmo da DGD chegou qualquer outra divulgação do facto. Modéstia?

5.ª feira tudo
página um
pela primeira vez
sobre golpe racista
em ANGOLA
página um conta os últimos momentos da criminosa aventura "nitista"

A Clok arranca para a estrada com esta turma, francamente favorita numa corrida feita à medida da sua capacidade atlética

Clok arranca amanhã

O «II Grande Prémio Clok» larga amanhã para a estrada, no início de uma viagem que levará o colorido do espectáculo ciclista ao longo de 494 quilómetros.

O itinerário foi assim elaborado:

Amanhã. Alpiarça-Leiria (154 km), por Almeirim, Santarém (contagem de montanha), Vale de Santarém, Cartaxo, Pontével, Alcoentre, Cercal, Cadaval, Bombarral, Óbidos, Caldas da Rainha, Alcobaça e Batalha. Partida às 15 horas.

Sexta-feira (2.ª etapa): Leiria-Coimbra (145 km), por Marinha das Hondas, Figueira da Foz, Tocha, Mira, Cantanhede e Mealhada. Partida às 15 horas.

Sábado (3.ª etapa) Coimbra-Abrantes (170 km), por Foz de Arouce, Lousã (montanha), Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Barqueiro, Freixo, Tomar e Castelo do Bode. Partida às 13 horas.

Domingo (4.ª etapa) Vale de Cavalos-Fábrica Clok (25 km contra-relógio individual) por Alpiarça, Almeirim, ponte sobre o Tejo e Santarém. A hora de saída dos corredores nesta etapa derradeira será estabelecida, pelo júri na véspera, tudo levando, no entanto, a crer que a etapa seja disputada da parte da manhã.

A competição já tem «comandantes». São responsáveis pela organização os seguintes elementos:

. Presidente do júri: Idalino de Freitas.

Director da corrida: Jorge Lara.

Delegado da Fábrica Clok: Raul Brandão.

Delegado junto dos Orgãos de Informação: Vítor Marques.

Delegado da Associação de Santarém: Fernando Pereira.

Delegado da CC de Juízes e Cronometristas: Domingos Joaquim.

Secretaria: Manuel Catela e Auréliano Alexandre.

Administrador: Fernando Paixão.

Estafeta moto: João Teodoro.

Os cargos de juiz de chegada, cronometrista, juiz de partida serão designados pela Comissão Central.

O nosso jornal estará presente neste «Grande Prémio Clok» através do seu enviado especial Neves de Sousa.

Natação: mínimos para os "Europeus"

E de 14 a 21 de Agosto que em Norkoping (Suécia) decorrerão os Campeonatos da Europa de Natação, Saltos e Polo Aquático, na sua 14.ª edição, bem como a segunda dos Sincronizados.

A Federação Portuguesa da modalidade, como se impunha, divulgou, entretanto, os mínimos para aquela competição, que terão de ser cumpridos (impreterivelmente) até 30 de Julho.

Para já quatro nadadores (António Botelho de Melo, Paulo Frischknecht, José Gomes Pereira e Rui Abreu) estão muito perto da selecção, faltando-lhes apenas trinta e quatro centésimos de segundo para o mínimo estabelecido para a estafeta de 4x100 metros livres. O tempo de 3.43,34 foi obtido no recente Torneio Internacional de Mulhouse, em piscina de 50 metros.

Vejamos, agora, os mínimos estabelecidos para cada prova, indicanto, em primeiro lugar, os tempos em piscinas de 25 ou 33 metros, e em segundo lugar, em piscina de 50 metros, nos dois sexos:

MASCULINOS — 100 M LIVRES 53.50 e 54,50, 200 M LIVRES 1 57,00 e 1 59,00, 400 M LIVRES 4.06,00 e 4.10,00; 1500 M LIVRES 16.20,00 e 16.35,00, 100 M BRUÇOS — 1.07,50 e 1.09,00; 200 M BRUÇOS — 2.27,00 e 2.30,00; 100 M MARIPOSA — 58,50 e 59,50; 200 M MARIPOSA — 2.08,00 e 2.10,00; 100 M COSTAS — 1.200,00 e 1.01,50; 200 M COSTAS — 2.11,00 e 2.13,00; 200 M ESTILOS — 2.12,50 e 2.14,50; 400 M ESTILOS — 4.44,00 e 4.46,00; 4x100 M LIVRES — 3.39,00 e 3.43,00; 4x200 M LIVRES — 7.52,00 e 8.00,00; 4x100 M ESTILOS — 4.00,00 e 4.04,50.

FEMENINOS — 100 M LIVRES — 1.00,80 e 1.01,80; 200 M LIVRES — 2.10,00 e 2.12,00; 400 M LIVRES — 4.32,00 e 4.36,00, 800 M LIVRES 9.12,00 e 9.20,00; 100 M BRUÇO — 1.18,00 e 1.19,50; 200 M BRUÇOS — 2.47,00 e 2.500,00; 100 M MARIPOSA — 1.06,50 e 1.07,50; 200 M MARIPOSA — 2.25,00 e 2.27,00; 100 M COSTAS — 1.09,00 e 1.10,00; 200 M COSTAS — 2.28,00 e 2.30,00; 200 M ESTILOS — 2.32,00 e 2.34,00; 400 M ESTILOS — 5.18,00 e 5.22,00; 4x100 M LIVRES — 4.08,00 e 4.12,00; 4 x 100 M ESTILOS — 4.36,00 e 4.40,00.

EUA:

Inquérito ao "amadorismo"

O serviço norte-americano de rendimentos iniciou um inquérito aos atletas amadores, o qual poderá destruir a sua capacidade de competir nos jogos olímpicos — anuncia a revista «Time». Aquele serviço procura determinar se os atletas amadores aceitaram pagamentos encapotados e não declararam aos serviços de impostos.

Um dos principais alvos da investigação é Dwight Stones, o recordista mundial do salto em altura — acrescenta a revista, que salienta ser de prever que o inquérito abranja também outros nomes destacados do atletismo norte-americano.

Dwight Stones desmentiu, à «Time», ter cometido qualquer ilegalidade, afirmando: «Eles escolheram-me apenas porque apareço mais do que ninguém nos jornais».

LÁ FORA

COMITÉ

O Comité Olímpico Internacional (COI) anunciou que a companhia norte-americana «Satra», que levantou um processo por ter perdido os direitos de televisão para os Jogos Olímpicos de Moscovo em 1980, deve dirigir a sua acção directamente contra o Comité Organizador Soviético. Dirigentes do COI declararam que a questão dos direitos de televisão foi deixada a cargo dos organizadores de Moscovo, embora o COI reservasse para si a aprovação final. A «Satra» e o Comité Organizador de Moscovo assinaram uma carta de compromisso segundo a qual a companhia norte-americana teria os direitos de transmissão. Esta carta, porém, nunca teve a aprovação do COI. Os organizadores soviéticos mudaram posteriormente de opinião, e concederam os direitos de televisão à NBC, o que foi aprovado pelo Comité Olímpico Internacional. A «Satra» exige no seu processo uma indemnização de 275 milhões de dólares.

XADREZ

A Federação Internacional de Xadrez anunciou hoje o programa para as meias-finais do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez. As duas meias-finais principiam em 1 de Julho: a de Boris Assky, da União Soviética, com Lajos Portisch, da Hungria, será disputado em Genebra, e a de Viktor Korchnoi, da União Soviética com Lev Polugaevski, também da União Soviética, em Evian (França).

Cada meia-final é disputada em dezasseis partidas, podendo, no entanto, terminar mais cedo assim que um dos participantes totalize 8,5 pontos. Se ao fim das dezasseis partidas os dois xadrezistas estiverem em igualdade pontual serão disputadas séries de duas partidas até que seja desfeito o empate. Nos quartos de final Spassky derrotou o checoslovaco Vlastimilq Hort, Lajos Portisch venceu o dinamarquês Bent Larsen, Polugaevski eliminou o brasileiro Henrique Cecking e Korchnoi afastou o antigo campeão mundial, Tigran Petrosian também da União Soviética

PORTUGAL

HÓQUEI PATINADO

O Carvalhos não compareceu, ontem, ao jogo com o Oeiras, referente ao campeonato nacional de hóquei patinado, pelo que averbam uma derrota por 0-5 além de sofrerem uma punição financeira.

LAGOA

A 24 do corrente (pelas 21 e 30), assembleia geral dos associados do Grupo Desportivo de Lagoa (Algarve), para apresentação de listas e eleição dos novos corpos gerentes da colectividade.

SANTARÉM

Hoje, às 21 e 30, no pavilhão do Inatel (Santarém), integrado nas realizações de carácter desportivo-cultural da 14.ª Feira Nacional de Agricultura (24.ª Feira do Ribatejo), efectuar-se-á um colóquio subordinado ao tema «O Desporto e a Sociedade Moderna», orientado por Manuel Sérgio.

TÉNIS

A equipa de ténis do Sp[illegible] Clube desloca-se a Madrid para defrontar, nos próximos dias 18 e 19, o Clube de Campo, em jogo de carácter particular. A equipa lisboeta é constituida pelos jogadores Raul Peralta (de nacionalidade argentina e há muitos anos radicado em Portugal), João Roquete, Appleton Figueira, Pedro Froes, Henriques Chaves, António Osório e Jutta Barbara.

Atletismo

Setúbal e Porto ganham títulos

Acentua-se a descentralização do atletismo português: para além da quase histórica preponderância dos representantes de clubes lisboetas, na conquista dos títulos mais saborosos, surge agora valores de outras zonas que discutem, palmo a palmo e muitas vezes com larga superioridade, os louros mais ansiados. Eis dois exemplos: Cristina Abreu (Vitória de Setúbal) que, pulando em altura 1,65 m, atingiu o topo do «podium», tal e qual como sucedeu ao lançador de disco Vital e Silva (F. C. Porto) que, com um arremesso do engenho a 42,54 metros, leva para as Antas dois títulos (o outro foi no peso, com um lançamento a 14,93 m), prémio ao trabalho dos «azuis-brancos» nesta temporada

beba clok cerveja beba clok cerveja

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

Milhares e milhares de trabalhadores organizaram estudos sistemáticos, levantamentos económicos, planos de actividade. Não se trata de uma visão estritamente partidária: trata-se de uma questão nacional.

Ontem ouvimos dois responsáveis do Governo, durante cerca de uma hora, expor as *grandes opções* de um plano. Dê-nos agora a RTP a possibilidade de tomar conhecimento das conclusões do estudo de muitos milhares de trabalhadores portugueses. O plano de Sousa Gomes joga na recuperação capitalista; o plano do PCP joga na recuperação económica. Será acaso justo que se ignore uma das faces da alternativa numa Televisão dita honesta, pluralista, isenta e outras coisas de que me não recordo agora?

Vá, meus senhores! Um golpe de coragem!

EM VÁRIOS HOSPITAIS

Oftalmologia: não há marcações até ao fim do ano

As inscrições para consultas de oftalmologia estão encerradas até ao final do ano em vários hospitais como o de S. José e o de Egas Moniz — foi revelado na sessão de encerramento do XXI Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia que decorreu em Aveiro.

Esta situação atinge graves proporções e daí as longas bichas junto das Caixas de Previdência e de hospitais para conseguir uma consulta. O principal motivo reside na falta de oftalmologistas, apenas 220 em todo o País. Se atendermos a que, segundo dados ali fornecidos, cerca de 2,2 por cento da população portuguesa, ou seja perto de 220 mil pessoas sofrem da doença do glaucoma, compreende-se que só no próximo ano (estamos em Junho) haja novamente marcações de consultas. Uma equipa constituída por um chefe clínico e cinco especialistas observou durante o primeiro trimestre deste ano em S. José 6640 doentes.

Numa outra comunicação foi sugerida aos estudantes de Medicina a escolha da especialidade de oftalmologia.

O Prémio Gama Pinto no valor de cinco mil escudos, destinado ao melhor trabalho de investigação clínica no campo da oftalmologia, realizado por médicos com menos de dez anos de formatura, foi atribuído ao dr. Guilherme Monteiro, do Hospital de Santo António, no Porto, pela sua exposição «Alterações oculares na hipertensão experimental».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA

Máxima 24,5º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 5,0º

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16º
PENHAS DOURADAS	13.º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	19º
SAGRES	16º
FARO	18º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.11	3,7 m	7.39	1,3 m
14.32	3,9 m	20.04	1,2 m
Dia 16			
2.51	3.7 m	8.14	1.2 m
15.09	3,9 m	21.15	1,1 m
Dia 17			
8.29	3,7 m	8.49	1,2 m
15.45	3,9 m	21.15	1,1 m

Previsão até às 14 horas de amanhã

Céu pouco nublado vento fraco, possibilidades de ocorrência de neblinas matinais em alguns locais.

AMANHÃ

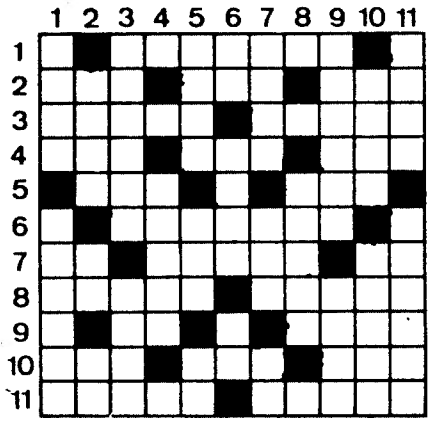
NASCER AS 6.11
OCASO AS 21.04

DIA 16 DIA 24 DIA 1 DIA 8

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11765



HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Revestir com uma camada de Prata.
2 Artéria. Nome de astro. Rio da Suíça.
3 Esmonca. Carimbo.
4 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Árvore do arquipélago da Malásia. Eiro.
5 Eco a. Punhado.
6 Aterrorizar.
7 Batráquio. Igualais (Prov.). Pronome Pessoal.
8 Encolerizar. Burros.
9 Sódio (s.q.). Ópera de Verdi.
10 Tempo do verbo haver. Conjunção. Coração.
11 Tempo forte entre os Latinos. Freguesia do concelho de Guimarães.

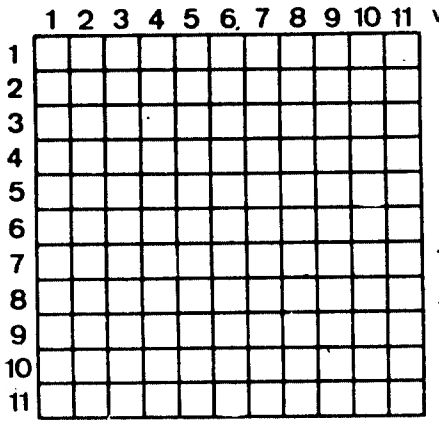
VERTICAIS

1 Rezam. Cintila.
2 Empregas. Brisa. Aparência.
3 Ilha chilena na Polinésia. Aniversário.
4 Tolera.
5 Guarneci de asas. Povoação do concelho de Condeixa. Manuscrito.
6 Porco. Preposição. Nota musical.
7 Armadura para a cabeça. Braço de mar. Apelido da mãe de Luís de Camões.
8 Cidade de Itália.
9 Desbastar. O mesmo que macaco (ant.).
10 Frágil. Universalidade.
11 Jarro (planta). Molestara.

Resolveu completamente este Problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7826



HORIZONTAIS

1 Nome científico do pato. Vais para fora.
2 Zombar. Cultivais.
3 Mágoa. Cólera. Pedras de moinho.
4 Mana. Cobalto (s.q.).
5 Um dos estados do Brasil. Folha da videira.
6 Suplica. Leões da América.
7 Vã. Cova.
8 Gálio (s.q.) Tartamuda. Medida líquidos da Holanda.
9 Desgraça. Préstimo.
10 Prende. Amargo.
11 Curas. Simples.

VERTICAIS

1 Está em fogo. Suplicais.
2 Ninho. Cratera.
3 Apelido dum chefe de Estado Português. Oceano.
4 Esteiro. Serra de Espanha.
5 Cidade do Peru. Fossos.
6 Nome de mulher. Página.
7 Antiga capital da Birmânia. Saltavam.
8 Distar. Leito. Estime.
9 Cidade de Espanha. Içar.
10 Satélite de Júpiter. Reis. Freguesia do concelho de Barcelos.
11 Esmonca. Extremidade dos braços.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11764

HORIZONTAIS:

1 O. TEMPO. NÃO.
2 Caiola. Ami.
3 Ernst. Impar.
4 Lei. Aro. Ela.
5 Arta. É. CVII.
6 Alegara
7 Ta. Arimo.
8 Imã. Roa. Apã.
9 Co. Sã. Selos.
10 Oriá. Mona.
11 Aalsmeer.

VERTICAIS:

1 ELÁSTICO.
2 Crer. Amora.
3 Tânita. Ia.
4 Eis. Ala. Sal.
5 Mota. Erra.
6 Pl. Régio. Mm.
7 Olao. Ámas.
8 Cró. Eme.
9 Napeva. Alor.
10 Amali. Opon.
11 Oirais. Asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7825

HORIZONTAIS:

1 Destronar.
2 Sr. Aras.
3 AS. Ido. Ac.
4 Sol. Mãe. Apa.
5 Abale. Natas.
6 Cavan. Amara.
7 Art. Dor.
8 Só. Aotos. Ba.
9 La. Sãs. Po.
10 Pêra. Boca.
11 Soito. Serás.

VERTICAIS:

1 Casacos. Ps.
2 Soba. Óleo.
3 És. Lava. Ari.
4 Sra. Lara. At.
5 Mentos.
6 Raia. Tal.
7 Ordenados.
8 Não. Amos. Be.
9 As. Atar. Pôr.
10 Apar. Boca.
11 Acasala. Ás.

PROVÉRBIO: O TEMPO NÃO É ELÁSTICO.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL

COMUNICADO

300 MIL TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL EM LUTA PELO SEU CCTUV

QUINTA-FEIRA DIA 16 DE JUNHO

GRANDE JORNADA DE LUTA A NÍVEL NACIONAL

PARALISAÇÃO ÀS 14 HORAS E GRANDES CONCENTRAÇÕES JUNTO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, SUAS DELEGAÇÕES OU OUTROS LOCAIS A DETERMINAR PELOS SINDICATOS DO SECTOR, ÀS 16 HORAS

Os trabalhadores têxteis depois de todo o boicote do patronato à mesa das negociações, e agora **empurrados** pelo Ministério do "Trabalho", para uma comissão técnica tendo como objectivo a feitura DE UMA PORTARIA DE REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO LUTARÃO, ENTRE OUTROS, PELOS SEGUINTES PONTOS FUNDAMENTAIS:

a) Que nenhuma das regalias consagradas possa ser retirada do respectivo sub-sector;

b) Que as regalias mais favoráveis sejam progressivamente uniformizadas no mais curto espaço de tempo;

c) Que, desde já, nas empresas onde coexistem mais que um dos sub-sectores, sejam uniformizadas as condições de trabalho de acordo com o tratamento aplicável mais favorável;

d) Que de acordo com o despacho, o patronato seja efectivamente obrigado a continuar as negociações nas matérias não acordadas;

e) Que até à completa negociação do CCTUV se mantenham expressamente em vigor os CCTs dos vários sub-sectores em todas as cláusulas não reguladas ou parcialmente incompletas no novo instrumento de regulamentação colectiva;

f) Que nos seja garantido um salário digno e justo, para assim podermos fazer face ao actual custo de vida, bem assim ao aumento que se prevê para os possíveis 18 meses de vigência do contrato;

g) Que nos seja garantido um salário mínimo que por um lado não crie mais injustiças relativas no sector e por outro lado se aproxime substancialmente dos consagrados para os restantes sectores da indústria transformadora.

Camaradas:

O nosso CCTUV entrou na última fase que, por si, é decisiva. Da nossa força, capacidade e mobilização depende a conquista de um contrato que faça justiça aos trabalhadores do sector têxtil.

O NOSSO CONTRATO É PARA TODOS. A LUTA É DE TODOS.

TODOS À RUA NO DIA 16

CONTRATO JUSTO SIM, CONTRATO DE MISÉRIA NÃO • DIREITOS CONQUISTADOS NÃO PODEM SER RETIRADOS • DECRETO DOS 15% REVOGAÇÃO IMEDIATA • TRABALHO SIM DESEMPREGO NÃO • MINISTÉRIO DO TRABALHO SIM • MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES NÃO • RECUPERAÇÃO ECONÓMICA SIM • RECUPERAÇÃO CAPITALISTA NÃO • O CUSTO DE VIDA AUMENTA! OS TRABALHADORES NÃO AGUENTAM • EM FRENTE PELO CCTUV • UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS • A LUTA CONTINUA!

O CCTUV Têxtil será o fruto da luta de todos os trabalhadores do sector.

TODOS ÀS CONCENTRAÇÕES DO DIA 16 ÀS 16 HORAS

Porto, 11/6/77

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL TÊXTIL

Técnicos japoneses estudam ria de Aveiro

AVEIRO, 15 — A fim de estudarem a viabilidade de utilização da ria de Aveiro para a instalação de viveiros piscícolas de grande dimensão, encontram-se nesta cidade dois técnicos japoneses de pescas conhecidos pelos excelentes resultados obtidos em Espanha, país onde têm vindo a exercer a sua especialidade.

Segundo opiniões expressas pelo mesmos, e uma vez iniciados os trabalhos de pesquisa, existem grandes possibilidades para que a instalação de viveiros piscícolas na ria de Aveiro se venha a processar facilmente e com excelentes resultados.

Com efeito, após terem retirado algumas amostras das lagunas da ria os técnicos japoneses, embora não tendo ainda conhecimento do resultado das análises, inclinam-se para a hipótese de a ria poder assumir todos os requisitos para a instalação de viveiros de pesca.

circular é viver

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

AÇOREANA — Largo Conde Barão, 2. tel. 661330.
ALB — Rua Santana à Lapa, 156. Tel 663562.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119 Tel. 666206.
DILENA — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620
ESPERANÇA — Rua Carlos Mardel, 101-B. tel. 722868.
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. da América, 16-B tel. 725859.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. tel. 763107.
GÓIS, LDA, SUCR — R. Anjos, 12-C-D. Tel. 840101;
IVONE, LDA. — Rua Silva Carvalho, 232-C. tel. 650760.
LATINA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A tel 42312.
LAVINHA — Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A tel. 708242.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35, tel. 780181.
LUSITANA — Av. de Roma, 18-A. Tel725453.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B tel. 794174.
MORÃO — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 321289
NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138, tel. 774682
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A tel. 843439.
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324
PALMA — Av. Duque de Ávila. 25-31.. tel. 547089.
PARIS — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. tel. 890131
PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A. tel. 680627.
PROBIDADE — Rua Alcântara, 15-A-B, tel. 638589.
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A tel. 383800.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. tel. 384904.
S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C tel. 790704.
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. telefs. 780027-789985.
ZILER — Rua S. Tomé 54-56, tele. 868235.
ZIRA — P.Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação) telefs. 311216-310172.

Permanente

AÇOREANA — Largo do Conde Barão, 2. tel. 661330.
ALB — Rua Santana à Lapa, 156. tel. 663562.
ESTADOS UNIDOS Av. E.U.América,, 16-B tel. 725859.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. tel. 780181.
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11--3. tel 44324
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. tel. 708242.
MORÃO — Rua Assunção, 17-19 tele 321289.
PÁTRIA — C.ª Mestres, 30-A tel. 680627.
S. TOMÉ — Estra. do Desvio, lote 12-C. tel. 790704.
ZILER — R. S. Tomé, 54-56 T. 862335.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos. lote 42. tel. 384904.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 2112070)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos Até às 21 H
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira Av. Saboia, 29 - B (Telef. 260085) Até às 21 horas
PAÇOS DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Telf. 2440485) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
Grincho Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro-Mendes Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313--267314) Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira, J. A, 15 Telef. 260116) Até às 21 horas
CASCAIS
Nova Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** Av. Marginal (Telef 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Girassol, R. Elias Garcia, 17 C (Telef. 974161) Permanente; **Clabel** R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551) Até às 22 horas; **Amadora** P. 38 de Maio, 3-A, (Telef 935518) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151, 151 (Telef. 950043)
CACÉM
Rodrigues Garcia Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 295 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)

OUTRA BANDA

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)
ALCOCHETE
Nunes. L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Guemão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira B.º de Moçambique, 84-B (Telef. 2040946)
BARREIRO
Higiene R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035)
SESIMBRA
Leão Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Marques R. Arronches Junqueiro, 109 (Telef. 22783) Permanente; **Bomfim** Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558) Até às 22 Horas

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CLERIGOS — Rua dos Clérigos, 36, tel. 315394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082, tel. 480041; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192 tel, 64450; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 tele. 480069; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 tel. 22664; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367 tel. 62250; **MENESES DE LIMA** — Praça dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 tel. 51764; **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171 tel 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943 Foz tel 680113; **MONTE DOS BURGOS** — Rua Monte dos Burgos, 802 tel. 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 tel. 24203; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas. 167 — tel 51889

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DIAS FERREIRA — Bairro da Solum — Tel. 72120; **FIGUEIREDO** — Rua da Sofia, 107 — tel. 22837.

outras diversões

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Os Prazeres Discretos da Alta Roda»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Viagem ao Centro do Mundo»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«A Sombra de Brucelee»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Para que servem os Amigos»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«O Esquadrão do Dragão»
VOX
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Tão Sério como o Prazer»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Três Chapéus para Lisa»
OLÍMPIA
Sessões continuas (18 anos)
«Mulheres em Fúria»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«Desafio à Coragem»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Rua Infernal»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Monstro do Pântano»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«As Amazonas»
PALÁCIO FOZ
21.15 (13 anos)
«Intolerância»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«Paulo, o Frio»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«O Jogo Duro»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«A Mulher, o Amor e o Odio»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Lábios Manchados de Azul»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Gator o Implacável»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Assassinos de Leite»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Zameer»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Escândalo»
AMADORA
Recreios desportivos
21.15 (6 anos)
«Glaudine-corpo a corpo»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«Estado de emergencia»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Viagem ao Inferno»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro — «O Segredo do Faisca»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Cinema — «A Flauta Mágica»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Seios de Medo»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»
SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«O Último Ano em Marienbad»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«O Pirata Escarlate»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«O Rolls-Royce Amarelo»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Menina da Inspecção Militar»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«O ABC do Amor»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Ives, O Temerário»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«As Amazonas»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Não nos Liberteis do Mal»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.30

Giorgio Ardisson, Grazia Spina, Franco Fantasia

ZORRO NA CORTE DE ESPANHA

um filme de L. Capuano

Para todos

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
16.ª semana

Um filme de Stanley Kubrick

Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**

OS PRAZERES DE PENÉLOPE

AVIS

Tel. 47163 — Estreia às 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
c/ Shashi Kapoor, Sharmila Tagore

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
2.ª Semana
um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 — 14.00, 16.30, 19, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

2.ª semana

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 — 15, 17, 19 e 21.30

(inter. a M/18 anos)

EMANUELLE E FRANÇOISE

George Easyman Rose Marie Lindt Karole Annie Edel
Realização de Joe D'Amato

CONDES

Tel. 322523 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

Em 4.ª Semana

ESCÂNDALO

c/ Franco Nero

EDEN

Tel. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.30

Chen Ping/ Ku Feng em

«O MESTRE DO KUNG FU»
um filme de Ho Meng-Hua

Interd. a men. de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. m/13 anos

MORTE DE UM DEPUTADO

Realiz. de Florestano Vancini

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.30

Int. a men. 18 anos

JARDIM MÁGICO

c/ Linda Gillin, Michael Greer

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.30, 18.30 e 21.30

Int. m/ 18 anos

John Wayne é

MCQ, UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

um filme de John Sturges

em 2.ª semana

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos

LODO NA CIDADE

c/Jim Mitchum, Karen Lamm

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO

Um filme de Claude Goretta

Não acons. men. 13 anos

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

VIVA RAMA — VIVA KRISHNA

PATHÉ

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. menores 18 anos

A MÉDICA DA INSPECÇÃO MILITAR

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30

Ei-lo de novo: Montgomery Woodna escaldante aventura
Não acons. m/ 13 anos)
ÁFRICA EXPRESSO
c/ Ursula Andress, e Jac Palance

RESTELO

Tel. 610375 — Às 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O ESQUADRÃO DA MORTE

ROMA

Tel. 887778 — 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

UMA MULHER PARA DOIS HOMENS

Nino Manfredi, Rosanna Schiaffino

ROXY

Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

12.ª Semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 — 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o Inspector Closeau

A PANTERA VOLTA A ATACAR

Não acons. a men. de 13 anos

Em 2.ª Semana

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 — 18, 21 e 23.30

REGRESSO ÀS CAVERNAS
Claude Faraldo
c/ Michel Picoli

M. 18 anos

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

2.ª semana

Não acons. a men. de 18 anos

um filme de John Schelesinger

UNIVERSAL

Tel. 774402

Às 15, 19 e 23
(Grupo D/18 anos

TRISTANA

um filme de Luis Buñuel

Às 17 e 21 (Int. m/18 anos

O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA

radio

1.º Programa

16.00: Musivária (ERC); **17.00**: Tempo de teatro; **17.47**: Música popular; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde — música portuguesa; **19.00**: Orquestras; **19.15**: O Mundo é a nossa casa — música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 9.º episódio do folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul; **21.19**: Contraponto; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Música portuguesa; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.40: Solos de cravo; **18.15**: Poema sinfónico; **18.45**: Efeméride; **19.00**: Música do século XX; **20.00**: Música de câmara; **21.05**: Música coral-sinfónica; **22.45**: Solos de harpa; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.05**: Música de câmara; **00.30**: Solos de piano; **01.00**: Fecho

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Variante sobre rodas, por Fernando Petronilho; **17.10**: Prevenção e saude, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **17.25**: Pão pão, queijo queijo **18.00**: Contacto **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Debate em directo; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **23.00**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho

3.º Programa
Local (187.5 m)

16.00: Variante; **18.00**: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Dois estilos musicais; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **20.15**: Segurança; **21.00**: Fecho

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.06**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Gente grande; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Meditando. **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação

FAÇA FÉRIAS ECONÓMICAS

Instale o economizador de gasolina no seu carro antes de ir para férias e passe a gastar gasolina a 16$50/litro

Peça-o a MEPROTEX, Lda — Av. Júlio Dinis, 10-1.º B ☎ 772938 em Lisboa e Av. da Boavista, 992-3.º Esq ☎ 69 21 95 no Porto

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320771/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

"O 25 de Abril fez-se prós pobres e não prós ricos"

A sua voz abafada a chinfrineira monótona e impertinente do comboio. Magra, rosto esgui cravado de sulcos prematuros, ela falava com a certeza e a limpidez de quem tem a razão, não na língua, mas sim nos braços, no corpo feito suor, feito trabalho. Mulher simples, saia mal-amanhada, não cheirava a qualquer dessas mixórdias a que chamam perfume. Exalava a terra. À terra que trazia incrustada nas gretas das mãos rudes da enxada.

Indiferente aos olhares desdenhosos de alguns passageiros ela conversa com um homem de meia-idade (tudo indicava ser seu vizinho) sobre uma acção que o senhorio lhe havia movido em tribunal. «Para me fazer calar ele teria de me matar» — dizia com aquela força que muitas mulheres do Norte vão já evidenciando. E justificava duma forma simples e clarividente: «E que aquela terra não tem só o suor meu e deste meu filho, está lá também o nosso sangue, o sangue da nossa família».

Trata-se duma rendeira de Crestins, terra que não vem mencionada nos mapas, ali para os lados da Maia, nos arredores do Porto.

A sua voz enchia a carruagem onde o fumo e a catinga eram intensos. Alguns dos passageiros (bem engravatados...) procuravam alhear-se da conversa mas era impossível tapar os ouvidos à razão. «Já lá vai o tempo em que a gente se agachava aos pançudos» — prosseguia ela, segura, vertendo rios de certeza e confiança. Porque «o 25 de Abril fez-se p'ros pobres e não p'ros ricos» —, concluiu.

Entretanto ouviam-se os roncos da travagem. O comboio estancava na estação da Trindade. A «mulher de Crestins», antítese da mulher tímida e submissa do Norte, dissipou-se entre a multidão. As suas palavras, porém, ficaram certamente a tamborilar no pensamento daqueles que a ouviram: «o 25 de Abril fez-se p'ros pobres e não p'ros ricos».

Este o significado com que o povo agarrou a madrugada de Abril. Este o sentido que muitos dos que travaram a revolução tentam esquecer e, até, inverter. Mas talvez se enganem mais breve do que pensam porque «já lá vai o tempo em que a gente se agachava»... Às muitas mulheres de Crestins que estão espalhadas por todo o País, são um raio de esperança na reposição do 25 de Abril para os pobres, ou seja, no caminho do socialismo.

LUÍS HUMBERTO

Entrega de herdade a agrário aumenta desemprego no Ribatejo

«A ânsia destruidora de Barreto e Portas não tem limites. Por sua vontade, já não haveria um único palmo de terra na posse dos trabalhadores», lê-se num comunicado do Secretariado das UCP's do Concelho de Coruche, a propósito da entrega pelo MAP ao agrário, Malta Romeiras, das máquinas, alfaias e gados da Unidade Colectiva de Produção «25 de Abril», em Pavões, um ia depois de ter ficado acordado com os reponsáveis da Comissão de Gestão Transitória do Perímetro de Regra do Vale de Sorraia que essa devolução só seria efectuada no final da campanha agrícola em curso.

Segundo aquele Secretariado, «as desocupações e as desanexões ilegais e outros ataques à Reforma Agrária fazem subir de novo o desemprego, as terras voltam a estar incultas ou mal aproveitadas, como é o caso, entre outros, da herdade do Farinheiro, em que após o regresso do agrário, a erva quer ultrapassar as cepas, sem que em 1977 a vinha tivesse beneficiado de qualquer tratamento».

MAP ANULA EXPROPRIAÇÕES EM CAMPO MAIOR

Entretanto, e no prosseguimento da sua política «destruidora» das principais conquistas dos rurais portugueses, o MAP determinou, sem alegar qualquer motivo, a anulação das expropriações de mais sete prédios rústicos, no concelho de Campo Maior, em Portalegre, os quais somam mais de 213 hectares equivalentes a 59 675 pontos.

As propriedades abrangidas por esta medida — expropriadas em 1976, conforme a Portaria n.º 478/76 de 3 de Agosto — são as seguintes: Herdade dos Surdos e Ferrão, Meia Légua e Calejão, (todas na freguesia de S. João Baptista); e Vale de Arveiras, Vale de Amoreiras e Cabeça Aguda (localizadas na freguesia de Expectação.

Agostinho Neto

Continuação da pág 12

Marrocos e do Zaire, que não enviaram representantes. Outros quatro países — estes que assistem às reuniões do Comité como observadores — também se não fizeram, desta vez, representar: Império Centro Africano, Comores, Costa do Marfim e Lesotho.

Participam também nos trabalhos como convidados os representantes dos principais movimentos de libertação da África Austral: SWAPO (Namíbia), Frente Patriótica (Zimbabwe), e ANC (África do Sul).

OS «CINCO» E PRETÓRIA

Albert Thabault, diplomata francês encarregado de informar os países da «primeira linha» acerca das conversações entre os «cinco» (EUA, Grã-Bretanha, França, Canadá e República Federal Alemã) e Pretória a propósito da Namíbia encontra-se desde segunda-feira em Luanda tendo já sido recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA, Paulo Jorge.

Até hoje nada havia transparecido sobre o conteúdo da entrevista. Recorda-se, no entanto, que os representantes dos «cinco» disseram ontem, em Lusaca, no decurso de uma conferência de Imprensa, que haviam «lançado as bases» para um solução pacífica do problema, aludindo nomeadamente à hipótese de eleições na Namíbia para muito breve e no âmbito da ONU.

VISITA DE RAUL CASTRO

O general Raul Castro Ruz, segundo-secretário do Partido Comunista de Cuba e vice-presidente do Conselho de Estado, visitou oficialmente Angola, onde conferenciou com o presidente Agostinho Neto.

Uma nota oficial sobre a visita, publicada em Havana, condena as ambições pessoais e os crimes dos fraccionistas «objectivamente ao serviço do imperialismo» e reitera a determinação de Cuba em «prosseguir a sua colaboração internacionalista com a luta heróica do povo angolano pela reconstrução nacional, a democracia popular e o socialismo, assim como pela defesa da soberania e da integridade territorial angolana».

A CHINA COMPROMETIDA

As relações da China com os regimes reaccionários de Pretória e Salisbúria são denunciadas pelo semanário soviético «Literaturnaya Gazeta» que diz que os racistas africanos aprovam as acções chinesas em África tendentes a desintegrar o movimento de libertação nacional no continente.

Repressão aumenta na África do Sul

JOANESBURGO, 15 — (ANOP/R/DL(— Recorda-se amanhã o primeiro aniversário dos motins que a polícia do Estado racista da África do Sul reprimiu violentamente, causando dezenas de mortos. Também amanhã, começa em Lisboa, a conferência contra o «apartheid».

Em Joanesburgo, mais propriamente nos arredores, Soweto, a polícia de choque sul-africana, tem percorrido as ruas com objectivo de intimidação, com o «sneezer», um engenho montado num veículo que lança uma mistura de gás lacrimogéneio e pó de talco.

Entretanto, na cidade-satélite de Soweto a polícia de choque, disparando para o ar, dispersou um grupo de estudantes negros, sendo presas 10 pessoas, entre as quais o jornalista Willie Bokala, do jornal «The World». Não há feridos a registar.

Ainda na Africa do Sul, foi pelos ares um troço de uma movimentada via férrea entre Durban e a localidade negra de Umlazi, onde passam muitos comboios de passageiros — anunciou um informador dos caminhos-de-ferro sul-africanos.

O director do sistema ferroviário da província de Natal declarou: «A explosão foi um acto de sabotagem».

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, chegou hoje inesperadamente à Rodésia iniciando de imediato conversações com o primeiro-ministro Ian Smith.

Fontes governamentais de Salisbúria declararam que o encontro estava relacionado com diligência para uma solução do problema da Rodésia entre a minoria branca e a maioria negra.

Esta inesperada visita segue-se a contactos havidos entre o Governo de Pretória e as potências ocidentais desde que o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, visitou a Rodésia, África do Sul e Estados negros da «linha da frente», em Abril.

Frank Judd regressou esta manhã a Londres

Regressou esta manhã a Londres o ministro inglês Frank Judd, adjunto do Foreign Office, depois de uma visita de dois dias a Portugal.

Antes do regresso, o ministro deu uma conferência na Embaixada britânica, oportunidade para falar aos jornalistas das impressões colhidas dos contactos que teve em Lisboa e no Porto com responsáveis portugueses.

Nos contactos que teve entre nós, Frank Judd pôde — disse — inteirar-se mais correctamente da situação portuguesa, particularmente nos campos mais sensíveis para a questão da adesão portuguesa ao Mercado Comum. A propósito — reafirmou Frank Judd —, o pedido feito pelo Governo português para ingresso na Comunidade terá o apoio de Londres.

Enquanto entre nós, o ministro britânico teve contactos com diversos membros do Governo (Nobre da Costa, Medeiros Ferreira) e ainda com o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Burla milionária no "Cabaz de Natal"

PORTO, 15 — Segundo um processo da Polícia Judiciária do Porto, composto de cinco volumes com 1335 folhas, deve ascender a uma centena de milhar de contos o total das burlas praticadas por organizações dedicadas à venda do «cabaz de Natal».

O processo, que a Polícia Judiciária acaba de ultimar e remeter a Lisboa, por considerar que é esta a comarca competente para conhecer as infracções registadas, encontra-se no seguimento de centenas de denúncias, recebidas por aquele organismo

Seminário de Jornalismo

Termina hoje, com a participação dos jornalistas Carlos Albino, Nuno Vieira e Carlos Pinto Coelho, o Seminário de Jornalismo promovido pela Escola Superior de Meios da Comunicação Social. Como habitualmente, a sessão de hoje está aberta ao público e tem lugar pelas 23 horas na sede da referida Escola, na Avenida da República, 25, 1.º Dt.º

Nota de rodapé

O DESMAIO

Contam-nos que um conhecido secretário de Estado do Governo Regional da Madeira, muito senhor do seu nariz e nada modesto quanto à ostentação verbal de coragem e força física, teve recentemente um curioso dissabor.

Costuma ele dizer com frequência, acerca dos trabalhadores, que se lhe aparecessem os «atirava pela janela fora». Ora, exactamente num dia em que acabava de repetir a «oração» entra alguém no gabinete a informá-lo que à porta (do gabinete) se encontrava uma delegação de trabalhadores para ser recebida.

O homem desmaiou!...

A BRASA E A SARDINHA

As eleições espanholas, decisão palaciana para a saída tranquila do fascimo franquista sem Franco, acabam hoje com o «totovoto» e com todas as habilidades dos que puxam a brasa à sua sardinha. Os resultados mostrarão as verdadeiras transformações democráticas em Espanha, o que terá profundas repercussões no futuro da Península, da Europa e do Mundo.

Depois se verá quem tem a brasa e quem tem as sardinhas.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 20 páginas)

Mais de 20000 carros foram roubados em 1975 e 1976

porque não havia

Novo aparelho com sistema de segredo que impossibilita o roubo do seu carro

Pontex

Testado e aprovado pela Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa e oficinas da especialidade

À venda nas boas casas da especialidade

Pontex - Aparelhos Pontex - Av. da República, 45-8.º Dt.º LISBOA

férias de sonho na ILHA DA MADEIRA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

Uma semana de estadia
Partidas diárias
Assistência permanente do delegado Meliá
22 hotéis à sua escolha
Viagens acompanhadas
Condições especiais para grupos

Reservas e informações

VM Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO